



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E DO SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E REGIONAL

Projeto Pedagógico do Curso
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Marabá –PA
outubro de 2015
(Versão Atualizada em janeiro 2018)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	4
3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO.....	7
4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO	7
4.1 Fundamentos epistemológicos, éticos e didáticos-pedagógicos.....	7
4.2 Objetivos do curso	11
4.3 Perfil do egresso	12
4.4 Competências	12
4.5 Procedimentos metodológicos.....	15
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	15
5.1 Estrutura do Curso.....	15
5.2 Trabalho de Conclusão de Curso	26
5.3 Estágio curricular supervisionado, não obrigatório.....	29
5.4 Atividades Complementares	29
5.5 Política de Pesquisa	29
5.6 Política de Extensão.....	32
5.7 Política de Inclusão Social.....	39
6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE.....	40
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	41
7.1 Avaliação do Ensino	41
7.2 Avaliação da aprendizagem	41
7.3 Avaliação do Curso.....	42
8. INFRAESTRUTURA.....	43
8.1 Docentes.....	43
8.2 Técnicos	44
8.3 Instalações e Recursos	44
8.4 Assistência aos estudantes.....	45
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
10 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE ECONOMIA DA UNIFESSPA	47

1 INTRODUÇÃO

O presente documento trata do projeto pedagógico do bacharelado em Ciências Econômicas, que funciona no Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

A Unifesspa tem sede e foro no município de Marabá (PA) e natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sendo criada no dia 6 de junho de 2013, com a vigência da Lei Federal n.º 12.824, de 5 de junho de 2013. Surgiu a partir da estrutura da Universidade Federal do Pará (UFPA) na região do sul e sudeste deste estado, tendo como sede o Campus de Marabá da UFPA.

A Unifesspa já nasceu como universidade multicampi, abrangendo além do campus da sede os campi de Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara. Ademais, a área de abrangência desses campi vai além dos municípios referidos, envolvendo ao todo 39 municípios da mesorregião do sul e sudeste do Pará, com potencial impacto no norte do Tocantins, sul do Maranhão e possivelmente no norte do Mato Grosso.

O objetivo da criação da Unifesspa foi o de possibilitar aos estudantes da região de influência acesso à educação superior pública de qualidade, sem o imperativo de fazerem longos deslocamentos para outros centros, ensejando a fixação de profissionais qualificados, em cumprimento à função social das universidades públicas, especialmente na Amazônia. Nesse sentido, são princípios norteadores da Unifesspa:

I – a universalização do conhecimento;

II – o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica;

III – o pluralismo de ideias e de pensamento;

IV – o ensino público e gratuito;

V – a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI – a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos;

VII – a excelência acadêmica;

VIII – a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

Por sua vez, são fins da Unifesspa:

I – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, de forma a gerar, sistematizar, aplicar e difundir o conhecimento em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica, cultural e tecnológica;

II – Formar e qualificar continuamente profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida, particularmente do cidadão da Amazônia;

III – cooperar para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, firmando-se como suporte técnico e científico de excelência no atendimento de serviços de interesse comunitário e às demandas sociais políticas e culturais para uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa.

2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O curso de Ciências Econômicas, na Unifesspa, foi implantado no 3º período letivo de 2014, funcionando na unidade III do Campus de Marabá. Esse curso é oferecido em um dos territórios do estado do Pará, e mesmo da Amazônia, com maior dinamismo econômico, social, demográfico e político, com destaque para complexo entroncamento logístico multimodal formado por: cinco rodovias com ligações a todo território nacional; aeroporto com voos diretos para Brasília e Belém e com uma escala para São Paulo e Rio de Janeiro; ferrovia interligando a região a porto oceânico de calagem para receber os maiores navios do mundo; uma das maiores hidrovias do Brasil, em construção, e portos fluviais. Nos últimos 40 anos, o sul e sudeste da Amazônia Oriental recebeu investimentos de várias dezenas de bilhões de dólares, com concentração nas seguintes atividades:

- a. Extração de minerais ferrosos e não ferrosos de algumas das maiores e melhores minas do planeta, como a Ferro Carajás, cujo complexo extrativo inclui ferrovia mina-porto de quase 1.000 quilômetros, que escoou produção de aproximadamente 108 milhões de toneladas de minério de ferro em 2012 (<http://www.sindmetalgo.com.br/s/clipping/producao-de-minerio-de-ferro-da-vale-cai-0-8-em-2012>);
- b. Produção familiar rural, com aproximadamente 500 projetos de assentamento de reforma agrária, envolvendo cerca de 72.000 famílias assentadas, em lotes individuais que, de acordo com o INCRA, totalizam uma área perto de 4.600.000 hectares. Este total compara-se: ao território do estado do Espírito Santo e do Rio de Janeiro; a mais do que duas vezes o tamanho do estado de Alagoas; à metade do território de Portugal e também do território da Áustria e maior que os territórios da Holanda, da Bélgica, da Suíça e da Dinamarca (<http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>);
- c. Siderurgia, com várias unidades de produção do ferro gusa e também planta de produção de aço denominada Sinobras, do Grupo Aço Cearense, que em 2014 alcançou a capacidade instalada de 1.000.000 de toneladas ano na produção de laminados, o que já coloca esse

empreendimento como um dos maiores parques siderúrgicos do Brasil. Adicionalmente, em sua unidade em Marabá, a Sinobras produz ferro-gusa (em alto-forno), tarugos de aço (em aciaria) e derivados de fio-máquina (arames, telas, estribos, etc.). Esta empresa também está investindo para alcançar a meta de beneficiamento de 170 mil toneladas ano de sucata (<http://www.grupoacoceareense.com.br/linha-do-tempo>).

- d. Criação de rebanho bovino com o maior plantel entre todas as regiões do Pará e da Amazônia, com destaque para o município de São Felix do Xingu, que ocupa o posto de município brasileiro com o maior rebanho desse tipo de animal em todo o território nacional, com 2.150.000 cabeças, onde está instalado um dos campi fora de sede da Unifesspa. Também tem destaque nesta atividade o município de Marabá, com plantel de cerca de 660.000 cabeças, em 2012. (<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2012/10/ibge-sao-felix-do-xingu-concentra-o-maior-rebanho-bovino-do-pais.html>; http://www.amatcarajas.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=348:sao-felix-do-xingu-tem-o-maior-numero-de-cabecas-de-gado-de-todo-o-brasil&catid=18:novos);
- e. Arranjo produtivo do leite, com base no tamanho e na qualidade do rebanho bovino de vários dos municípios da região sul e sudeste do Pará. Tal rebanho propicia crescente produção leiteira, que estimulou o funcionamento de dezenas de laticínios nesta área, particularmente nos municípios de Tucumã, Xinguara, São Felix, Redenção, Conceição do Araguaia, Ourilândia do Norte, Rio Maria e Floresta, no sul do estado, e mais Marabá, Jacundá, Canaã dos Carajás, Nova Ipixuna e Eldorado dos Carajás, no sudeste do território paraense. (http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1248265581.pdf).
- f. Fruticultura moderna, com destaque para o abacaxi, tendo Floresta do Araguaia a maior produção desse fruto entre todos os municípios do Brasil, segundo dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) (<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2013/12/floresta-do-araguaia-pa-e-campeao-brasileiro-na-producao-de-abacaxi.html>);
- g. Reflorestamento de dezenas de milhares de hectares, particularmente nos municípios de Redenção e Pau D'Arco, propiciando a recuperação de parte da cobertura vegetal das amplas áreas de desflorestamento na região. Esse tipo de reflorestamento também cumpre o papel de recomposição de reservas legais das propriedades, sendo a teca e o eucalipto as espécies mais plantadas (<http://www.secti.pa.gov.br/?q=node/1542>).
- h. Cadeias produtivas de serviços, particularmente nos seguintes setores: educação (como no caso da própria Unifesspa, com mais de 30 cursos de graduação); saúde (hospitais, clínicas médico odontológica, laboratórios, clínicas de exames dos mais variados tipos, planos de saúde); shopping-centers (um deles com um complexo comercial e hoteleiro, a ser inaugurado em breve); escritórios de advocacia; serviços de contabilidade privada; serviços bancários; engenharia civil; engenharia elétrica; engenharia agrônômica; manutenção de máquinas e

equipamentos; redes de internet com fibra ótica; redes de televisão, rádio e jornal; parques gráficos; venda de veículos novos e seminovos; empreendimentos imobiliários; redes de telefonia celular; portos fluviais; atacadistas e distribuidores; supermercados e lojas de departamento; dinâmica rede hoteleira, restaurantes e demais serviços de turismo, etc.

Não existem cenários para que o crescente dinamismo da economia no sul e sudeste do Pará se arrefeça significativamente nos próximos anos. Ao contrário, segundo a publicação Pará Investimentos, da Federação das Indústrias do Estado do Pará, no período de 2015 a 2020, quando serão investidos no Pará 160 bilhões de reais, cerca de 86 bilhões serão destinados à região do Carajás (equivalente ao sul e sudeste desse estado). Esse montante representa uma fatia de 53% do total dos investimentos no estado, com maior destaque para o setor mineral, seguido do da infraestrutura ([http://www.redesfiempa.org.br/noticias/1864-Estudo-preve-mais-de-R\\$-160-bilhoes-em-investimentos-no-Para-ate-2020.html](http://www.redesfiempa.org.br/noticias/1864-Estudo-preve-mais-de-R$-160-bilhoes-em-investimentos-no-Para-ate-2020.html)).

Aos investimentos produtivos encontrados e projetados no sul e sudeste do Pará adiciona-se enorme riqueza social e cultural representada pelas populações indígenas e de quilombolas. Esses grupos são parte indissociável do processo produtivo regional e podem oferecer para a região ricas contribuições para a inovação e sustentabilidade. Também se soma ao cenário de valores dessa região uma magnífica porção da flora, fauna e bacia hidrográfica da Amazônia, com destaque para as reservas florestais da região do Carajás e os rios Tocantins, Araguaia e Itacaiúnas.

Nessas décadas de rápida transformação social e econômica, o sul e o sudeste do Pará têm atraído intensos fluxos populacionais, a maior parte vinda de fora do território desse estado, elevando consideravelmente a participação de maranhenses, goianos e tocantinenses no total da população. Tais movimentos proporcionaram a formação e o crescimento acelerado de importantes centros urbanos regionais, com destaque para Parauapebas, São Félix do Xingu, Xinguaçu, Santana do Araguaia, Redenção, Conceição do Araguaia e Marabá. O somatório de todos esses fatores criou as condições políticas para que a sociedade do sul e sudeste do Pará promovesse movimento propugnando a emancipação desse território sob o nome de estado do Carajás. Tal proposta foi transformada em plebiscito, ocorrido em 2011, cujo resultado foi desfavorável à ideia emancipacionista. Se tivesse sido criado, o estado do Carajás teria população em torno de 1,7 milhão de habitantes e território de 289.799 km², coincidindo com boa parte da área de abrangência da Unifesspa.

Mas, apesar dos elevados investimentos econômicos realizados, a sociedade local do Sul e do Sudeste do Pará ainda retém uma parte relativamente muito pequena dos benefícios gerados pelos empreendimentos que se instalaram regionalmente. Dentre as situações que demonstram essa baixa capacidade de apropriação dos investimentos pelos agentes econômicos locais e regionais está a insuficiente participação das empresas locais no atendimento das encomendas dos grandes projetos minerais e de infraestrutura na região e também a baixa competitividade de micro, pequenos e médios

empreendimentos rurais na região, fatos agravados pelas dificuldades dos órgãos públicos estaduais e da região em elaborar e implementar adequadas políticas promotoras dos negócios na região.

Um dos fatores que mais dificultam o avanço da competitividade dos pequenos e médios empreendimentos locais e também enfraquecem a efetividade das políticas públicas dos governos da região é a pouca oferta de mão de obra capacitada para analisar o funcionamento dos mercados, melhor conceber e aperfeiçoar empreendimentos econômicos e, ainda, definir estratégias de sucesso em mercados de forte pressão competitiva, como o nacional e o internacional. Nos centros econômicos mais dinâmicos do mundo, mão de obra com tais predicados é necessariamente provida pela educação de nível superior, particularmente nos cursos de graduação em Ciências Econômicas.

Neste sentido, o curso de Ciências Econômicas da Unifesspa, que é o único do gênero no sul e sudeste do Pará, apresenta ampla conformação para fornecer profissionais com a qualificação exigida para o fortalecimento da promoção do desenvolvimento regional, visando elevar a retenção local dos benefícios gerados pelos grandes investimentos feitos na região do Carajás, sendo sua criação em 2013 um marco neste processo e, portanto, plenamente justificada.

3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso	Bacharelado em Ciências Econômicas
Local da Oferta	Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional (IEDAR)
Endereço	Av. dos Ipês S/N, Nova Marabá, Pará
Forma de Ingresso	Conforme Decisão do CONSEPE - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Número de Vagas ao Ano	30
Turno de Funcionamento	Integral
Modalidade de Oferta	Presencial
Duração Mínima	5 (cinco) anos = 10 (dez) semestres
Duração Máxima	7 (sete) anos = 14 (quatorze) semestres
Carga Horária	3990 horas
Período Letivo	Extensivo
Regime Acadêmico	Seriado
Oferta de Atividades Complementares	Paralela
Ato de Criação	Portaria Nº 51 de 17/09/2013

4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1 Fundamentos epistemológicos, éticos e didáticos-pedagógicos

Com base na revisão crítica de vários Projetos Pedagógicos vigentes de outros cursos de Ciências Econômicas, como os da Universidade de São Paulo, do Cedeplar/Universidade Federal de Minas Gérias, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campinas, Federal do ABC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Brasília-UNB, Universidade Federal do Pará - UFPA, assim como em concertação

com o Regulamento do Ensino de Graduação da Unifesspa e, ainda, coerente com a Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências, estabelecemos as seguintes diretrizes curriculares:

- a. Compromisso com o conhecimento sobre a economia do Brasil, tanto em sua formação, como da estrutura socioeconômica contemporânea do país.
- b. Destaque para o estudo da socioeconômica da Amazônia, incluindo a de seus povos nativos.
- c. Forte formação em teoria econômica, assim como na história e no pensamento econômico e ainda na economia instrumental.
- d. Ênfase nas estreitas relações entre os fenômenos econômicos, sociais, ambientais, antropológicos, políticos, e de outras naturezas, traduzidas pela adoção de abordagens interdisciplinares e multidisciplinares.
- e. Abordagem metodológica plural, coerente com o fato de que a ciência econômica é formada por diversas escolas de pensamento e paradigmas.
- f. Comprometimento com a formação de profissionais com profundo senso ético e responsabilidade social.
- g. Valorização dos valores humanos e morais em suas relações pessoais e profissionais.
- h. Consideração do raciocínio científico como elemento norteador do ensino, da pesquisa, da extensão, dos debates acadêmicos e da interlocução com a sociedade.
- i. Respeito e valorização das indagações na busca de explicações mais lógicas para a aplicação da ciência econômica ao pensamento e aos fenômenos.
- j. Aplicação de bases científicas e tecnológicas para um desempenho autônomo, crítico e contextualizado das atividades profissionais.

A busca da “forte formação em teoria econômica”, como um importante corte epistemológico do curso, voltada para a “aplicação de bases científicas e tecnológicas para um desempenho autônomo, crítico e contextualizado das atividades profissionais”, implica na adoção do fundamento didático-pedagógico de promoção do raciocínio lógico no tratamento dos conceitos teóricos e também na compreensão dos fenômenos empíricos apresentados e discutidos. Assim, em vez de priorizar-se a simples memorização, o processo didático-pedagógico deste curso envereda, prioritariamente, pela demonstração e discussão da lógica dos conhecimentos apresentados, tanto no que concerne aos mecanismos de coerência interna das ideias e fenômenos, como da lógica das relações externas dos conceitos com outros conceitos, dos fenômenos com outros fenômenos, e entre conceitos e fenômenos.

Mas, de acordo com as diretrizes curriculares, não basta no processo didático-pedagógico a atenção para a demonstração e discussão da lógica dos conceitos e dos fenômenos, já que se deve também buscar as “explicações mais lógicas para a aplicação da ciência econômica ao pensamento e aos fenômenos”. Assim, é indispensável, igualmente, priorizar na abordagem didático-pedagógica a aplicação da teoria à

prática. Neste movimento, a teoria só pode ser compreendida em suas dimensões mais objetivas através da sua aplicação empírica, que permite testar a lógica e limitações dos conceitos, assim como o sentido e o papel dos fenômenos menos no sentido das preferências e mais no sentido racional. Os problemas gerados no ensino pelo divórcio entre a teoria e a prática têm repercussões graves na formação dos profissionais. O uso da teoria de forma absoluta, sem testá-la na realidade, ou a prática baseada apenas na intuição (sem base científica) não são práticas com retrospectos dos mais generosos em termos de resultados.

Outro componente do processo didático-pedagógico do curso é a promoção do ambiente adequado para a eficiente comunicação e expressão oral e escrita. A aplicação de tal diretriz deve começar no dia a dia das aulas, tornando bem-vindas as intervenções dos discentes e o debate dos conteúdos, como também nas apresentações de trabalhos, seminários, etc.

Ainda apresentando a direção do processo didático-pedagógico do curso, deve ser considerado essencial a relação indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A qualidade social, política e pedagógica superior do ensino é, em grande parte, resultante desta inseparabilidade e, assim, a formação profissional cresce em excelência à medida que esta afinidade é maximizada.

A associação entre o ensino, a pesquisa e a extensão não deve se prender às atividades formais de pesquisa ou de extensão, ou ainda na aprendizagem de sala de aula. A materialização desta conexão pode também ser estimulada através do trabalho voluntário do discente em trabalhos de extensão oficiais dos docentes nas comunidades (através de diálogo que envolva o conhecimento adquirido), como ainda em trabalho voluntário em projetos de pesquisa reconhecidos institucionalmente, desde que devidamente computados pela faculdade para o cumprimento dos requisitos de carga horária do curso em atividades complementares ou de extensão.

Do ponto de vista ético e político, a universidade, como importante espaço formativo, deve proporcionar uma sólida formação aos discentes independente de questões e interesses mercantis dominantes na sociedade. Assim, deve ser um local privilegiado para a reflexão, o livre pensar, a criação, o debate e a busca de alternativas mais avançadas e justas para a existência do indivíduo e da sociedade. São cada vez maiores as exigências e os custos para a formação de profissionais de nível superior, que no exercício de suas funções necessitam de conteúdos ao mesmo tempo especializados e amplos: o conhecimento especializado fortalece a eficiência do desempenho dos profissionais, enquanto que a sua amplitude permite ao profissional conhecimento suficiente para enfrentar desafios cada vez mais singulares, com soluções cada vez mais distantes das abordagens tradicionais, assim como de melhor preparo para fazer um diálogo transversal com profissionais de outras ciências, em um mundo que opera crescentemente no sentido da interdisciplinaridade e da cooperação.

Outra diretriz ética e política fundamental ao desenvolvimento das atividades previstas no curso de Ciências Econômicas é a gestão democrática. De acordo com o artigo 206 da Constituição Brasileira, a gestão democrática é um dos princípios sob os quais o ensino no país deverá ser ministrado. Tal preceito

legal é uma representação de forças sociais que no Brasil buscam fortalecer a democracia na gestão da educação pública no país, ao mesmo tempo que enfraquecendo as concepções e os modelos de gestão baseados em estruturas verticalizadas e rigidamente hierarquizadas. Do ponto de vista acadêmico, a democracia significa que nenhuma teoria ou conceito é uma verdade absoluta, isento de questionamentos. A regra democrática da vida acadêmica deve ser o do convencimento pela lógica do raciocínio e demonstração dos fatos e não por razões hierárquicas ou políticas de qualquer natureza, à direita, no centro, ou à esquerda.

Ainda do ponto de vista ético e político, a prática da democracia na universidade deve permear todas as suas esferas, a começar pelas relações professores-alunos, como também os relacionamentos entre professores-técnicos, alunos-técnicos, técnicos-técnicos, professores-professores, alunos-alunos e ainda da comunidade universitária (professores, técnicos e discentes) com a sociedade local, regional, nacional e mundial. As relações democráticas significam, acima de tudo, o respeito entre as pessoas; a capacidade de ouvir; o direito de se expressar (de forma organizada); o respeito à regulamentos e legislação vigentes, ao mesmo tempo que o direito de, democraticamente, propor suas alterações; a cordialidade mesmo diante das diferenças; a paciência quando nem todos concordam com o seu ponto de vista ou, principalmente, quando não é aceito pelas maiorias qualificadas.

A construção da democracia é um processo diário e que, para ser melhor sucedido, exige a participação e o interesse de todos em cada um dos momentos do planejamento, da gestão e da execução das ações e atividades do curso, assim como na Unifesspa, em geral.

A promoção e respeito pela democracia nas universidades também passa pelo avanço dos direitos da pessoa humana nessas escolas, inclusive no curso de Ciências Econômicas da Unifesspa, respeito que deve ser um processo diário a ser observado no planejamento, na gestão, no dia-a-dia acadêmico, etc.

Um dos pilares desta luta pelos direitos da pessoa humana é o respeito à diversidade étnica, o que significa o entendimento de que não existe uma etnia superior a qualquer outra e que as diferenças não podem ser razão para qualquer discriminação.

Também é indispensável para que o curso se alinhe plenamente na defesa dos direitos humanos a criação de um ambiente e procedimentos que garantam o respeito à igualdade de direitos entre os homens e as mulheres nas relações entre docentes, técnicos e discentes. Deve ser repudiada com firmeza qualquer tipo de abuso às mulheres alunas, professoras ou técnicas, seja de natureza administrativa, física ou moral.

O curso de Ciências Econômicas também considera indispensável ao avanço da promoção dos direitos humanos a conformidade ao pleno direito dos docentes, técnicos e discentes de exercerem a liberdade de opção sexual, comportamental, religiosa e política, sem que tais escolhas impliquem em preconceitos, perseguições, discriminações, ou depreciação em qualquer julgamento administrativo, profissional ou acadêmico, preceitos que se aplicam igualmente à qualquer discriminação em função da

idade de docentes, discentes e técnicos.

Outra diretriz ética e política do curso de Ciências Econômicas é o comprometimento de todos, docentes, discentes e técnicos, pela luta sistemática de elevação da qualidade do ensino nas universidades públicas, inclusive na Unifesspa e especialmente neste curso, como uma forma de colocar essa atividade educacional a serviço do avanço da produtividade do trabalho, do florescimento cultural, da inovação tecnológica e da melhoria da qualidade de vida da população. Os professores e professoras de Economia consideram a promoção da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão como uma tarefa permanente e prioritária.

Finalmente, deve-se considerar como fundamento didático-pedagógico do curso a permanente atenção voltada para processos de avaliação, sejam internos ou externos.

Todas as diretrizes contidas nesta seção devem ser refletidas não apenas nas aulas, apresentações, pesquisas e extensão, mas, também, em todas as formas de avaliações aplicadas pelos professores nas disciplinas lecionadas.

4.2 Objetivos do curso

O objetivo geral do curso de Ciências Econômicas da Unifesspa é o de “formar economistas de qualidade, com padrão ético e responsabilidade social, para atender à demanda regional, estabelecendo parcerias para a promoção de desenvolvimento que fortaleça a produtividade, diminua as desigualdades, demande a sustentabilidade socioambiental e avance a qualidade de vida de todos na região Sul e Sudeste do Pará”.

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Formar economistas de qualidade, com padrão ético e responsabilidade social, para atender à demanda regional, estabelecendo parcerias para a promoção de desenvolvimento que fortaleça a produtividade, diminua as desigualdades, demande a sustentabilidade socioambiental e avance a qualidade de vida de todos na região Sul e Sudeste do Pará	Preparar economistas que possam contribuir para o fortalecimento da competitividade de pequenos e médios empreendimentos locais e regionais, em especial aqueles articulados por ações de cooperação, como cooperativas, redes, consórcios de exportação, etc.
	Preparar economistas com a capacidade de elaborar, analisar e acompanhar políticas públicas voltadas para desenvolvimento regional e local que privilegie a equidade e a sustentabilidade socioambiental.
	Habilitar economistas com excelência na elaboração, análise e avaliação de projetos privados, governamentais e não governamentais.

	Preparar economistas com potencial de avançar seus estudos na direção da carreira do ensino, da pesquisa e da alta consultoria.
	Desenvolver projetos de pesquisa e extensão que permitam promover parcerias voltadas para o desenvolvimento regional e local
	Promover e participar da discussão de problemas/soluções referentes ao desenvolvimento local e regional, enfatizando a maior equidade, a sustentabilidade e o sucesso desta economia no mercado global

4.3 Perfil do egresso

De acordo com a Resolução n.º 4, de 13 de julho de 2007, todo economista formado deve apresentar uma forte formação do conhecimento em geral, assim como um profundo domínio da teoria e dos métodos quantitativos peculiares ao curso, além da excelência na aplicação do conhecimento econômico à realidade.

4.4 Competências

Ainda seguindo os ditames da Resolução n.º4, de 13 de julho de 2007, a formação dos discentes do curso de Ciências Econômicas da Unifesspa deverá resultar, para os egressos, nas seguintes competências e habilidades:

- Capacidade aguçada de raciocínio lógico consistente.
- Excelente leitura e compreensão de textos e econômicos;
- Habilidade na elaboração de pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- Adequada utilização de conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- Eficiente utilização do instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- Adequada utilização de formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e
- Capacidade de diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO 2007	ATIVIDADES CURRICULARES
Racionar logicamente	Economia e Meio Ambiente, Metodologia de Pesquisa I e II, TCI, II e III, Economia Política I, II e III, Introdução à teoria Econômica I e II
Comunicar-se de modo eficiente, de forma oral e escrita	Direito Econômico, Inglês Instrumental, Metodologia de Pesquisa I e II, TC I, II e III; Desenvolvimento Local e Regional; Leitura e Produção Textual.
elaborar textos econômicos	
Adequada utilização da teoria aos fenômenos econômicos	Introdução a teoria econômica I e II, História Econômica Geral, História do Pensamento Econômico I e II, Economia Política I, II e II, Economia do Setor Público, Formação Econômica do Brasil, Economia Brasileira Contemporânea I e II, Economia Amazônica.
Capacidade para diferenciar as diversas escolas econômicas	
Utilização de instrumentos quantitativos	Matemática I, II e III; Estatística I e II; Econometria I e II; Tópicos Especiais; Matemática Financeira
Capacidade de formulação de estratégias de competitividade para micro, pequenos e médios empreendimentos	Desenvolvimento local e Regional; Teoria Microeconômica I, II e III; Arranjos Produtivos Locais; Tópicos Especiais em Arranjos Produtivos Locais; Elaboração, Análise e Avaliação de Projetos I e II
Capacidade para elaboração, avaliação e análises de projetos de empreendimentos privados, públicos e de organizações não governamentais	Elaboração, Análise e Avaliação de Projetos I, II e III; Matemática Financeira; Economia amazônica; Economia Industrial; Arranjos Produtivos Locais; Tópicos especiais em elaboração, análise e avaliação de projetos.
Elaborar parecer, relatórios, trabalhos e textos na área econômica	
Competência para a construção e análise de políticas públicas de fomento ao desenvolvimento regional e local.	Geografia Econômica; Desenvolvimento local e regional; Teoria Macroeconômica I, II e III; Teoria Microeconômica I, II e III; Desenvolvimento Rural; Desenvolvimento Sócioeconômico; Economia do Setor Público; Economia Internacional I e II; Economia Industrial; Economia brasileira Contemporânea I e II; Economia Amazônica; Arranjos Produtivos Locais; Economia Indígena; Economia Política Afro Brasileira.
Elaborar parecer, relatórios, trabalhos e textos na área econômica	
Conhecimento da teoria econômica e da metodologia científica para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão	Teoria Macroeconômica I, II e III; Teoria Microeconômica I, II e III; Economia Política I, II e III; Economia do Setor Público; Desenvolvimento local e regional; Arranjos Produtivos Locais; Economia Internacional; Desenvolvimento Sócioeconômico; Geografia Econômica; Economia Política Afro-brasileira.
Alicece cultura extenso que permita a compreensão de problemas econômicos no seu cenário temporal, social e etno racial	

Por outro lado, considerando que é aspecto fundamental para justificar a instalação do curso de Ciências Econômicas da Unifesspa tanto a necessidade da internalização de conhecimento econômico mais racional no ambiente de negócios dos agentes produtivos locais, como a formação de economista com perfil que atenda às urgentes e graves demandas resultantes dos desafios para um processo de desenvolvimento econômico regional mais equânime e sustentável, esse curso de Economia, sem qualquer prejuízo aos ditames gerais do perfil do egresso definido na referida Resolução, busca também promover a formação de egressos com competências e habilidades que guardem relação com os objetivos específicos do curso, que por sua vez estão relacionados ao objetivo geral do curso de formar profissionais de qualidade e de estabelecer parcerias voltadas para a construção do processo de desenvolvimento regional.

Tais competências e habilidades são as seguintes:

- (1) Conhecimento na promoção da competitividade de pequenas e médias empresas, particularmente aquelas organizadas em cooperativas, redes, consórcios, etc.
- (2) Habilidade na elaboração, análise e avaliação de projetos privados, governamentais e de organizações não governamentais.
- (3) Capacidade na elaboração, análise e acompanhamento de políticas públicas, inclusive aquelas voltadas para os povos nativos.
- (4) Competência para a pesquisa e alta consultoria.

Apresenta-se logo abaixo um quadro relacionando as atividades curriculares com as competências e habilidades projetadas para os egressos em acordo com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007.

Na sequência, é apresentado quadro que relaciona as atividades curriculares com as competências e habilidades projetadas para os egressos em função do atendimento das demandas por profissionais específicas do processo de desenvolvimento regional e local do Sul e Sudeste do Pará.

<p align="center">COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE ACORDO COM A REALIDADE REGIONAL</p>	<p align="center">ATIVIDADES CURRICULARES</p>
<p>Conhecimento na promoção da competitividade de pequenas e médias empresas, particularmente aquelas organizadas em cooperativas, redes, consórcios, etc.</p>	<p>Introdução à Teoria Econômica I e II; Teoria Microeconômica I, II e III; Economia Política I, II e III; Arranjos Produtivos Locais; Tópicos Especiais em Arranjos Produtivos Locais; Economia Industrial; Desenvolvimento Local e Regional; Desenvolvimento Socioeconômico; Geografia Econômica.</p>
<p>Capacidade para a elaboração, avaliação e análise de projetos de empreendimentos privados, públicos e de organizações não governamentais</p>	<p>Elaboração, Análise e Avaliação de Projetos I e II; Matemática Financeira; Economia Amazônica; Economia Industrial; Arranjos Produtivos Locais: Tópicos Especiais em Elaboração, Análise e Avaliação de Projetos</p>
<p>Competência para a construção e análise de políticas públicas de fomento ao desenvolvimento regional e local.</p>	<p>Geografia Econômica; Desenvolvimento Local e Regional; Teoria Macroeconômica I, II e III; Teoria Microeconômica I, II e III; Desenvolvimento Rural; Desenvolvimento Socioeconômico; Economia do Setor Público; Economia Internacional; Economia Industrial; Economia Brasileira Contemporânea I e II; Economia Amazônica; Economia Industrial; Arranjos Produtivos Locais; Economia Indígena; Economia Política Afro brasileira</p>
<p>Conhecimento da teoria econômica e da metodologia científica para o desenvolvimento de atividade de ensino, pesquisa e alta consultoria.</p>	<p>Teoria Macroeconômica I, II e III; Teoria Microeconômica I, II e III; Economia Política I, II e III; Economia do Setor Público; Desenvolvimento Local e Regional; Arranjos Produtivos Locais; Economia Internacional; Desenvolvimento Socioeconômico; Geografia Econômica.</p>

4.5 Procedimentos metodológicos

Conforme orienta o Regulamento de Ensino de Graduação Unifesspa, os procedimentos metodológicos deverão ser diversificados, planejados de forma coletiva, no início de cada período letivo. O curso de Ciências Econômicas tomará como base para organizar suas ações a indissociabilidade entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão; articulação teoria e prática; a utilização de múltiplas linguagens e de instrumentos de avaliação e a liberdade acadêmica.

Como apresentado no item 4 deste PPC a indissociabilidade entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão deve ser estimulada no desenvolvimento de diversas atividades, sejam em disciplinas, em atividades formais de pesquisa, ou de extensão. A materialização desta conexão também pode ser incentivada por meio do trabalho voluntário, seja na aproximação do discente/docente de sua própria comunidade (através de diálogo que envolva o conhecimento adquirido), como ainda em trabalho voluntário de pesquisa em projetos dos docentes. Tais trabalhos voluntários, sob a supervisão de um docente do curso, poderão ser contados para o cumprimento da carga horária de extensão.

Pensar a integração ensino, pesquisa e extensão implica também promover formas que articulem teoria e prática. Uma importante aplicação deste procedimento metodológico é a busca permanente de resolução-reflexão de exercícios e questões que testem os alunos e alunas na integração da teoria à prática. Outra implicação é a ênfase e prioridade à iniciação científica, seja através de bolsas específicas, trabalhos de conclusão de curso, seja ainda através de participação voluntária em projetos e ações de pesquisa.

É fundamental considerar que os economistas devem ser capazes de entender e saber usar os sistemas simbólicos de diferentes linguagens, entre as quais a verbal, a visual, a sonora, a matemática, a corporal, a cartográfica e outras. A liberdade de pensamento, inclusive no que concerne à liberdade de se expressar conclusões e análises acadêmicas. Esta é uma bandeira histórica no seio da universidade brasileira contra o obscurantismo que é fomentado por aqueles e pelas instituições que se consideram donas da verdade e de nossos destinos. No entanto, não deve ser esquecido que a liberdade de expressão dos pensamentos não deve ser uma desculpa para insultar moralmente as vozes discordantes de um ideário de uma dada escola. O debate construtivo é aquele que se vale da exaustiva demonstração objetiva para demonstrar e distinguir as ideias e hipóteses, seja qual for sua natureza, portanto, o respeito ao próximo e o fortalecimento de relações dialógicas devem ser constantes no curso.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 Estrutura do Curso

A organização curricular do curso de Ciências Econômicas está fundamentada na Resolução n° 4, de 13 de julho de 2007 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em

Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. Tal resolução define que qualquer curso de Ciências Econômicas deve considerar, em seu projeto pedagógico, teor que manifeste os relacionamentos do conhecimento econômico com as realidades internacionais e nacionais, se valendo de uma abordagem histórica e de um contexto que contemple os diversos eventos ligados à economia. Adiciona que os projetos pedagógicos devem apresentar matérias que atendam a campos de formação interligados, passando por “conteúdos de formação geral”, “conteúdos de formação teórico-quantitativa”, “conteúdos de formação histórica” e “conteúdos teórico-práticos”.

A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007 conceitua e diferencia os diversos tipos de conteúdo para a estrutura curricular do curso de Economia, da forma como apresentado a seguir:

- (1) Os “Conteúdos de Formação Geral” têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica.
- (2) Os “Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa”, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;
- (3) Já os “Conteúdos de Formação Histórica” devem possibilitar ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e
- (4) Por sua vez, os “Conteúdos Teórico-Práticos” abordam questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Segundo ainda a referida Resolução, o conjunto das unidades de estudos constantes dos **Conteúdos de Formação Geral, Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa e Conteúdos de Formação Histórica** correspondem à “**formação básica do Economista**”. Acrescenta-se aos conteúdos de formação básica o “Trabalho de Curso” (nomenclatura utilizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Economia para se referir ao que, em geral, é conhecido como Trabalho de Conclusão de Curso), o que perfaz, para esta formação básica, “no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso”, dividido da seguinte maneira:

- a. 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral.

- b. 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa.
- c. 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica.
- d. 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas voltadas para o Trabalho de Curso, Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia.

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	
Mínimo de 10% da carga horária total: 510	
DISCIPLINAS	CH
Introdução à Teoria Econômica I	60
Introdução à Teoria Econômica II	60
Geografia Econômica	60
Matemática I	90
Estatística I	60
Direito Econômico	60
Contabilidade e Análise de Balanços	60
Leitura e Produção Textual	60
Total	510

Assim sendo, o Curso de Ciências Econômicas da Unifesspa oferece a proposta a seguir para os “Conteúdos de formação geral”, que são responsáveis por promover a introdução do aluno ao conhecimento da Ciência Econômica e de suas interações com outras ciências sociais, disciplinas introdutórias a Ciência Econômica, ao Direito, Geografia, Meio Ambiente e os princípios básicos da Matemática e da Estatística.

Para composição dos “conteúdos da formação teórico-quantitativa”, ou seja, daqueles que “direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico” (BRASIL, Resolução 04/07 do CNE), o Curso de Ciências Econômicas ofertará:

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA

Mínimo de 20% da carga horária total: 794 (Carga horária adotada: 2.070 horas)

DISCIPLINAS	CH
Economia Política I	60
Economia Política II	60
Economia Política III	60
Desenvolvimento Local e Regional	60
Contabilidade Social	60
Teoria Macroeconômica I	60
Teoria Macroeconômica II	60
Teoria Macroeconômica III	60
Teoria Microeconômica I	60
Teoria Microeconômica II	60
Teoria Microeconômica III	60
Economia Internacional I	60
Economia Internacional II	60
Econometria I	60
Econometria II	60
Economia do Setor Público	60
Estatística II	60
Matemática II	90
Matemática III	60
Arranjos Produtivos Locais	60
Desenvolvimento Socioeconômico	60
Desenvolvimento Sustentável	60
Economia Monetária e Financeira	60
Matemática Financeira	60
Elaboração, Análise e Avaliação de Projetos I	60
Elaboração, Análise e Avaliação de Projetos II	60
Economia e Meio Ambiente	60
Tópicos Especiais em Macroeconomia	60
Tópicos Especiais em Microeconomia	60
Tópicos Especiais em Economia Política	60
Tópicos Especiais em Econometria	60
Planejamento e Políticas Públicas	60
Economia Industrial	60
Economia Política Afro-Brasileira	60
Total	2070

Com o intuito de proporcionar ao discente a formação que possibilite construir sua base cultural e o posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, tal como preconiza a Resolução, definiu-se como os “conteúdos de formação histórica”, conteúdos que versam sobre a História do Pensamento Econômico, História Econômica, a Formação Econômica do Brasil, a Economia Brasileira Contemporânea, bem como Economia da Amazônia.

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA	
Mínimo de 10% da carga horária total: 397	
Carga horária adotada: 540 horas	
DISCIPLINAS	CH
Economia Amazônica	60
Formação Econômica do Brasil	60
Economia Brasileira Contemporânea I	60
Economia Brasileira Contemporânea II	60
História do Pensamento Econômico I	60
História do Pensamento Econômico II	60
Tópicos Especiais em Economia Brasileira	60
Economia Indígena	60
História Econômica Geral	60
Total	540

Vale lembrar que aos “conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso” e comporão a **Formação Básica do Economista**. Por compor uma parte da “formação básica do Economista”, o Trabalho de Curso e suas atividades correlatas têm assegurado, no mínimo, “10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas de Pesquisas em Economia e Trabalho de Curso”, segundo a Resolução 04/07 do CNE.

Como o Trabalho de Curso é apenas uma parte do campo de “conteúdos Teórico-Práticos”, estes conteúdos não estão integralmente incluídos na “formação básica do Economista”. Assim, passa-se a convencionar como “**conteúdos teórico-práticos/Trabalho de Curso**” a parcela dos “conteúdos Teórico-Práticos” que faz parte da “**formação básica do Economista**”, enquanto que a nomenclatura daquela parte que **não compõe a formação básica** será chamada de “**conteúdos teórico-práticos/outras atividades**”.

CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS			
Mínimo de 10% de carga horária total: 397 horas			
Carga horária adotada: 420 horas			
DISCIPLINAS	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
Metodologia de Pesquisa I	20	10	30
Metodologia de Pesquisa II	20	10	30
Técnicas de Pesquisa em Economia	20	10	30
Trabalho de curso I	30	60	90
Trabalho de curso II	30	60	90
Trabalho de curso III	0	150	150
TOTAL	120	300	420

**CARGA HORÁRIA DOS CONTEÚDOS DA
FORMAÇÃO BÁSICA DO ECONOMISTA**

Blocos/disciplinas	Carga Horária	
	Mínima	Previsão
Formação Geral	397	510
Formação teórico-quantitativo	794	2070
Formação Histórica	397	540
Conteúdos teórico-práticos-trabalho de curso	397	420
Disciplinas Optativas(Escolha de três de 60 horas)	180	180
Total	2165	3720

No conjunto de “**conteúdos teórico-práticos/outras atividades**” estão propostas as **atividades complementares** e o **estágio curricular supervisionado, não obrigatório**. Enquanto a “**formação básica do Economista**” requer, “no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso”, incluindo o Trabalho de Curso, os “**conteúdos teórico-práticos/outras atividades**” preenchem o restante da carga horária e, segundo as Diretrizes nacionais que regem os cursos de Economia, as Instituições de Educação Superior têm “liberdade para utilizar” esta carga horária restante dos cursos “**segundo seus projetos pedagógicos, paradigmas teóricos preferenciais e peculiaridades regionais**”.

Neste sentido, compõem as **atividades complementares** do curso: as **disciplinas optativas**; as **atividades de pesquisa** e a **ações de extensão**. As disciplinas optativas são meios fundamentais para que o discente do curso de Ciências Econômicas possa entalhar algo característico de sua visão e perspectiva no seu perfil de Economista, ao enveredar da forma a mais autônoma possível por estudos adicionais em uma ou mais dos diversos campos das Ciências Econômicas. Para isso, o discente deverá concluir e ser aprovado em ao menos três disciplinas optativas, no total de 180 créditos, sendo estas disciplinas escolhidas a partir de uma lista apresentada no período das matrículas, de acordo com a disponibilidade de docentes habilitados. A relação completa das disciplinas do campo de “**conteúdos optativos**” do curso de Economia da Unifesspa é a seguinte:

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Mínimo de 180 créditos

Carga horária adotada: 1080 horas

Disciplinas	CH
Tópicos Especiais em Arranjos Produtivos Locais	60
Tópicos Especiais em Economia Indígena	60
Tópicos Especiais em Elaboração, Análise e Avaliação de Projetos	60
Desenvolvimento Rural	60
Mercado Financeiro e de Capitais	60
Introdução à Contabilidade	60
Introdução à Sociologia	60
Introdução à Ciência Política	60
Introdução à Filosofia	60
Computação Aplicada à Economia	45
Metodologia de Ensino Superior	45
Economia Agrícola	60
Análise de Insumo-Produto	60
Tópicos Especiais em Planejamento e Políticas Públicas	60
Inglês Instrumental	45
Economia Regional	60
Tópicos Especiais em Temas Econômicos	60
Economia Política Afro-Brasileira	60
Libras	45
TOTAL	1080

As disciplinas dos diversos campos de “conteúdos” do currículo do curso serão oferecidas em dez blocos, seguindo os objetivos, a metodologia e as cargas horárias definidas neste PPC.

DISCIPLINAS DO CURSO DE ECONOMIA POR BLOCO

1º BLOCO (360 créditos)	
DISCIPLINAS	CH
Introdução à Teoria Econômica I	60
Matemática I	90
Estatística I	60
História Econômica Geral	60
Leitura e Produção Textual	60
Metodologia de Pesquisa I	30

2º BLOCO (360 créditos)	
DISCIPLINAS	CH
Introdução à Teoria Econômica II	60
Contabilidade Social	60
Matemática II	90
Estatística II	60
História do Pensamento Econômico I	60
Metodologia de Pesquisa II	30

3º BLOCO (360 créditos)	
DISCIPLINAS	CH
Economia Política I	60
Teoria Macroeconômica I	60
Teoria Microeconômica I	60
Matemática III	60
Econometria I	60
História do Pensamento Econômico II	60

4º BLOCO (360 créditos)	
DISCIPLINAS	CH
Economia Política II	60
Teoria Macroeconômica II	60
Teoria Microeconômica II	60
Econometria II	60
Arranjos Produtivos Locais	60
Economia Amazônica	60

5º BLOCO (330 créditos)	
DISCIPLINAS	CH
Economia Política III	60
Teoria Microeconômica III	60
Teoria Macroeconômica III	60
Técnicas de Pesquisa em Economia	30
Economia Indígena	60
Geografia Econômica	60

6º BLOCO (360 créditos)	
DISCIPLINAS	CH
Optativa	60
Desenvolvimento Socioeconômico	60
Economia Industrial	60
Economia do Setor Público	60
Matemática Financeira	60
Contabilidade e Análise de Balanços	60

7º BLOCO (360 créditos)	
DISCIPLINAS	CH
Elaboração, Análise e Avaliação de Projetos I	60
Desenvolvimento Regional e Local	60
Economia Internacional I	60
Economia Monetária e Financeira	60
Formação Econômica do Brasil	60
Planejamento e Políticas Públicas	60

8º BLOCO (390 créditos)	
DISCIPLINAS	CH
Elaboração, Análise e Avaliação de Projetos II	60
Economia Brasileira Contemporânea I	60
Economia Internacional II	60
Economia e Meio Ambiente	60
Optativa II	60
Trabalho de Curso I	90

9º BLOCO (390 Créditos)	
DISCIPLINAS	CH
Economia Brasileira Contemporânea II	60
Tópicos Especiais em Macroeconomia	60
Tópicos Especiais em Econometria	60
Economia Política Afro-Brasileira	60
Desenvolvimento Sustentável	60
Optativa III	60
Trabalho II	90

10º SEMESTRE (390 créditos)	
DISCIPLINAS	CH
Tópicos Especiais em Microeconomia	60
Tópicos Especiais em Economia Brasileira	60
Tópicos Especiais em Economia Política	60
Direito Econômico	60
Trabalho de Curso III	150

Aos discentes matriculados é apresentado, a cada período escolar, um bloco pré-determinado de disciplinas, que não incluem as disciplinas optativas, que são escolhidas a partir de lista, que depende da disponibilidade de discentes. A carga horária total de todas as disciplinas do curso de Ciências Econômicas da Unifesspa é apresentada no quadro abaixo.

CARGA HORÁRIA TOTAL DE TODAS AS DISCIPLINAS

Blocos/disciplinas	Carga Horária	
	Mínima	Previsão
Formação Geral	397	510
Formação teórico-quantitativo	794	2070
Formação Histórica	397	540
Conteúdos teórico-práticos-trabalho de curso	397	420
Disciplinas Optativas(Escolha de três de 60 horas)	180	180
Total	2165	3720

O estágio curricular supervisionado, não obrigatório, completa a organização curricular de “conteúdos teórico-práticos” do curso de Ciências Econômicas. Segundo o Art. 7º da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007, que determina as Diretrizes Nacionais para o curso de Economia, “O Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional da Instituição, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a Instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos”, o que deverá ser feito no caso do curso de Ciências Econômicas da Unifesspa.

Concluída a apresentação e discussão de todos os componentes dos “conteúdos teórico-práticos/outras atividades”, pode-se apropriar a carga horária destinada a esse tipo de conteúdo. Mas, para isso, é necessário remeter-se ao fato de que o estágio curricular supervisionado não é obrigatório, sem qualquer carga horária mandatória. Dos três tipos de “atividades complementares” definidas por esse PPC (optativas; pesquisa e extensão), apenas as disciplinas optativas e a extensão apresentam requerimentos obrigatórios de crédito e carga horária.

Da “formação básica do Economista” fazem parte os “conteúdos de formação geral”, os “conteúdos de formação teórico-quantitativa”, os “conteúdos de formação histórica”, e mais parte dos “conteúdos teórico-práticos”, mais exatamente a atividade Trabalho de Curso. Neste sentido, a parte do “conteúdo teórico-prático” que faz parte da “formação básica do Economista” é denominado de “conteúdos teórico-práticos/Trabalho de Curso”. O restante dos “conteúdos teórico-práticos” não faz parte da “formação básica do Economista”.

A apresentação de todas as disciplinas que fazem parte da estrutura curricular do curso, acima foi feita acima, permite avançar sobre a reflexão contida no quadro (ver página 18) que faz um relacionamento entre as competências e habilidades do egresso de acordo com a realidade regional e as atividades curriculares. Tal corte visou aglomerar conteúdos curriculares em torno de “peculiaridades regionais” da demanda por economistas, que é uma questão diretamente ou indiretamente relacionada à problemática do

desenvolvimento regional do Sul e Sudeste do Pará. Assim, se continuarmos esta discussão buscando traduzir as competências e habilidades apresentadas naquele quadro através de uma forma mais sintética, podemos obter de três delas um tipo específico de “área de estudo”, como exposto no quadro a seguir.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE ACORDO COM A REALIDADE REGIONAL	ÁREAS DE ESTUDOS
Conhecimento na promoção da competitividade de pequenas e médias empresas, particularmente aquelas organizadas em cooperativas, redes, consórcios, etc.	Ação conjunta, território e competitividade de pequenas e médios empreendimentos
Capacidade para a elaboração, avaliação e análise de projetos de empreendimentos privados, públicos e de organizações não governamentais	Planejamento e políticas públicas para o desenvolvimento local e regional
Competência para a construção e análise de políticas públicas de fomento ao desenvolvimento regional e local	Elaboração, análise e avaliação de empreendimentos privados, governamentais e sociais

O estabelecimento destas “áreas de estudos”, no PPC do curso de Economia da Unifesspa, a partir de uma visão estratégica pedagógica, que por sua vez resultou de prioridades e necessidades históricas do atual estágio de desenvolvimento socioambiental do território do Sul e do Sudeste do Pará, não tem o escopo de gerar hegemonia de determinados temas ou abordagens sobre outros. A escolha de dadas “áreas de estudos”, cujas origens se remetem à projeção do perfil dos egressos sob o ponto de vista da realidade regional, conforme estabelecido no item 4.4, tem muito mais o sentido de reconhecer a urgência e emergência de se concentrar recursos escassos (na melhor das tradições dos próprios teoremas das Ciências Econômicas) em alguns caminhos, dentro do quase infinito cardápio de opções de estudos da Economia. Neste momento, para os professores que elaboraram este PPC, as “áreas” escolhidas são aquelas que parecem oferecer para os produtos do curso de Ciências Econômicas da Unifesspa o maior potencial de geração de multiplicadores e repercussões regionais e locais. A opção por essas “áreas de estudos” também contribui para determinar prioridades em termos das atividades de ensino, pesquisa e extensão deste curso.

Mas os resultados do curso e suas repercussões não dependem apenas de uma estratégia pedagógica e acadêmica. A formação e repercussão das ações dos docentes, discentes e técnicos do curso de Ciências Econômicas também dependem do posicionamento e de iniciativas institucionais permanentes voltadas para a articulação da Economia com outras temáticas chaves para o desenvolvimento social e humano contemporâneos, dentre elas, a Questão Ambiental, a Educação Étnico Racial e a dos Direitos Humanos.

A economia do Sul e do Sudeste do Pará está inserida na maior e mais importante floresta tropical úmida do planeta e este curso tem a responsabilidade de refletir e estudar maneiras de compatibilização

entre o desenvolvimento e a sustentabilidade. Esta iniciativa também faz parte das atividades complementares do curso, sendo os trabalhos voltados para a sua implementação contabilizados como ações de extensão, via Programa de Extensão da Economia - PROEXE (apresentado no item 5.6) tanto para os discentes, como para os docentes e técnicos neles oficialmente envolvidos.

Duas disciplinas estão diretamente ligadas à discussão da sustentabilidade do desenvolvimento, sendo uma a disciplina Economia e Meio Ambiente e outra a disciplina Desenvolvimento Sustentável. Pretende-se criar também a Comissão Pró-Reciclagem e da Redução do Consumo no âmbito do curso de Economia, com a participação de professores, estudantes e técnicos (ver Política de Extensão)

Tal como a Educação Ambiental, a Educação das Relações Étnico-Raciais e Educação em Direitos Humanos também devem ter destaque na formação do economista, particularmente, no que se refere ao estudo e à defesa da inclusão econômica de todas as etnias na economia do Sul e do Sudeste do Pará. Deve-se realçar, especialmente, que a economia do Sul e do Sudeste do Pará convive territorialmente com importantes reservas indígenas e com quilombos, o que representa uma grande motivação para a elaboração de reflexões, estudos e ações voltadas encontrar maneiras de conciliar de forma justa os rumos do desenvolvimento regional com os interesses destes povoamentos étnicos. Por outro lado, o discente de Economia deve ser exposto para a necessidade dos cidadãos, de forma permanente, buscarem o avanço da garantia dos direitos humanos para todos, seguindo o próprio padrão civilizatório do ser humano.

A Ação Étnico-Racial e de Direitos Humanos faz parte das atividades do PROEXE, iniciativas que se complementam à duas disciplinas do currículo, que são: Economia Indígena e Tópicos Avançados em Economia Indígena. Está ainda prevista, no âmbito do curso de Economia, a criação da Comissão Étnico-Racial com a participação de professores, estudantes e técnicos, com iniciativas antirracismo e de pró-inclusão de todos no desfrute da prosperidade econômica no Sul e Sudeste do Pará (item 5.6 – Extensão)

5.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso, chamado na DCN de TC, é atividade curricular obrigatória, desenvolvido pelo discente, que se inicia formalmente no 8º semestre, repete-se no 9º semestre e é concluído no 10º semestre, caso o discente obtenha aprovação. É um trabalho rigorosamente individual que compõe a carga horária total para a integralização do curso.

Está estruturado em TC I, TCII e TCIII. A matrícula em TCI ocorrerá no 8º semestre e servirá, preponderantemente, para que, sob a coordenação do orientador, o discente possa elaborar seu projeto de pesquisa, o qual deverá ser entregue e protocolado na secretaria do curso até três semanas antes do final do período escolar no qual fez a matrícula desta disciplina. Pretende-se que, na atividade TC I, o discente obrigatoriamente elabore e apresente projeto de pesquisa a ser julgado em “exame de qualificação” por uma banca previamente autorizada pelo Conselho da Faculdade e só será aprovado se obtiver nota 6 ou superior. Esta banca é formada pelo orientador do discente e por um professor examinador indicado pelo

orientador, cabendo apenas ao examinador a atribuição da nota final do projeto, podendo, também, a critério do orientador, ser indicado para compor a banca um segundo professor examinador, que também deverá atribuir nota ao projeto, caso em que as duas notas serão somadas para a obtenção de média simples como nota final. A apresentação dos resultados do projeto de pesquisa deverá ser, preferencialmente, apresentada na forma de um paper e qualquer outra forma de apresentação somente será permitida se devidamente autorizada pelo colegiado do curso.

O tema e o problema do TC do discente deverá atender a uma das três áreas de estudo do curso, quais sejam:

- (1) AÇÃO CONJUNTA, TERRITÓRIO E COMPETITIVIDADE DE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDIMENTOS;
- (2) PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL;
- (3) ELABORAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS PRIVADOS, GOVERNAMENTAIS E SOCIAIS;

Cada professor ou professora do curso deverá optar por uma ou mais destas áreas de estudo e, dentro de cada uma delas, o docente deverá discriminar para a direção do curso, por comunicação formal, pelo menos cinco problemas que gostaria de oferecer para realizar trabalhos de orientação de Trabalho de Curso. Diante da lista dos professores e professoras disponíveis para orientação e das respectivas áreas e problemas definidos por estes, os discentes poderão escolher um orientador e um dos problemas listados por este professor ou professora. Evidentemente que o orientador poderá fazer algum ajuste do problema, dependendo do tipo de interesse do discente, mas a extensão desta adaptação será de inteira lavra do docente.

Feito o entendimento entre o docente e o discente a respeito do problema a ser estudado, esse último deverá oficializar a indicação do orientador em formulário específico na secretaria do curso. Observe-se que o curso deverá adotar uma política de igualdade nas oportunidades de orientação entre os professores e professoras. Cada professor ou professora deverá ter acesso ao mesmo número de orientações e o colegiado do curso deverá tomar as providências para que tal critério seja respeitado de forma expressa. Nenhum docente será autorizado a iniciar nova orientação, caso tenha ultrapassado o número de vagas de orientação estabelecidas para cada um dos professores e professoras do curso e os discentes terão plena informação sobre esta distribuição para que melhor possam fazer suas escolhas e de forma transparente.

Desde que com a expressa autorização do orientador, o discente poderá concluir ainda no período do TCII o paper que apresenta e discute os resultados da pesquisa. No entanto, o paper só será dado por concluído após ser aprovado em “exame final do TC” a ser realizado por uma banca previamente autorizada pelo Conselho da Faculdade e só será aprovado se obter nota 6 ou superior nesta avaliação. Esta

banca é formada pelo orientador do discente e por um professor examinador indicado pelo orientador, cabendo apenas ao examinador a atribuição da nota final do paper, podendo, também, a critério do orientador, ser indicado para compor a banca um segundo professor examinador, que também deverá atribuir nota ao projeto, caso em que as duas notas serão somadas para a obtenção de média simples como nota final.

Em caso de reprovação no “exame final do TC” o discente terá um prazo de no máximo 15 dias para reapresentar o paper na secretaria para que seja, de novo, julgado por banca, que, se não for a mesma, também deverá ser aprovada pelo colegiado.

Para se matricular na disciplina TC III o estudante deverá apresentar uma autorização do orientador dizendo que concluiu todo o levantamento dos dados necessários ao desenvolvimento da pesquisa.

Finalmente, no TC III o discente deverá utilizar os dados levantados e sistematizados para elaborar o paper de apresentação dos resultados da pesquisa. Este paper deverá estar concluído e protocolado na secretaria do curso até 30 dias antes do final do semestre para que sejam tomadas as providências para escolha e instalação da banca para o “exame final do TC”. O discente só terá concluído a disciplina TCIII após lavrada a ata de aprovação neste exame e apresentada no protocolo do curso comprovante de submissão do paper para publicação, devidamente rubricada pelo orientador.

A partir da efetiva matrícula no TCII, o estudante ou a estudante que publicar um paper a partir dos estudos e pesquisas referentes ao Trabalho do Curso será automaticamente aprovado (a) no TCIII, desde que o orientador comprove que a publicação é referente ao referido ao projeto aprovado no TCI. Este aluno ou aluna também deverá receber um diploma de honra ao mérito da faculdade por este feito e terá carta de recomendação do orientador para realizar estudos de pós-graduação.

Ressalte-se que a exigência da coerência dos problemas a serem estudados nos trabalhos de curso com as “áreas de estudos” existe para estabelecer um processo de coerência com o projeto de curso e sua proposta pedagógica, inclusive no que se refere às “peculiaridades regionais” e com a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão – estes três interligados por esses elos de “áreas” e/ou “linhas”.

Ressaltamos ainda que a determinação dessas “áreas de estudos” de forma alguma deve ser entendida como um limitador da diversidade dos temas a serem estudados, mas, exatamente, como uma tentativa de realçar o compromisso do curso com a geração de conhecimentos que contribuam para o equacionamento das questões mais críticas da realidade social e econômica do território do Sul e do Sudeste do Pará.

De nada adianta todo o esforço e dedicação dos professores e alunos nos trabalhos de pesquisa, particularmente no Trabalho de Curso, se os seus resultados não forem publicados. É esta a principal razão pela qual fica considerado como regra para este curso que os resultados das investigações dos Trabalhos de Curso sejam, preferentemente, apresentados na forma de artigo, daí a exigência de que a apresentação sob qualquer outra forma (monografia, projeto, etc) seja aprovada pelo colegiado do curso de Ciências

Econômicas.

5.3 Estágio curricular supervisionado, não obrigatório

O Estágio curricular supervisionado, não obrigatório, completa a organização curricular de “conteúdos teórico-práticos” do curso de Ciências Econômicas da Unifesspa. Segundo o Art. 7º da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007, que determina as Diretrizes Nacionais para o curso de Economia,

O Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional da Instituição, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a Instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos.

Assim, os professores de Economia, até o final do ano de 2015, deverão elaborar proposta de regulamentação do Estágio curricular supervisionado, não obrigatório, para que os discentes possam ter mais uma opção de tipo de atividade complementar para enriquecer sua experiência no curso.

5.4 Atividades Complementares

A Resolução 04/07, do CNE/CES, no parágrafo único do seu Art. 8º, considera que

As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. Por sua vez, o Regimento do Ensino da Graduação da Unifesspa define que “Serão Complementares as Atividades Curriculares assim consideradas no Projeto Pedagógico de Curso e outras aprovadas pelo Conselho da Faculdade ou Escola, observadas as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

As atividades complementares serão compostas por disciplinas optativas, com carga horária de 270 horas distribuídas em vivências de campo e demais participações em participação em atividades de pesquisa (item 5.5) e extensão (item 5.6).

5.5 Política de Pesquisa

Para fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão, articuladas ao fortalecimento da pesquisa como princípio educativo será criado o Programa de Pesquisa da Economia – PROECO.

O Programa de Pesquisa do curso de Ciências Econômicas fundamenta-se na “indissociabilidade entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão”, que é um dos procedimentos metodológicos das diretrizes curriculares do curso de Economia da Unifesspa estabelecidos neste PPC.

O alinhamento do Programa de Pesquisa com o ensino se dá, principalmente, pelo fato de que os conceitos e paradigmas teóricos indispensáveis ao desenvolvimento das investigações científicas a serem desenvolvidas pelos discentes são apreendidos inicialmente nos estudos das diversas disciplinas do currículo do curso e, então, aprofundados ao longo da elaboração e desenvolvimento de pesquisas. Ao mesmo tempo, e dialeticamente, a pesquisa representa uma oportunidade insubstituível para que os estudantes e as estudantes testem, através da investigação sistemática, a consistência destas teorias apresentadas nas salas de aula.

Em um âmbito mais amplo, a pesquisa integrada à extensão deve ser perseguida como uma forma de usar a ciência não apenas para alcançar a excelência acadêmica, que é uma meta necessária, mas, também, para transformação da realidade do território em que a pesquisa se concretiza, na busca do avanço da produtividade, da igualdade e da sustentabilidade.

Essa configuração da pesquisa em um Programa de Pesquisa é também fundamental para que fortalecer a entrega de economistas com potencial para aspirar acesso a cursos de pós-graduação, como caminho para a carreira do ensino e pesquisa, e ainda economistas de maior qualidade para atender ao mercado de trabalho em geral no Sul e Sudeste do Pará.

A atividade da pesquisa é elemento essencial para fortalecer o ensino da graduação à medida que solidifica e amplia os conhecimentos teóricos da Economia, como também permite a experiência da aplicação desta teoria à realidade. Além de elevar o aproveitamento e a conversação dos assuntos em sala de aula, a pesquisa tem a capacidade de elevar a qualidade dos trabalhos de conclusão de curso dos discentes e, ao mesmo tempo, fortalecendo o avanço das investigações e publicações dos docentes.

A estratégia central para o desenvolvimento da pesquisa no curso é a definição, por cada professor e professora, de adesão a pelo uma das “áreas de estudos”, que por sua vez podem também ser denominadas de “linhas de pesquisa”, o que deve ser feito através de um documento formal dirigido à faculdade. Por sua vez, em cada uma destas “áreas” ou “linhas” o docente deve apontar pelo menos cinco problemas para investigação. Além de servir para a comunidade como divulgação do foco de interesse do docente, a definição destas questões serve para que os discentes escolham uma delas, ou próxima delas, para desenvolver seus trabalhos de iniciação científica, seja através do Trabalho de Curso ou de participação em projetos de pesquisa dos professores via bolsas ou trabalho voluntário.

AREAS DE ESTUDOS OU LINHAS DE PESQUISA DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIFESSPA

(1) AÇÃO CONJUNTA, TERRITÓRIO E COMPETITIVIDADE DE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDIMENTOS

(2) PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

(3) ELABORAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS PRIVADOS, GOVERNAMENTAIS E SOCIAIS

As linhas e problemas de pesquisa dos professores devem estar publicadas e divulgadas para a conhecimento dos pares e dos discentes para facilitar a escolha do tema do trabalho de conclusão de curso. Ressalve-se ainda que o professor ou professora poderão, a qualquer momento, modificar o conteúdo de sua linha ou linhas de pesquisa e das questões nela ou nelas listadas, bastando para isso enviar a nova proposta para conhecimento da faculdade. A principal vantagem deste sistema é o fortalecimento e aprofundamento da especialização dos estudos dos docentes, o que, por sua vez, melhora em muito a qualidade das orientações e, o que é muito importante, o potencial dos papers conjuntos com os alunos de serem publicados.

A publicação de artigos com base nos resultados dos Trabalhos de Curso, tendo como autoria o discente e com a coautoria do orientador ou orientadora, é fundamental para que o curso possa estabelecer bases fortes para criar cursos de pós-graduação lato-sensu e, particularmente, os de strictu-sensu.

Como subsídios básicos para estimular a integração docente-discente nos trabalhos de pesquisa e a qualificação de candidatos a pesquisadores e professores, o curso oferece um bloco de disciplinas voltados para a pesquisa, como cursos de estatística básica, metodologia científica, métodos de pesquisa aplicados à Economia e ainda três semestres para o desenvolvimento do Trabalho de Curso.

O Programa de Pesquisa do curso de Economia da Unifesspa é aberto à participação de todos os professores, técnicos e discentes ligados ao curso e/ou professores, técnicos e discentes de outras Faculdades, desde que em parceria com professores, técnicos e discentes da Economia. Também estabelece variadas alternativas de participação, as quais, no entanto, devem seguir os processos de admissão e validação adotados pelo programa, que deverão ser verificados pela coordenação do curso (que pode delegar tal competência para a coordenação do programa).

Os critérios para a contabilidade e avaliação da participação dos pesquisadores no Programa ficam estabelecidos no quadro logo abaixo

Tipos de atividades (engajamento)	Admissão (seleção)	Validação (oficialização)	Contabilidade e avaliação (carga horária/desempenho)
Projeto de pesquisa financiado	Admissão por edital do curso de Economia para as vagas de bolsistas ofertadas pelo projeto ou convite do coordenador do projeto.	Aprovação do órgão financiador	Os créditos conferidos por cada hora de trabalho deverão ser definidos no colegiado do curso.
Participantes	Docentes, técnicos, discentes bolsista e/ou discente voluntário		
	A análise deverá ser feita a partir do preenchimento de relatório oficial mensal (em modelo aprovado pelo curso de Economia) registrando a carga horária das atividades no mês, preenchido pelo professor/pesquisador responsável pelo bolsista ou voluntário, validado pela comissão coordenadora do programa de pesquisa do curso de Economia		
Projeto de pesquisa não financiado	Admissão por convite do coordenador do projeto, sendo ofertadas, no máximo, três vagas (máximo de 20 horas semanais) por cada professor responsável, envolvido oficialmente no projeto.	Aprovação pela Faculdade do curso.	As atividades de pesquisa contabilizadas oficialmente são contadas para a carga horária obrigatória das atividades de extensão.
Participantes	Docente, técnico, discente voluntário.		
Trabalho de Curso	Matrícula do discente	Aprovação pela Faculdade do curso	Aprovação em julgamento por banca oficializada pela faculdade

Finalmente, o desenvolvimento de parcerias em pesquisa entre professores e entre estes e os discentes deverá criar as condições propícias para a criação de Grupos de Pesquisa no âmbito do Programa de Pesquisa da Economia.

5.6 Política de Extensão

De acordo com a Resolução nº 003, de 16 de abril de 2014, que regulamenta sobre atividades de Extensão na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, artigo 1º

A Extensão Universitária é um processo educativo, cultural, político e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, e que viabiliza, através de ações concretas e contínuas, a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, propiciando a construção de uma universidade intercultural.

§1º Entende-se como atividades da Extensão Universitária na Unifesspa, práticas acadêmicas e públicas socialmente referenciadas na sócio-bio-diversidade da Amazônia Oriental brasileira, comprometidas com a promoção da justiça social e ambiental, da diversidade cultural e dos direitos humanos. Essas atividades pressupõem a relação com os movimentos sociais populares e com as políticas públicas como práxis de formação acadêmico-crítico, de democratização do conhecimento científico, artístico e tecnológico produzido no diálogo com a realidade, promovendo um projeto de sociedade que integre as dimensões humana ética, sociocultural, econômico-produtiva, ecológica e político-organizativa.

Deste modo, em acordo com a regulamentação do Ensino de Graduação da Unifesspa, no seu artigo 65, que sugere os “programas” como uma das formas de implementação das atividades de extensão, e similarmente à abordagem feita no caso das atividades de pesquisa, este PPC institui o Programa de Extensão da Economia – PROEXE.

A metodologia principal do PROEXE corrobora com um dos procedimentos metodológicos das diretrizes curriculares do curso: a articulação da prática com a teoria. Assim, a extensão deve sempre ser desenvolvida como uma oportunidade a mais para que os discentes apliquem os conceitos e lições da Economia (teoria) à realidade objetiva em que vivem (prática), direcionando para a sociedade local e regional, sempre que possível, os efeitos positivos destas iniciativas. Assim, as atividades de extensão também devem ser iniciativas (prática) que possam devolver para a sociedade “produtos” gerados pela pesquisa (portanto, com base teórica) que possam contribuir para o processo de desenvolvimento da qualidade de vida da população no território onde o curso está inserido. Ao fazer esta devolução, as atividades de extensão representam, também, iniciativas de cidadania e de responsabilidade social dos discentes, docentes e técnicos envolvidos.

No sentido de articular-se ao perfil que se deseja formar, os objetivos do curso e as diretrizes propostas neste PPC, o Programa de Extensão da Economia adota como suas principais “linhas de atuação” as mesmas escolhidas para serem as “áreas de estudos” e as “linhas de pesquisa”. Portanto, suas “linhas de atuação” são: Planejamento e políticas públicas para o desenvolvimento local e regional; Elaboração, análise e avaliação de empreendimentos privados, governamentais e sociais, e Ação conjunta, território e competitividade de pequenos e médios empreendimentos.

Mais uma vez destaca-se que a determinação dessas “linhas de atuação” de forma alguma deve ser entendida como um limitador da diversidade das ações a serem desenvolvidas pelos professores, técnicos e discentes do curso de Economia, devem ser mais uma oportunidade para destacar o comprometimento deste curso com a realização de iniciativas que contribuam para a solução de problemas críticos da realidade social e econômica do território do Sul e do Sudeste do Pará. O PROEXE também deve ser entendido como um guia para que as atividades de extensão realizadas no âmbito do curso possam, além de objetivos relevantes, serem avaliadas e acompanhadas por critérios de qualidade.

O Programa de Extensão da Economia oferece e define oportunidades de engajamento dos docentes, técnicos e discentes em diversos tipos de atividades de extensão, sendo o mais óbvio deles os projetos específicos de extensão, compõem o PROEXE: a “Incubadora de empreendimentos e políticas para o desenvolvimento” (IEPDE), ações destinadas a Iniciativa para a Promoção do Desenvolvimento Sustentável, a Ação Étnico-Racial e de Direitos Humanos e a Rede dos Alunos e Ex-Alunos de Economia da Unifesspa (REDEECO).

Logo abaixo se vê um quadro com a listagem das várias oportunidades de atividades de extensão previstas para o curso de Economia da Unifesspa, além de orientações de admissão, validação, contabilidade das suas cargas horárias e formas de avaliação de desempenho.

PROGRAMA DE EXTENSÃO DA ECONOMIA – PROEXE

Atividades, admissão, validação e avaliação

TIPOS DE ATIVIDADES (engajamento)	ADMISSÃO (seleção)	VALIDAÇÃO (oficialização)	CONTABILIDADE E AVALIAÇÃO (carga	
Projeto de extensão financiado	Admissão por edital do curso de Economia e/ou convite do professor / pesquisador responsável pela atividade com no máximo três vagas para bolsistas e/ou voluntários para cada professor envolvido oficialmente no projeto	Aprovação do próprio órgão financiador	Os créditos conferidos por cada hora de trabalho deverão ser definidos no colegiado do curso.	
Participantes: docente, técnico e discente bolsista e/ou discente voluntário			Aprovação pelo colegiado do Curso	A análise deverá ser feita a partir do preenchimento de relatório oficial mensal(em modelo aprovado pelo curso) registrando a carga horária das atividades de extensão no mês, e preenchido pelo professor / pesquisador.
Incubadora(ações financiadas)				As atividades de pesquisa serão contabilidade oficialmente como carga horária obrigatória das atividades de extensão e que integram as atividades complementares da matriz curricular.
Participantes: docente, técnico e discente bolsista e/ou discente voluntário				
Projeto de pesquisa financiado				
Participantes: docente, técnico e discente bolsista e/ou discente voluntário				
Projeto de extensão não financiado:				
Participantes: docente, técnico e discente bolsista e/ou discente voluntário		Aprovação da coordenação do programa de extensão do curso.	Aprovação do artigo para publicação	
Incubadora(ações não financiadas)				
Docente, técnico, discente voluntário		Iniciativa de cada discente		
Projeto de pesquisa não financiado				
Docente, técnico, discente voluntário				
Participação em programação oficial permanente do curso e/ou evento externo ao curso				
Publicação de artigo em periódicos listados na Web QUALIS/CAPES				

Como parte integrante de seu Programa de Extensão, deve ocorrer, semestralmente, ciclos de palestras (de preferência com periodicidade semanal) para que professores, discentes e técnicos tenham a oportunidade de ter contato com novas questões, abordagens e conhecimentos, ao mesmo tempo que discutindo o passado, o presente e os cenários futuros das economias local, regional, nacional e global. Este ciclo deve ter no mínimo 7 encontros por período escolar, com duração média de duas horas, atividades que serão base fundamental para que os discentes possam completar o total da carga horária de extensão.

No total, todo discente deverá cumprir, no mínimo, uma carga de 400 horas ou 400 créditos de

extensão para concluir o seu curso, dos quais 120 serão cumpridos, obrigatoriamente, através das atividades das disciplinas Vivencia no Campo I, II e III, voltadas para o melhor conhecimento e relacionamento dos discentes com a realidade social e econômica local e regional.

Outra importante oportunidade de atividades do PROEXE é a “Incubadora de empreendimentos e políticas para o desenvolvimento” (IEPDE) do curso de graduação em Economia da Unifesspa, que é importante contribuição para a promoção da qualidade dos empreendimentos públicos e privados no território do Sul e Sudeste do Pará, para o enriquecimento das políticas públicas nesta região e para a inovação tecnológica.

ARTICULAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS DO CURSO DE ECONOMIA E OS OBJETIVOS DA IEPDE

OBJETIVOS DA INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS E POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO (IEPED)	OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONOMICAS
Promoção da qualidade dos empreendimentos públicos e privados no território do Sul e Sudeste do Pará	Preparar economistas que possam contribuir para o fortalecimento da competitividade de pequenos e médios empreendimentos locais e regionais, em especial aqueles articulados por ações de cooperação, como cooperativas, redes, consórcios de exportação, etc.
Enriquecimento da condição das políticas públicas nesta região	Habilitar economistas com excelência na elaboração, análise e avaliação de projetos privados, governamentais e não governamentais.
Orientar e analisar a viabilidade e os resultados de processos de inovação tecnológica	Preparar economistas com a capacidade de elaborar, analisar e acompanhar políticas públicas voltadas para desenvolvimento regional e local que privilegie a equidade e a sustentabilidade socioambiental.
Fazer consultoria para empreendedorismo competitivo	
Fomentar as iniciativas interdisciplinares entre na Unifesspa, voltadas para empreendimentos inovadores e sustentáveis	

No sentido de inserir-se coerentemente com a proposta estabelecida neste PPC, a IEPDE adota objetivos que são articulados e complementares aqueles do curso, como apresentado no quadro a seguir. Deste modo, a IEPDE é um instrumento não apenas de implementação dos objetivos gerais do curso, particularmente no caso da materialização de parcerias próprias com organizações privadas e públicas, estimuladas e facilitadas pela capacidade desta incubadora, como de objetivos que abrangem questões amplas da Unifesspa, como a promoção do empreendedorismo e da inovação tecnológica. O

funcionamento desta incubadora não só deverá estar a serviço de todas as áreas de conhecimento desta universidade, como também deverá ser gerenciada de forma multidisciplinar e, coerentemente promover ações interdisciplinares, considerando que, como diz o Prof. Michael Porter, da área de negócios da Universidade de Harvard, que as grandes e mais potentes inovações da atualidade se dá pela intercessão das várias áreas do conhecimento, como no caso de parceria entre a medicina e a engenharia da irrigação, que, em Israel, redundou na invenção do extensor, importante instrumento para salvar vidas de pessoas com entupimento de veias.

Ainda no intuito de acomodar a IEPDE de forma lógica com a proposta do curso, áreas de atuação desta incubadora, além de estarem alinhadas com os seus próprios objetivos, estão em consonância com as “áreas de estudo” (que representam também as “linhas de pesquisa”) adotadas pelo curso de Ciências Econômicas da Unifesspa – “áreas” que, por sua vez, se originaram de relação com os objetivos do curso e com a projeção de competências e habilidades para os egressos. A noção maior é que as ações da incubadora estejam de acordo com as prioridades de ações de ensino, pesquisa e extensão deste curso, para que sejam maximizadas as sinergias mútuas entre todos os tipos de atividades e, portanto, ampliados os resultados positivos das ações do curso. Assim, no quadro abaixo, apresentamos a relação entre “áreas de atuação” escolhidas para a IEPDE e as “áreas de estudo”/“linhas de pesquisa” do curso em geral.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DA INCUBADORA	ÁREAS DE ESTUDOS/LINHAS DE PESQUISA DO CURSO
ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS DE EMPREENDIMENTOS PRIVADOS, GOVERNAMENTAIS E NÃO GOVERNAMENTAIS	AÇÃO CONJUNTA, TERRITÓRIO E COMPETITIVIDADE DE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDIMENTOS
ESTRATÉGIAS TERRITORIAIS DE AÇÃO CONJUNTA PARA A COMPETITIVIDADE E PROMOÇÃO DE INOVAÇÃO EM PEQUENOS EMPREENDIMENTOS	PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL
ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO DE PEQUENAS EMPRESAS A PARTIR DE GRUPOS DE ESTUDOS E PESQUISAS DA UNIFESSPA	ELABORAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS PRIVADOS, GOVERNAMENTAIS E SOCIAIS
ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL	
PROMOÇÃO E GESTÃO DE ESTRUTURAS LOGÍSTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS EMPREENDIMENTOS APOIADOS PELA IEPDE	

Pretende-se que em cada uma das “áreas de atuação” da IEPDE sejam oferecidos serviços, entregues produtos e avaliados os resultados. Neste sentido, torna-se importante discriminar uma proposta inicial de serviços oferecidos, os produtos entregues e os indicadores de resultados, proposta que

representa um caminho que poderá ser adaptado a partir de decisão do conjunto dos professores de Economia, mantida as áreas de atuação e objetivos, que só poderão ser alterados a quando de revisão deste PPC. Logo abaixo é apresentado quadro discriminando as áreas de atuação, os serviços, produtos e indicadores da IEPDE.

ÁREAS DE ATUAÇÃO, SERVIÇOS OFERECIDOS, PRODUTOS DOS SERVIÇOS E INDICADORES DE RESULTADOS

ÁREAS DE ATUAÇÃO	SERVIÇOS OFERECIDOS	PRODUTOS (entregues)	INDICADORES(resultados)
a.Elaboração e análise de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional	Consultoria para elaboração, acompanhamento e avaliação de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento local e regional	Políticas públicas implementadas pelas prefeituras do sul e Sudeste do Pará	Elevação do número de políticas públicas implementadas
			Elevação do número de pessoas alcançadas pelas políticas efetivadas
			Elevação da eficiência em relação aos custos das políticas públicas(gasto/número de pessoas alcançadas)
Elaboração e análise dos projetos de empreendimentos privados, governamentais e não governamentais	Consultoria para elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos projetos privados, governamentais e não governamentais	Fortalecimento dos pequenos e médios empreendimentos locais	Proporção do número de prefeituras atendidas na região Sul e Sudeste do Pará
		Maior participação dos empreendimentos locais e regionais no mercado de fornecimento de serviços para os grandes projetos regionais	Elevação da proporção da fatia das empresas locais e regionais no fornecimento dos grandes projetos
		Maior acesso ao crédito para as empresas locais e regionais	Elevação do número de empreendimentos locais e regionais junto as linhas de crédito bancário aprovado e liberado
		Maior acesso dos governos municipais ao financiamento de projetos públicos	Elevação do número de projetos governamentais aprovados pelas/para prefeituras junto aos órgãos financiadores no país
		Fortalecimento do movimento de organizações não governamentais locais e regionais	Elevação do número de ONG'S de base local e regional
Estratégias territoriais de ação conjunta para competitividade e promoção de inovação em micros, pequenos e médios empreendimentos	Consultoria para acompanhamento e avaliação de produtos inovadores e suas patentes.	Estimular o lançamento de novos produtos e de patentes	Número de inovações acompanhadas e número de patentes registradas
		Promover melhoria da logística para os empreendimentos apoiados	Expansão do número de aparatos logísticos disponíveis para empreendimentos apoiados
	Elaboração de projeots para o financiamento de logística para os empreendimentos apoiados	Fortalecer a vitalidade de novos empreendimentos	Percentual de sucesso de empreendimentos apoiados por aparato logístico por iniciativa de incubadora versus percentual daqueles não apoiados
Estratégias para a formação de micros, pequenas e médias empresas a partir de grupos de estudos e pesquisa da Unifesspa	Apoio por três anos(mínimo) às empresas selecionadas via assessoria integral e permanente, serviços e infraestrutura completos para o seu desenvolvimento inicial e sua consolidação	Canal para que tecnologias, processos e gestão desenvolvidos por docentes, discentes e técnicos da UNIFESSPA possam alcançar o mercado	
Promoção e gestão de estruturas logísticas para o desenvolvimento dos empreendimentos apoiados pela IEPDE		Possibilitar suporte logístico para os empreendimentos nascentes	

O projeto de regulamento da incubadora será elaborado pelos professores do curso de Economia, para apreciação pelos órgãos competentes.

Conforme apresentado no início deste item, outra atividade dentro do PROEXE que merece um destaque, pela sua importância e complexidade é a Iniciativa para a Promoção do Desenvolvimento Sustentável, vinculada, principalmente as duas disciplinas no currículo voltadas para o estudo das relações entre a Economia e a Questão Ambiental: Economia e Meio Ambiente; Desenvolvimento Sustentável, e, a criação da Comissão Pró-Reciclagem e da Redução do Consumo no âmbito do curso, com a participação de professores, estudantes e técnicos. Esta comissão terá seu funcionamento regulado pelo curso e deverá promover, no mínimo, uma palestra sobre o assunto a cada período letivo. O conjunto dos professores do curso podem determinar outras ações para a Iniciativa de Promoção do Desenvolvimento Sustentável.

Uma outra atividade dentro do PROEXE, tratada com destaque neste PPC, é a Ação Étnico-Racial e de Direitos Humanos, particularmente, no que se refere ao estudo e à defesa da inclusão econômica de todas as etnias na economia do Sul e do Sudeste do Pará. Deve-se realçar, especialmente, que a economia do Sul e do Sudeste do Pará convive territorialmente com importantes reservas indígenas e com quilombos, o que representa uma grande motivação para a elaboração de reflexões, estudos e ações voltadas encontrar maneiras de conciliar de forma justa os rumos do desenvolvimento regional com os interesses destes povoados étnicos. Por outro lado, o discente de Economia deve ser exposto para a necessidade dos cidadãos, de forma permanente, buscarem o avanço da garantia dos direitos humanos para todos, seguindo o próprio padrão civilizatório do ser humano.

As atividades constituintes a questão da Educação Étnico-Racial e de Direitos Humanos, serão contabilizadas como extensão, tanto para os discentes, como para os docentes e técnicos oficialmente envolvidos. Terão como suporte as disciplinas Economia Indígena e Tópicos Avançados em Economia Indígena, sem desconsiderar todas as outras que venham a abordar planejamento e políticas públicas, assessoria a empreendimentos coletivos e as minorias socialmente desfavorecidas.

Para agregar a esse processo, será criada a Comissão Étnico-Racial no âmbito do curso, com a participação de professores, estudantes e técnicos, com iniciativas antirracismo e pró-inclusão das minorias no desfrute da prosperidade econômica no Sul e Sudeste do Pará. Esta comissão terá seu funcionamento regulado pelo conjunto dos professores do curso de Economia e deverá, no mínimo, promover uma palestra sobre o assunto a cada semestre.

Almeja-se ainda que haja uma palestra anual sobre as temáticas, objetivando promover o debate a respeito dos direitos humanos e educação das relações étnico racias que poderão ser realizadas em parceria com docentes do curso de História e o o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-

Raciais, Movimentos Sociais e Educação – N'UMBUNTU – Unifesspa, particularmente na região do Sul e Sudeste do Pará.

Finalmente, mas de importância não menor, este PPC estabelece a ação de extensão denominada Rede dos Alunos e Ex-Alunos de Economia da Unifesspa (REDEECO). A principal justificativa de tal iniciativa reside na crescente importância dada ao desempenho dos egressos na avaliação dos cursos universitários, como mais uma forma de serem criadas informações para o aprimoramento do ensino. Uma rede que busque integrar permanentemente os ex-alunos ao curso de Economia da Unifesspa é um efetivo meio de catalogar a vida profissional dos egressos deste curso, inclusive para fins de avaliação dos resultados do curso.

Certamente cabe a explicação do porquê ser esta rede não apenas de ex-alunos, mas também de alunos matriculados no curso. Entende-se que, ao ser integrado na REDEECO ainda quando estudante, poderá perceber precocemente a importância da organização, assim como, também, desenvolver conexões com economistas que já estão trabalhando, o que pode trazer muitas informações que vão guiar suas decisões ao longo e depois do curso. Desta maneira, a rede poderá funcionar mesmo antes de existirem ex-alunos.

As iniciativas básicas da REDEECO são: a) Criação de uma diretoria; b) definir um regulamento e, c) estabelecer uma rede de tutoria que articule economistas formados em outras universidades com estudantes do curso de Economia para o compartilhamento de experiências, pensamentos e conhecimentos.

5.7 Política de Inclusão Social

Acreditamos que a criação das comissões, acima apresentadas, colaborarão para que o curso discuta e implemente sua política de inclusão social. Neste sentido, é primordial estabelecer parecerias com as diversas unidades que compõem a Universidade Federal do Sul e Sudeste Pará e demais instituições.

Na Instituição, para a garantia da transversalidade da Educação Especial no ensino superior, o curso poderá contar com a assessoria e apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA, criado em 2014, com o propósito de:

[...] contribuir com políticas e práticas institucionais de acessibilidade física, atitudinal e pedagógica de alunos com deficiência, transtorno global e altas habilidades ou superdotação no esforço de minimizar as barreiras que obstaculizam o acesso a espaços, conhecimentos, bens culturais e interações sociais no ambiente universitário.

Considerando o papel que o NAIA tem de prestar apoio especializado a discentes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, conforme as orientações da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

O NAIA se constitui um espaço pedagógico institucional que desenvolve um conjunto de ações de apoio ao ensino:

É um espaço que concentra atividades de pesquisa e extensão na área de educação especial e acessibilidade, funcionando como uma instância para o atendimento direto dos discentes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Sendo ainda responsável por orientações a gestores da universidade, aos docentes, técnicos e demais discentes que compõem a comunidade universitária a respeito da política de acessibilidade e educação inclusiva. (RABELO, 2015, p.3)

Para as questões relacionadas....Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-Raciais, Movimentos Sociais e Educação – N'UMBUNTU – Unifesspa....

A Unifesspa assume como Política de ações afirmativas a reserva de vagas específicas para pessoas com deficiência (PCD), assim como para populações quilombolas e indígenas, conforme resolução da Unifesspa N° 22, de 13 de Novembro de 2014, que reserva 2 vagas, por acréscimo, nos cursos de graduação da Unifesspa a cada grupo mencionado anteriormente. Nesse contexto, o curso de Engenharia Elétrica, coaduna com essa filosofia inclusiva incorporando ações de sensibilização aos docentes, técnicos e discentes pertencentes ao curso e incentivando o desenvolvimento de práticas pedagógicas e atitudinais inclusivistas.

Observando o que versa as orientações do Regulamento de Ensino de Graduação, a respeito da política de inclusão acadêmica, sempre que houver demanda, a Administração Superior da Unifesspa será acionada para disponibilização de recursos orçamentários e financeiros para adequação e atendimento ao discente, conforme estabelece o artigo 112 (UNIFESSPA/PROEG, 2014).

6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Conforme orienta o Regulamento de Ensino de Graduação Unifesspa o planejamento deverá ocorrer de forma coletiva, no início de cada período letivo. Os docentes deverão tomar como base para organizar suas ações os diretrizes e procedimentos metodológicos apresentados neste PPC.

A excelência almejada para o curso fica comprometida caso o processo de ensino-aprendizagem não seja objeto de planificação no cotidiano dos professores, cabendo à coordenação a responsabilidade de gestão, controle, acompanhamento e avaliação.

Os planos de ensino, sempre que possível, devem ser elaborados de forma coletiva, agregando ações de ensino, pesquisa e extensão. Os docentes precisam discutir quais ações de pesquisa e extensão serão desenvolvidas ao longo do período.

Cabe ao docente apresentar o plano de ensino ao discente, no primeiro de aula, para que interajam e

tomem conhecimento da proposta metodológica, assim como dos critérios de avaliação.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Entende-se que o sistema de avaliação da educação superior requer urgentes aperfeiçoamentos, pode ser citado como exemplo, a necessidade de inclusão de aspectos do conhecimento local e regional nos instrumentos de levantamento de desempenho, mas os esforços para se colher tais resultados devem ser paralelos ao outro hercúleo para a obtenção das melhores avaliações possíveis para o curso de Ciências Econômicas e para toda a Unifesspa.

Neste sentido, é preciso considerar o importante papel que docentes, discentes e técnicos administrativos desempenham ao participarem da avaliação dos cursos e, desta forma, criar e incentivar o envolvimento desses sujeitos no processo avaliativo. Assim, a avaliação deve ser encarada como parte do dia a dia do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. Este espírito deve ser assumido, em primeiro lugar, pela direção da Faculdade, em segundo lugar, pelos professores e técnicos e, igualmente, pelos estudantes.

7.1 Avaliação do Ensino

Atualmente, a avaliação docente é realizada por meio do preenchimento do formulário disponibilizado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, no Sistema SIGAA. Os docentes avaliam aspectos relacionados a infraestrutura, participação da turma e o trabalho pedagógico. Ao preencher o formulário, o docente realiza sua auto-avaliação utilizando como um instrumento para refletir sobre sua prática pedagógica. A medida que o Núcleo Docente do Curso for se estruturando pretende-se discutir outras formas de avaliação que poderão ser complementares as ações efetivadas pela PROEG.

7.2 Avaliação da aprendizagem

Deverá ter caráter contínuo sendo realizada ao longo de cada atividade curricular. Os conceitos atribuídos aos discentes ao final das atividades curriculares serão Excelente, Bom, Regular, Insuficiente. Ademais, podem ser, conferidas denominações Sem Frequência, para discentes que não obtiveram a frequência mínima exigida (75%) ou Sem avaliação, para aqueles que não cumpriram as atividades programadas.

Conforme apresentado no item planejamento caberá ao docente discutir com os discentes os critérios que nortearão o processo. Os instrumentos avaliativos também deverão ser variados e planejados para atender a proposta de cada atividade, sem prejuízo a outros instrumentos poderão ser aplicadas provas escritas, apresentação de trabalhos, participação em ações de pesquisa e extensão, elaboração de pareceres, projetos, relatórios.

7.3 Avaliação do Curso

No que diz respeito a avaliação do PPC caberá ao Núcleo Docente Estruturante do curso propor encontros para identificar quais pontos do projeto carecem de ser aperfeiçoados. Tais encontros poderão ter como suporte os resultados apresentados pela PROEG, rodas de conversas com os discentes e outras instrumentos de participação que se julgar necessário.

Outra maneira de avaliar o projeto pode ser acompanhando questões relacionados a aceitação do profissional no mercado de trabalho, índice de evasão, participação de discentes, docentes e técnicos em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

É preciso considerar que a política de avaliação do ensino superior, é composta pelo ENADE, mas também do desempenho dos professores no ensino, na pesquisa e na extensão e do nível de eficiência da gestão na maximização de proveito na utilização dos recursos. Por outro lado, e de forma importante, há um forte cruzamento do desempenho dos estudantes no ENADE com o sucesso dos professores no ensino, na pesquisa e na extensão, assim como com a qualidade e produtividade do trabalho dos técnicos e gestores na administração.

Todos os esforços serão realizados para que este espírito seja traduzido e materializado no empenho do ensino, na formatação dos conteúdos, na metodologia das avaliações, no esforço de promover a geração de artigos como forma de apresentação das pesquisas dos Trabalhos de Curso, na busca dos professores em desenvolver pesquisas que resultem em publicações, nas prioridades e comportamento da gestão e em ações de conscientização dentro de nossa Faculdade.

Ao mesmo, a Faculdade deve se envolver, ao lado de seus pares na Unifesspa, com contribuições para o aperfeiçoamento do atual sistema de avaliação.

O ENADE, na prática, é instrumento de avaliação dos PPCs dos cursos de graduação visto que “tem como objetivo o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação” (<http://www.furb.br/web/3237/enade-exame-nacional-de-desempenho-dos-estudantes/o-que-e-o-enade>).

Entre as atividades que este curso desenvolverá para sua conformação ao ENADE estão:

- (1) Conscientização permanente junto aos discentes sobre o que é este instrumento de avaliação, como ele ocorre, seu significado, como devem participar e importância do desempenho do formando no teste para o mercado de trabalho na área de economia no estado e no país.
- (2) Elaboração de plano tri-anual (coincidindo com os períodos de realização da avaliação) de conformação ao ENADE, que deve considerar:
 - a. Participação de representantes discentes nos grupos de trabalho deste plano.
 - b. Avaliação e atualização permanentes dos conteúdos dos programas das disciplinas e de suas respectivas bibliografias.

- c. Avaliação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso de Economia da Unifesspa.
- d. Adequação do sistema de avaliação dos discentes aos modelos utilizados pelo ENADE.
- e. Realização anual de testes que simulem o ENADE, reproduzindo da forma mais próxima possível as metodologias de elaboração e os conteúdos mais comuns do Enade, assim como o tempo de duração e as regras envolvidas na participação dos discentes nos locais de realização deste certame.
- f. Avaliação crítica do Enade, de forma livre, democrática, reflexiva e criativa, compartilhando o material produzido por esta reflexão com o próprio MEC-Inepe.

8. INFRAESTRUTURA

8.1 Docentes

O curso de Ciências Econômicas iniciou suas atividades no 4º período de 2014, com três professores efetivos que foram aprovados em concursos no primeiro semestre daquele ano.

Entre 2015 e 2017 foram realizados concursos para dez professores efetivos, cujas contratações foram efetivadas ao longo desse período. É política fundamental do curso a qualificação de seus docentes, no sentido de buscar, no médio prazo, até 2020, 100% de doutores no seu quadro docente. Neste sentido, o curso de economia está aderindo ao programa de doutorado interdisciplinar com a USP para a capacitação de três mestres neste doutorado. Além disso, do quadro atual de professores, seis já estarão concluindo o mestrado até 2019.

Docente	Qualificação
Clayton Douglas Oliveira Lenoir	Mestre
Daniel Nogueira Silva	Mestre
Danuzia Lima Rodrigues	Mestre
Dyeggo Rocha Guedes	Mestre
Evaldo Gomes Junior	Mestre
Giliad de Souza	Doutor
Hayatahandeson Borges de Caldas	Mestre
Hiron Pereira Farias	Mestre
Jarbas Carneiro dos Santos	Mestre
Jorge Eduardo Macedo Simões	Mestre
José Otávio Magno Pires	Doutor
José Stenio Gonzaga de Souza	Mestre

Juliana de Sales Silva	Doutora
Rafael Gonçalves Gumiero	Doutor
Sergio Moreno Redon	Doutor

8.2 Técnicos

O curso deverá ter o apoio de pelos menos um técnico de nível superior e outro de nível médio, além de um secretário executivo. Esta lotação deverá começar a ocorrer a partir do momento em que o curso de economia se transformar em uma faculdade já que por enquanto só temos cinco professores.

8.3 Instalações e Recursos

O curso de Ciências Econômicas funciona no Campus III em uma sala de aula cedida temporariamente pelo Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, já que o Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional (IEDAR), no qual o curso está inserido, ainda não dispõe destas instalações próprias neste Campus, aguardando a transferência para um prédio próprio, já em construção.

Esta sala dispõe de ar-condicionado, carteiras e tomadas. No mesmo prédio das salas estão a Secretaria e a sede da Faculdade do curso, assim como a Secretaria e a direção do IEDAR, que conjuntamente são servidos por três sanitários, sendo um deles exclusivamente para pessoas com deficiência.

Ao lado do prédio onde funcionam as aulas do curso de Economia, mais exatamente a dez metros de distância, estão equipamentos de bebedouro com água potável e gelada de acesso livre para todos. No mesmo prédio, funciona uma lanchonete que também fornece refeições a preços módicos, atendendo à comunidade de estudantes e trabalhadores enquanto não é construído o restaurante universitário do Campus III, obra que está em processo de licitação.

O Campus III recebe a proteção de guardas armados por 24 horas contratados de empresa particular, com o objetivo de prover segurança para os estudantes, professores e discentes que trabalham e estudam no local pela manhã, à tarde e pela noite.

Os estudantes de Economia, assim como todos os demais estudantes no Campus III, II e I da Unifesspa, em Marabá, tem acesso livre à internet oferecida pela universidade na modalidade de wifi, assim como endereço eletrônico institucional, na modalidade de xxxx@unifesspa.edu.br

O curso requer o desenvolvimento de uma seção de Economia na biblioteca central da Unifesspa, localizada no Campus I da mesma universidade, a quinze minutos de ônibus regular gratuito disponibilizado pela instituição, integrando fisicamente e operacionalmente os dois campi. Está em processo de licitação a aquisição de 250 livros de Economia e planeja-se chegar a 1.000 livros até o final de 2018.

O planejamento é para que até 2018 seja instalada biblioteca no próprio Campus III, onde a

expectativa é o funcionamento de larga seção de Economia para atender ao curso, de forma confortável, segura, totalmente equipada com sistemas eletrônicos de busca e devolução de materiais, com funcionamento das 8 da manhã até as 21 horas da noite, de segunda a segunda.

Para o melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem são também requeridas instalações para os discentes estudarem de forma segura e confortável, durante todo o período de funcionamento da Unifesspa. O mesmo se aplica para os docentes, que necessitam de instalações próprias para o desenvolvimento de papers, estudos e preparação de aula, com conforto, silêncio e segurança.

Outro equipamento fundamental para os discentes é a instalação de laboratório de informática com capacidade para pelo menos 40 (quarenta) alunos, já que estes não dispõem de tais instalações. Neste momento, os discentes de Ciências Econômicas utilizam, de forma precária, algumas vagas do laboratório de informática do curso de História, no Campus III, e têm acesso a laboratório no Campus I, este já bastante ocupado com os discentes de mais de dez cursos.

As instalações do curso de Economia da Unifesspa, localizadas na cidade de Marabá, no bairro Cidade Jardim, no Campus III, fazem parte de um singular e aprazível ambiente, tendo ao fundo uma floresta secundária consolidada (inclusive com a presença de biodiversidade), por onde cruza, na fronteira do terreno da instituição, um igarapé. Em um dos seus lados o Campus III tem como vizinhança uma reserva florestal e do outro lado e em sua frente um loteamento organizado, com ruas asfaltadas e iluminação pública, basicamente residencial, recém implantado.

É um local que, apesar de bem servido em termos de malha viária, não recebe, nas suas vizinhanças mais próximas, um tráfego intenso de veículos. Com a exceção dos carros particulares de funcionários e os da instituição, circulam no seu entorno e em sua área de estacionamento apenas os ônibus circulares contratados pela Unifesspa para ligar de forma sistemática o Campus III com o Campus I, no centro da cidade e, pela rua frontal, de hora em hora, ônibus regular que serve ao público em geral, inclusive da universidade. Portanto, é ainda mínimo o ruído externo impactando as instalações e o funcionamento das aulas e demais atividades do curso de Economia no Campus III.

A estrutura de circulação entre os diversos prédios do Campus III requer aperfeiçoamentos, mas os caminhos de calçadas brevemente serão cobertos por passarelas para proteger os transeuntes não apenas do sol inclemente, mas também das constantes chuvas que caem na Amazônia em muitos meses do ano. A falta de arborização está sendo combatida com um crescente plantio de árvores no campus, inclusive frutíferas.

8.4 Assistência aos estudantes

O curso de Ciências Econômicas realizará todos os esforços possíveis, dentro dos recursos disponíveis pela Unifesspa, para apoiar os discentes com condição social menos favorecida e que requerem apoio material para diminuir a possibilidade de evasão do curso. Este é um compromisso no

sentido de contribuir para a diminuição das graves desigualdades existentes na sociedade brasileira, inclusive no Sul e Sudeste do Pará.

Departamento de Apoio Psicopedagógico.

Apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Assistência estudantil que por meio do programa de permanência possibilita bolsas aos discentes da instituição. Verificar quais são as ações da PROEG, POR EXEMPLO, PROGRAMA DE MONITORIA.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPA. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação da Universidade Federal do Pará, in Cardenas da PROEG, 7, Edição Unifesspa, Marabá, 2005.

UFPA. Projeto Pedagógico Curso de Ciências Econômicas, Edição UFPA, Belém, 2011

UFRJ. Projeto Pedagógico Curso de Ciências Econômicas, Edição Instituto de Economia, Rio de Janeiro, 2010.

USP. Projeto Pedagógico Curso de Ciências Econômicas, Edição Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2011

UFMG. Projeto Pedagógico Curso de Ciências Econômicas, Edição Faculdade de Ciências Econômicas, Belo Horizonte, 2013

UFU. Projeto Pedagógico Curso de Ciências Econômicas, Edição Instituto de Economia, Uberlândia, 2013

UFSC. Projeto Pedagógico Curso de Ciências Econômicas, Edição Faculdade de Economia, Florianópolis, 2012

UNICAMP. Projeto Pedagógico Curso de Ciências Econômicas, Edição Instituto de Economia, Campinas, 2010

UNP. Projeto Pedagógico Curso de Ciências Econômicas, Edição Faculdade de Economia, Brasília, 2010

UFRGS. Projeto Pedagógico Curso de Ciências Econômicas, Edição Faculdade de Economia, Porto Alegre, 2010

UFABC. Projeto Pedagógico Curso de Ciências Econômicas, Edição Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas, Santo André, 2011

FGV. Projeto Pedagógico de Ciências Econômicas, Edição Escola Brasileira de Economia e Finanças, São Paulo, 2010

MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, in <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> , acesso 29.07.2015

MEC. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, in. http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf, acesso em 29.07.2015

MEC. Diretrizes Curriculares, Parecer CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002, in. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991, acesso 29.07.2015

MEC. Diretrizes Curriculares, Parecer CNE/CES nº 54, de 18 de fevereiro de 2004, in. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991, acesso 29.07.2015

MEC. Diretrizes Curriculares, Parecer CNE/CES nº 380, de 6 de outubro de 2005, in. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991, acesso 29.07.2015

MEC. Diretrizes Curriculares, Resolução CNE/CES nº 7, de 29 de março de 2006, in. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991, acesso 29.07.2015

MEC. Diretrizes Curriculares, Parecer CNE/CES nº 95/2007, aprovado em 29 de março de 2007, in. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991, acesso 29.07.2015.

MEC. Diretrizes Curriculares, Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007, in. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991, acesso em 29.07.2015.

10 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE ECONOMIA DA UNIFESSPA

10.1 EMENTAS DO 1º BLOCO

INTRODUÇÃO A TEORIA ECONÔMICA I

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Noções das doutrinas econômicas. Os princípios da economia. Possibilidades de produção, e custo de oportunidade. Variáveis fluxos e variáveis estoques. As forças de mercado da oferta e demanda. Elasticidades. Externalidades. Identidades básicas macroeconômicas.

Bibliografia Básica:

MANKIW, Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Cengage Learnig, 2014. ISBN: 9788522111862.
KRUGMAN, Paul R. **Introdução à Economia**. – 3º ed. –Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN: 9788502210455.
VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério. **Introdução à Economia**. – 12ª. Ed. - São Paulo: Frase Editora, 2013. ISBN: 9788535275315.

Bibliografia Complementar

NAPOLEONI, Cláudio. **Curso de Economia Política**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
CANO, Wilson. **Introdução à Economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: Fundação Editora Unesp – São Paulo- 1998.
PINHO, Diva Benevides e VASCONCELLOS, Marco Antônio. (org.) **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva.
SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia do Século XXI**. Editora Record – São Paulo, 2005. ISBN 8501072281.
TROSTER, Roberto; MOCHON, Francisco. **Introdução a Economia**. Editora: Makron Book. – São Paulo, 2004.

MATEMÁTICA I

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Pré-Cálculo (Conjuntos, conjuntos numéricos, potenciação, radiciação, produtos notáveis, relações); Funções; Limites; Derivadas.

Bibliografia Básica:

BUSSAB, W. O.; HAZZAN, S.; MORETTIN, P. A. **Cálculo com Funções de Uma e Varias Variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo. vol. 1** Rio de Janeiro: LTC, 5ª edição 2011.

HAZZAN, S.; MORETTIN, P. A. **Introdução Ao Cálculo Para Administração, Economia e Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2009

Bibliografia Complementar:

ANTON, H. **Cálculo - Vol. I** . Editora: bookman, 10ª Ed, 2014

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo. vol. 2 e 3** Rio de Janeiro: LTC, 5ª edição 2011.

HOFFMANN, L.D. **Cálculo - Um Curso Moderno e Suas Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 11ª edição, 2015.

LARSON, R.; EDWARDS, B. H. **Cálculo com Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 6ª edição, 2005.

SAFIER, F. **Pré-cálculo** - Col. Schaum. bookman, 2ª Ed, 2011.; 109,60

ESTATÍSTICA I

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Medidas de tendência central, distribuição de frequências, medidas de dispersão, teoria da probabilidade, distribuições de probabilidade e suas características. Números-índices.

Bibliografia Basica

HOFFMANN, R. **Estatística para Economistas**. 4ª Ed .Editora: THOMSON, P.2006

KAZMIER, L. J. **Estatística Aplicada À Economia e Administração**. Makron Books

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica - Probabilidade e Inferência**. Editora:Pearson Education,2009

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, J. P. A. **Probabilidade, Variáveis Aleatórias e Processos Estocásticos**. Editora: Interciência, 2008.

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D.J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009

FARBER, B.; LARSON, R. **Estatística aplicada**. 4.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda., 2013.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009;

MORETTIN, P. A; TOLOI, C. **Análise de Séries Temporais**. Editora: Blucher 2ª Ed. 2006.

HISTÓRIA ECONÔMICA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Modos de Produção; Formações Econômicas Pré-Capitalistas, especialmente Feudalismo; Transição do Feudalismo para o Capitalismo; Revolução Burguesa e Revolução Industrial.

Bibliografia Básica:

BAINGO, Werner Karl. **Escola histórica alemã e o pensamento listiano protecionista do século XIX: ambiguidade ao laissez-faire inglês ou virtudes nacionais de eua e alemanha?**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Pag 8-11.

DIAS, Lucas C. C. **A escola histórica alemã de economia política**. Revista Multiface. Belo Horizonte. Vol. 3. 2015. P. 52-55.

DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1983. Coleção Os

Economistas. Abril Cultural.

HILTON, Rodney; DOBB, Maurice. **A transição do feudalismo para o capitalismo**. Rio de Janeiro: 4º ed. Paz & terra. 1989.

MEKARU, Marcos yakuwa. **A Escola Histórica Alemã E Suas Questões Historiográficas**. TCC. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia. Campinas 2016. Pag. 9-12; 15-38.

FRANCO, Jr, Hilário. **A idade média, o nascimento do ocidente**. São Paulo: ed. Brasiliense. 2001.

HUBERMAN, Leo. – **História da Riqueza do Homem**. Editora LTC, 22ª ed. – Rio de Janeiro – 2011.

POLANYI, Karl. **A Grande Transformação - As Origens De Nossa Época**. Elsevier – Campus: 2011.

SANTIAGO, Theo. **Do Feudalismo ao Capitalismo**. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, Ricardo. **Os clássicos da economia**. Editora Ática. 1997.

BEAUD, Michel. **História do capitalismo: De 1500 aos nossos dias**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BERLE, A.A. e G. MEANS. **A moderna sociedade anônima e a propriedade privada**. São Paulo: Abril Cultural (os economistas), 1984.

FRANCO, Jr, Hilário & CACAU, Paulo P. **História Econômica Geral**. São Paulo, Atlas, 1986.

MAGALHÃES, Francisco de B.B. **História Econômica**. São Paulo: Ed., Saraiva, 1989.

MARX, K. **Formações Econômicas Pré-Capitalistas**. Editora Paz e Terra. 7º ed. – São Paulo – 1998.

SILVA NETO, Júlio Gomes. **Estado e capitalismo na presente internacionalização do capital**. Maceió: Edufal, 2007.

SOFRI, Gianni. **O Modo de Produção Asiático**. Editora Paz e Terra. – São Paulo – 2006.

METODOLOGIA DE PESQUISA I

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Introdução aos conceitos básicos da metodologia científica e das principais linhas de pensamento epistemológico, com ênfase nas visões contemporâneas. Nascimento da ciência moderna: métodos científicos. A investigação científica: lógica, linguagem e método. Conceito de verdade científica.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

HESSEN, J. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

LISBOA, M. A miséria da crítica heterodoxa segunda parte: método e equilíbrio na tradição neoclássica.

Revista de Economia Contemporânea, 3, p. 113-151, jan-jun. 1998.

DUAYER, M. et al. A miséria do instrumentalismo na tradição neoclássica. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v.15, n.4, p. 723- 783, out.-dez., 2001.

Bibliografia Complementar:

CHASSOT, Á. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

CORAZZA, G. Ciência e Método na História do Pensamento Econômico. **Revista de Economia**, v. 35, n. 2 (ano 33), p. 107-135, maio/ago. 2009.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. (orgs). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento: quarto volume das atas do Colóquio Internacional sobre Filosofia da Ciência, realizado em Londres em 1965**. São Paulo: Cultrix; Ed. da USP, 1979.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 23ª edição, 2007.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Questões de leitura: concepções; processo de interação verbal; as condições de produção da leitura; condições sociais de acesso à leitura. Questões de escrita: concepções de texto; texto e sentido; gêneros discursivos; mecanismos de organização textual e produção de sentidos; problemas textuais decorrentes de questões ligadas à coesão e coerência do texto; processos de argumentação e gêneros textuais, práticas de retextualização; leitura e produção de diferentes gêneros discursivos, com ênfase em resumos e resenhas, de acordo com normatizações da ABNT.

Bibliografia Básica:

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2003.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. SP: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

COSCARELLI, C. V.; MITRE, D. **Oficina de Leitura de Produção de Textos**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português Contemporâneo**. RJ: Nova Fronteira, 1985.

FARACO, C. A. e TEZZA, C. **Prática de Texto**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FULGENCIO, L.; LIBERATO Y. **É possível facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

10.2 EMENTAS DO 2º BLOCO

INTRODUÇÃO A TEORIA ECONÔMICA II

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Elementos de teoria dos custos. Noções do curto e do longo prazo na ótica da teoria da produção. Instrumentos de política macroeconômica. Estrutura de Análise macroeconômica. Noções de inflação e curva de Philips.

Bibliografia Básica:

MANKIW, Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Cengage Learnig, 2014. ISBN: 9788522111862.

KRUGMAN, Paul R. **Introdução à Economia**. – 3º ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN: 9788502210455.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério. **Introdução à Economia**. – 12ª. Ed. - São Paulo: Frase Editora, 2013. ISBN: 9788535275315.

Bibliografia Complementar

NAPOLEONI, Cláudio. **Curso de Economia Política**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

CANO, Wilson. **Introdução à Economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: Fundação Editora Unesp – São Paulo- 1998.

PINHO, Diva Benevides e VASCONCELLOS, Marco Antônio. (org.) **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia do Século XXI**. Editora Record – São Paulo, 2005. ISBN 8501072281.

TROSTER, Roberto; MOCHON, Francisco. **Introdução a Economia**. Editora: Makron Book. – São Paulo, 2004.

CONTABILIDADE SOCIAL

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Conceitos básicos dos agregados macroeconômicos. Contas Nacionais Brasileiras. Valores nominais e valores reais. Noções de Balanço de pagamentos. Noções de matriz de insumo-produto. Indicadores de Preços, de Quantidade e seus usos no Brasil. Indicadores Sociais.

Bibliografia Básica:

FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto (orgs.). **Contabilidade Social: a nova referência das Contas Nacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 4^o ed. 2013.
PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Marcio Bobik. **A Nova Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2007. –4^a edição, 2007.
BERNI, Duilio de Ávila. **Mesoeconomia: Lições de Contabilidade Social**. Editora Bookmann – São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALÉM, Ana C. D. **Macroeconomia: teoria e prática no Brasil**. São Paulo: Elsevier, 2010.
BLANCHARD, O. J. **Macroeconomia**, 5^a edição – Pearson - 2011.
KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Macroeconomia**. Editora Campus - 3^a Ed. 2015.
MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. 8^a Edição - Editora LTC, 2015.
VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério. **Introdução à Economia**. – 12^a. Ed. - São Paulo: Frase Editora, 2013. ISBN: 9788535275315.

MATEMÁTICA II

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Integrais; Equações Diferenciais; Funções de Duas ou mais Variáveis; Derivadas parciais. Máximos e mínimos de funções. Multiplicadores de Lagrange. Condições de 1^a e 2^a ordens para máximos e mínimos de funções de várias variáveis reais. Gradiente- O vetor Gradiente.

Bibliografia Básica

ANTON, H; DAVIS, S. L.; BIVENS, I. C. **Cálculo - Vol. II**. Editora: bookman, 10^a Ed, 2014.
CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. Campus, 2006. ISBN: 853521769X.
GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. vol. 2 e 3 Rio de Janeiro: LTC, 5^a edição 2011.
HOFFMANN, L.D. **Cálculo - Um Curso Moderno e Suas Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 11^a edição, 2015

Bibliografia Complementar:

BORTOLOSSI, H. J.L. **Cálculo Diferencial a Várias Variáveis - Uma Introdução À Teoria de Otimização**. Editora: Loyola, 2002.
BOULOS, P. **Cálculo Diferencial e Integral - Vol. I**. Editora: Makron Books, 2002.
BUSSAB, W. O.; HAZZAN, S.; MORETTIN, P. A. **Cálculo com Funções de Uma e Varias Variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2010.
HAZZAN, S; MORETTIN, P. A. **Introdução Ao Cálculo Para Administração, Economia e Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2009.
PINTO, D. **Cálculo Diferencial e Integral de Funções de Várias Variáveis**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

ESTATÍSTICA II

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Amostragem; Intervalo de confiança, teste de hipóteses, Inferência estatística, análise de variância. Uso de Aplicativos.

Bibliografia Básica

ALENCAR, M. S. **Probabilidade e Processos Estocásticos**. Editora: ERICA, 2009
LOESCH, C. **Métodos Estatísticos Multivariados**. Editora: Saraiva, 2012
MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. **Análise de Séries Temporais**. São Paulo: Ed. Edgar Blucher Ltda, 2009. ,

Bibliografia Complementar

- ALBUQUERQUE, J. P. A. **Probabilidade, Variáveis Aleatórias e Processos Estocásticos**. Editora: Interciência, 2008.
- CORRAR, L. J.; PAULO, E.; FILHO, J.M. D. **Análise Multivariada - Para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. Editora: Atlas, 2007.
- MORETTIN, L. G. **Estatística Básica - Probabilidade e Inferência**. Editora: Pearson Education, 2009.
- KAZMIER, L. J. **Estatística Aplicada À Economia e Administração**. Makron Books.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Compreender a história do pensamento econômico a partir das escolas – Precusores dos Clássicos, Clássica, Marxista, Neoclássica - e dos programas de pesquisa de seus principais representantes: David Hume, Richard Cantillon, Adam Smith, David Ricardo, J.B. Say, F. Quesnay, Karl Marx, Alfred Marshall, Stuart Mill, Menger, Jevon, sem perder de vista as contribuições metodológicas dessas escolas.

Bibliografia Básica:

- BRUE, Stanley L. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. ISBN: 8522104247.
- HUNT, E. K; **História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- HUNT, E. K; SHERMAN, Howard. **História do pensamento econômico**. 26º ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011
- OLIVEIRA, Roberson; GENNARI Adilson. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN: 9788502072398.

Bibliografia Complementar:

- HOBSBAWM, Eric J. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Cia das Letras – 1995.
- HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, Mark. **História do Pensamento Econômico**. Editora Campus – Rio de Janeiro – 2012.
- FEIJÓ, Ricardo. **História do Pensamento Econômico**. Editora Atlas: São Paulo – 2ª ed. 2007.

METODOLOGIA DE PESQUISA II

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: O projeto de pesquisa: a pergunta condutora, a delimitação do problema, a hipótese, os objetivos, o marco teórico e revisão de literatura, e a metodologia.

Bibliografia Básica:

- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas: 5ª Ed. 2010. ISBN: 9788522458233.
- SAMPIERI, Roberto H. et. al. **Metodologia de Pesquisa**. Mc Graw Hill/ Bookman - 5ª Ed. 2015.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Bibliografia Complementar:

- FLICK, Uwe. **Introdução À Metodologia de Pesquisa - Um Guia Para Iniciantes**. Editora Penso, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2004.
- SANTOS, Izequias Estevam. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica / Izequias Estevam dos Santos – 9. ed. rev., e ampl. – Niterói, RJ: Impetus, 2013.**
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 23ª edição, 2007.

10.3 EMENTAS DO 3º BLOCO

ECONOMIA POLÍTICA I

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Introdução ao Método e ao Pensamento do Marx; Mercado e teoria monetária em circulação mercantil simples; Capital e mais-valor; Mais-Valor Absoluto e Relativo; Força de trabalho e salário; Acumulação de capital e o mercado de trabalho; Acumulação Originária.

Bibliografia Obrigatória:

- ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1986.
- HARVEY, David. **Para entender O Capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, Karl. **Para a crítica da economia política; Salário, preço e lucro; O rendimento e suas fontes: a economia vulgar**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- MARX, Karl. **Formações Econômicas Pré-Capitalistas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- MARX, Karl. **O Capital – Crítica da Economia Política. Livro I: O processo de produção do capital**. São Paulo: Editora boitempo, 2013.
- PAULO NETTO, J. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- PAULO NETTO, J. **Economia política uma introdução crítica**. São Paulo: cortez. 2012.
- SWEEZY, Paul Marlor. **A Transição do feudalismo para o capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1989.

Bibliografia Auxiliar:

- MARX, Karl. **O Capital, livro I, Capítulo VI (inédito)**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas LTDA, 1978.
- DAVIS, M. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- KURAMA, Samezo. **Theory of the Value-Form Theory of the Exchange Process – part one**. 1957. Disponível em: https://www.marxists.org/archive/kuruma/value-form/pt_01.htm. Acesso em: 21 de jun. de 2015.
- MANDEL, E. **A formação do pensamento econômico de Karl Marx: de 1843 até a redação de O Capital**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- MARX, Karl. **Gundrisse**. São Paulo: Boitempo editorial, 2011.
- POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens de nossa época**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- PRADO, Eleutério. **Economia como ciência**. São Paulo: IPE/USP, 1991.
- ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.
- SWEEZY, P. M. (1984). **Teoria do desenvolvimento capitalista**. São Paulo: Abril Cultural. (Os Economistas).

TEORIA MACROECONÔMICA I

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Introdução à macroeconomia. Determinação de Renda Nacional (Modelo Clássico; Modelo Keynesiano); Determinação da Renda em Economias Fechadas (Mercado Financeiro e de Bens; Modelo IS-LM); Determinação da Renda em Economias Abertas (O modelo IS-LM BP). Oferta agregada.

Bibliografia Básica:

- KEYNES, J.M. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. Saraiva, 2012
- LOPES, Luiz M.; VASCONCELLOS, Marco. **Manual de Macroeconomia – Equipe de Professores da USP**. São Paulo, Editora Atlas, 2014.
- DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo, Pearson Prentice Hall. 2011.

GOBETTI, Sérgio W. **Ajuste Fiscal no Brasil: Os limites do possível.** Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro: 2015. Acesso em 18/05/2017. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3438/1/td_2037.pdf

Bibliografia Complementar:

CHILIATTO-LEITE, Marcos. Teorias da Demanda Efetiva: Keynes, Kalecki e algumas implicações. **Anais...** 3º Encontro da AKB, 2010.

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Macroeconomia.** Editora Campus - 3ª Ed. 2015.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia.** 8ª Edição - Editora LTC, 2015.

SIMONSEN, Mario H.; CYSNE, Rubens P. **Macroeconomia.** São Paulo, Editora Atlas, 2009.

TEORIA MICROECONÔMICA I

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: O mercado: oferta, demanda e equilíbrio de mercado. As Elasticidades da oferta e da demanda no curto e no longo prazo. Teoria do consumidor. Incerteza.

Bibliografia Básica:

PINDYCK, E. & RUBENFELD, R. **Microeconomia.** – São Paulo – 8ª edição. Pearson: 2014.

VARIAN, H.R. **Microeconomia: Uma Abordagem Moderna,** Tradução da 9ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. **Manual de microeconomia.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

MANSFIELD, Edwin. & Yole Gary. **Microeconomia.** São Paulo. Saraiva, 2006.

KRUGMAN, Paul e WELLS, Robin. **Introdução à economia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 3ª ed. 2015.

MANKIW, Gregory. **Introdução à Economia.** São Paulo: Cengage Learnig, 2014. ISBN: 9788522111862.

STIGLITZ, Joseph E. & Walsh, Carl E. **Introdução à Microeconomia.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério. **Introdução à Economia.** – 12ª. Ed. - São Paulo: Frase Editora, 2013. ISBN: 9788535275315.

MATEMÁTICA III

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Noções de Geometria. Geometria Analítica no Plano e no Espaço. Vetores; Álgebra Linear. Noções do modelo de insumo-produto.

Bibliografia Básica

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas.** Campus, 2006. ISBN: 853521769X.

KOLMAN, B; HILL, D. R. **Álgebra Linear com Aplicações com Aplicações.** 9ª ed. LTC, 2013

MELLO, D. A. D; WATANABE, R. G. **Vetores e uma Iniciação Geometria Analítica.** 2ª Ed. Livraria Da Física, 2011.

Bibliografia Complementar:

LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica. vol. I e II,** 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

ALMEIDA, S.C. **Análise Matemática: Princípios e Aplicações na Economia.** Fortaleza: UFC/CAEN, 2007.

LIMA, E. L. **Álgebra Linear.** Rio de Janeiro: IMPA, 2014. (Coleção Matemática universitária).

STEINBRUCH, A. **Introdução à álgebra linear.** Editora: Makron Books, 1990.

PINTO, D. **Cálculo Diferencial e Integral de Funções de Várias Variáveis.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

ECONOMETRIA I

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Introdução à econometria. Análise de regressão simples e múltipla. Noções de Séries Temporais. A disciplina impõe a obrigatoriedade de fazer uso de aplicativos na aplicação do conhecimento.

Bibliografia Básica

BUENO, R.L. S. **Econometria de Séries Temporais** - 2ª Ed. Editora: Cengage Learning, 2011
GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica** - 5ª Ed. – 2011 Amgh Editora 2011
MYNBAEV, K. T.; LEMOS, A. **Manual de Econometria**. Editora: Fgv, 2004

Bibliografia Complementar

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; FILHO, J.M. D. **Análise Multivariada - Para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. Editora: Atlas, 2007.
MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. **Análise de Séries Temporais**. Editora: Blucher 2ª Ed. 2006.
PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Econometria: modelos e previsões**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
STOCK, J. H; WATSON, M. W. **Econometria**. São Paulo: Pearson, Addison e Wesley, 2004.
WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Thomson, 2006.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Amadurecimento da escola neoclássica e seus opositores, Fisher/Friedman e a teoria monetária, Escola Keynesiana, Pós-Keynesianos, Novos Clássicos, Escola Austríaca, Economia Institucional (nova economia institucional, economia neo-institucionalista).

Bibliografia Básica:

BRUE, Stanley L. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. ISBN: 8522104247.
HOBSBAWM, Eric J. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Cia das Letras – 1995.
HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, Mark. **História do Pensamento Econômico**. Editora Campus – Rio de Janeiro – 2012.
OLIVEIRA, Roberson; GENNARI Adilson. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN: 9788502072398.

Bibliografia Complementar:

HUNT, E. K; SHERMAN, Howard. **História do pensamento econômico**. 26º ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.
KLAMER, Arjo. **Conversas com Economistas. Os Novos Economistas Clássicos e seus Opositores**. Editora USP/Pioneira – São Paulo – 1978.
FONSECA, Pedro. C. D. **Clássico, Neoclássicos e Keynesianos: Uma Tentativa de Sistematização**. In. SOUZA, Nali de Jesus. Introdução a Economia. Editora Atlas: São Paulo – 1996.
NAPOLEONI, Cláudio. **O Pensamento Econômico do Século XX**. Editora Paz e Terra. – Rio de Janeiro – 1979.
SZMRECSÁNYI, Tamás; COELHO, Francisco da Silva (Orgs.). **Ensaio de História do pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 2007.

10.4 EMENTAS DO 4º BLOCO

ECONOMIA POLÍTICA II

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Introdução; Metamorfoses, ciclos e circulação do Capital Industrial; Rotação do Capital

Industrial; Reprodução do capital social total e a demanda efetiva; Capital Comercial: Mercadoria e Dinheiro. Teoria da concorrência: intra e inter-capitalista.

Bibliografia Básica:

HARVEY, David. **Para entender O capital – Livros II e III**. [Livro eletrônico] São Paulo, Boitempo, 2014.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo, Boitempo, 2004.

MIGLIOLI, Jorge (2004). **Acumulação de capital e demanda efetiva**. 2.ed. São Paulo: Hucitec. (Parte II: Acumulação de capital e realização da mais-valia).

MARX, Karl. **O Capital – Crítica da Economia Política**. Livro I: O processo de produção do capital. São Paulo: Editora boitempo, 2013.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**, Volume II, Livro II: o processo de circulação do capital. São Paulo, Nova Cultural, 1985.

MARX, K. **O Capital – Crítica da economia política**. Volume IV, Livro terceiro: O processo Global da Produção capitalista. Os Economistas. São Paulo, Nova Cultural. 1986.

Bibliografia Complementar:

BERLE, A.A. e G. MEANS. **A moderna sociedade anônima e a propriedade privada**. São Paulo: Abril Cultural (os economistas), 1984.

GROSSMANN, H. **La Ley de la Acumulación y del Derrumbe del Sistema Capitalista – uma teoria de la crisis**. Madrid: Siglo Veintiuno Editores, 1984.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**, Livro 3, Volume 4. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.

MARX, K. **Grundrisse – Manuscritos Econômicos de 1857-1858: Esboços da crítica da economia política**. São Paulo, Boitempo, 2011.

MARX, K. **Teorias Da Mais-Valia – História Crítica do Pensamento Econômico - Volume II**. São Paulo, Difel, 1983.

TEORIA MACROECONÔMICA II

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Consumo e Escolha Intertemporal, investimento, poupança; governo. Ciclos Econômicos (visão convencional e heterodoxa); Expectativas.

Bibliografia Básica:

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo, Pearson Prentice Hall. 2011.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia – Teorias e Aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FRIEDMAN, M (1968). **O papel da política monetária**. In Shapiro, Análise Macroeconômica – Leituras selecionadas. Ed. Atlas, 1978.

FRIEDMAN, M (1972). Inflação e desemprego: a novidade na dimensão política. In: *Clássicos de literatura econômica: textos selecionados de macroeconomia*. 3. ed. Brasília: Ipea, 2010. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/livro_classicosdeLiteratura.pdf

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. 8ª Edição - Editora LTC, 2015.

Bibliografia Complementar:

SIMONSEN, Mario H.; CYSNE, Rubens P. **Macroeconomia**. São Paulo, Editora Atlas, 2009.

LOPES, Luiz M.; VASCONCELLOS, Marco. **Manual de Macroeconomia – Equipe de Professores da USP**. São Paulo, Editora Atlas, 2014.

BACHA, Carlos José Caetano. **Macroeconomia: Teorias e Aplicações para a Economia Brasileira**. Campinas, Editora Alínea, 2006.

CHILIATTO-LEITE, Marcos. Teorias da Demanda Efetiva: Keynes, Kalecki e algumas implicações. **Anais...** 3º Encontro da AKB, 2010.

SACHS, J. D. & LARRAIN B., F. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, primeira edição em língua portuguesa, 1995.

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Macroeconomia**. Editora Campus - 3ª Ed. 2015.

TEORIA MICROECONÔMICA II

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Teoria da Firma: Produção e Custos. Estrutura de Mercado e Estratégia Competitiva: Monopólio, Oligopólio, Concorrência Monopolística.

Bibliografia Básica:

PINDYCK, E. & RUBENFELD, R. **Microeconomia**. – São Paulo – 8ª edição. Pearson: 2014.

STIGLITZ, Joseph E. & Walsh, Carl E. **Introdução à Microeconomia**, Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VARIAN, H.R. **Microeconomia: Uma Abordagem Moderna**, Tradução da 9ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

Bibliografia Complementar:

MANSFIELD, Edwin. & Yole Gary. **Microeconomia**. São Paulo. Saraiva, 2006.

KRUGMAN, Paul e WELLS, Robin. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 3ª ed. 2015.

MANKIW, Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. ISBN: 9788522111862.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. **Manual de microeconomia**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério. **Introdução à Economia**. – 12ª. Ed. - São Paulo: Frase Editora, 2013. ISBN: 9788535275315.

ECONOMETRIA II

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Séries Temporais. Noções de Análise Multivariada; Noções de Processo Estocástico. A disciplina impõe a obrigatoriedade de manuseio de aplicativos para a aplicação do conhecimento.

Bibliografia Básica:

CASTANEDA, D.F. N. **Econometria Com Aplicações Em R E C**. Editora: Clube de Autores, 2015.

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica** - 5ª Ed. – 2011 Amgh Editora 2011.

STOCK, J. H; WATSON, M. W. **Econometria**. São Paulo: Pearson, Addison e Wesley, 2004.

Bibliografia Complementar

BUENO, R.L. S. **Econometria de Séries Temporais** - 2ª Ed. Editora: Cengage Learning, 2011.

MADDALA, G.S. **Introdução à Econometria**. Rio de Janeiro, LTC, 2003.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Econometria: modelos e previsões**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SANTANA, Antônio Cordeiro de. **Métodos Quantitativos em Economia**. Belém: NAEA, 2003.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Thomson, 2006.

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: A problemática do desenvolvimento local em um mundo globalizado. Localização: de volta à agenda da competitividade. A concentração espacial, as economias externas e a competitividade. A cooperação como estratégia de captura de externalidades em arranjos produtivos. 5. Ganhos competitivos e redes de cooperação. A questão da cooperação e o dilema do prisioneiro. Território, cooperação, inovação e centros de pesquisa. Coopetição, clusters e outras abordagens afins aos arranjos.

Bibliografia Básica

AXELROD, Robert. **A evolução da cooperação**. São Paulo: Leopardo, 2011.

CASSIOLATO, José E. MATOS, Marcelo P. de. LASTRES, Helena M. (orgs.). **Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Criatividade e Cultura, 2008, 380 p. volume 1.

CASSIOLATO, José E. MATOS, Marcelo P. de. LASTRES, Helena M. (orgs.). **Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Criatividade e Cultura, 2008, 376 p. volume 2.

Bibliografia Complementar

BARQUERO, A. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. São Paulo: Fundação de Economia e Estatística, 2002.

LASTRES, Helena M. et. al. (org). **Pequena Empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

PIRES, Jose Otávio M. **O vale do alumínio na Amazônia Oriental**. Belém: UNAMA, 2005

PORTER, Michael. **Vantagem competitiva**. São Paulo: Elsevier, 1990.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e Democracia: A Experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2000. I.S.B.N. 8522502102.

KRUGMAN, Paul. **Geografia y comercio**. Barcelona: Editora Antoni Bosch, 2008

ECONOMIA AMAZÔNICA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Uma visão geral da economia na Amazônia; A diversidade da economia na Amazônia: do modelo extrativo no Pará à indústria eletroeletrônica no Amazonas; O impacto ambiental dos modelos extrativistas e da pecuária extensiva; As saídas sustentáveis para o extrativismo e a pecuária; O conhecimento, a inovação e a tecnologia como elementos fundamentais para o desenvolvimento sustentável na Amazônia; Os setores dinâmicos da região do Sul e Sudeste do Pará.

Bibliografia Básica:

BECKER, Bertha K. **Amazônia: Geopolítica na Virada do III Milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. I.S.B.N. 8576170426.

SANTOS, Roberto. **História Econômica da Amazônia**. São Paulo, TA Queiroz, 1980.

VIEIRA, Ima. **As Amazônias de Bertha K. Becker: Ensaio sobre geografia e sociedade na região amazônica**. Vol. 1. Rio de Janeiro, Garamond, 2015.

Bibliografia Complementar:

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2002.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2012. ISBN: 851135008X.

PIRES, J.O.M. **O vale do alumínio na Amazônia**. Belém: Unama, 2005.

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA (Brasil) (SUDAM). **Amazônia modelo de integração**. Belém: Sudam, 1973.

SUPERINTENDÊNCIA DO PLANO DE VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DA AMAZÔNIA (Brasil) (SPVEA). **Plano de Emergência**. Belém: Falangola, 1954.

TRINDADE, J. R. B. et. al. **Seis décadas de intervenção estatal na Amazônia: A SPVEA enquanto auge e crise do ciclo ideológico do desenvolvimentismo brasileiro**. 1. ed. Belém: Paka Tatu, 2014.

10.5 EMENTAS DO 5º BLOCO

TEORIA MACROECONÔMICA III

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Introdução (conceitos básicos sobre crescimento econômico); Modelo de Crescimento de inspiração Keynesiana (Harrod-Domar); Modelo de Crescimento Neoclássico de Solow (Progresso técnico, Hipótese da Convergência; Capital Humano); Modelo de Crescimento Endógeno (Modelo AK; Romer); Modelo de Crescimento neoricardiano (Kaldor; Pasinetti; Thirlwall); Modelo Marx-viesado.

Bibliografia Básica:

- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O modelo harrod-domar e a substitutibilidade de fatores. *Estudos Econômicos*, 5 (3), setembro 1975: 7-36.
- JONES, Charles I.; VOLLRATH, Dietrich. **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico**. Rio de Janeiro, Campus, 3ª ed., 2015.
- THIRLWALL, Anthony P. **A Natureza do Crescimento Econômico: um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações**. Brasília, IPEA - 2005.

Bibliografia Complementar:

- ACEMOGLU, D. & ROBINSON, J. **Por que as nações Fracassam**. São Paulo – campus 2012.
- DORNBUSCH, R & FISCHER, S. **Macroeconomia**. São Paulo, Makron-MacGraw-Hill, 11ª ed, 2013.
- JONES, Hywel G. **Modernas teorias do crescimento econômico: uma introdução**. São Paulo, Atlas, 1979.
- MARQUETTI, A. Progresso Técnico, Distribuição e Crescimento na Economia Brasileira: 1955-1998. **Estudos Econômicos**, Vol. 32, N.1, 2002.
- PASINETTI, Luigi L. **Crescimento e Distribuição de Renda: Ensaios de Teoria Econômica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

TEORIA MICROECONÔMICA III

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Estratégia competitiva: Teoria dos Jogos. Informação, Falhas de Mercado e o Papel do Governo: Equilíbrio Geral; Bem-estar; Externalidades; Tecnologia da Informação; Bens Públicos; Informação Assimétrica.

Bibliografia Básica:

- KRUGMAN, Paul e WELLS, Robin. **Microeconomia – Uma Abordagem Moderna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 3ª ed. 2015.
- PINDYCK, E. & RUBENFELD, R. **Microeconomia**. – São Paulo – 8ª edição. Pearson: 2014.
- VARIAN, H.R. **Microeconomia: Uma Abordagem Moderna**. Tradução da 9ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

Bibliografia Complementar:

- MANKIW, Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Cengage Learnig, 2014. ISBN: 9788522111862.
- MANSFIELD, Edwin. & Yole Gary. **Microeconomia**. São Paulo. Saraiva, 2006.
- STIGLITZ, Joseph E. & Walsh, Carl E. **Introdução à Microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. **Manual de microeconomia**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério. **Introdução à Economia**. – 12ª. Ed. - São Paulo: Frase Editora, 2013. ISBN: 9788535275315.

ECONOMIA POLÍTICA III

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Introdução; Acumulação de capital, taxa de lucro e crises; Finanças e teoria monetária em circulação capitalista; Grande Corporação; Monopólio e renda.

Bibliografia Básica:

- MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. Livro 3, Volume 4. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.
- BERLE, A.A. e G. MEANS. **A moderna sociedade anônima e a propriedade privada**. São Paulo: Abril Cultural (os economistas), 1984.
- GROSSMANN, H. **La Ley de la Acumulación y del Derrumbe del Sistema Capitalista – una teoría de la crisis**. Madrid: Siglo Veintiuno Editores, 1984.

Bibliografia Complementar:

MALDONADO FILHO, E. **Autonomia do Banco Central, desenvolvimento e democracia**. In: João Antonio de Paula. (Org.). A Economia Política da Mudança: os desafios e os equívocos do início do governo Lula. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.

MALDONADO FILHO, E. **Marx e o Capitalismo Contemporâneo**. In: Paula, J. A. (org.) Adeus ao Desenvolvimento - a opção do governo Lula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SHAIKH, A. **Uma introdução à história das teorias de crise**. Revista Ensaios FEE, ano 4 - no 1, 1983.

HILFERDING, R. (1985). **O Capital Financeiro**. São Paulo: Nova Cultural. (Os economistas), 1985.

GEOGRAFIA ECONÔMICA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: A geografia e a economia. O papel das riquezas naturais na localização da atividade econômica. As cadeias produtivas como sinergia para o desenvolvimento espacial. Os fatores fundamentais para o desenvolvimento e limitação das cadeias produtivas e regiões em desenvolvimento. Principais cadeias produtivas do sul e sudeste do Pará. A teoria de Marshall para a localização das indústrias e as economias externas. A concentração espacial das atividades econômicas e a competitividade. A ação conjunta entre empresas como fator decisivo para a captura de economias externas. Discursão de arranjos produtivos locais. Principais arranjos produtivos no Sul e Sudeste do Pará.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. de. **Geografia econômica**. São Paulo: Atlas, 2ª ed. 2010.

BENKO, George. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, Milton. **Economia espacial: críticas e alternativas**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARLOS, A. F. A. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto/Edusp, 2002.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. & Maciel, M. L. (Org.). **Pequena Empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

FUJITA, Masahisa; KRUGMAN, Paul; VENABLES, Anthony J. **Economia espacial**. São Paulo: Futura, 2002.

GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (orgs.). **Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1966.

HALL, Anthony L. **Amazônia. Desenvolvimento para quem?** São Paulo: Zahar, 1991.

TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Discussão acerca da pesquisa econômica como elo entre o teórico e o empírico, com base no seu planejamento, isto é, da elaboração do projeto à apresentação/divulgação de relatórios parcial e final. Análise de métodos e técnicas de pesquisa adotada em Economia. Conteúdo Programático Características da pesquisa econômica. Planejamento da pesquisa. Fonte de dados estatísticos. Técnicas de pesquisa. Análise e interpretação dos dados. Redação, apresentação, e divulgação de relatórios de pesquisa.

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas: 5ª Ed. 2010. ISBN: 9788522458233.

LAKATOS E. M., MARCONI de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Bibliografia Complementar:

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BÊRNI, Duílio de Ávila (Org.). **Técnicas de Pesquisa em Economia. Transformando curiosidade em conhecimento.** São Paulo: Saraiva, 2002.

DIEHL, Astror Antonio; TAIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas. Métodos e técnicas.** São Paulo: Pearson, 2004.

MUNHOZ, Dércio Garcia. **Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica.** Brasília: Editora UnB, 1989.

ECONOMIA INDÍGENA

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Caracterização do modo capitalista de produção. Diferenciação dos modos de produção pré-capitalistas. Discussão sobre o enquadramento do modo de produção dos povos indígenas como caça e coleta. Análise da natureza do modo de produção de povos nativos localizados no município de Marabá e de outras regiões da Amazônia. Investigação de campo sobre o modo de produção de povos nativos no município de Marabá

Bibliografia Básica

MARX, Karl. **Grundrisse.** Sao Paulo: Boitempo Editorial, 2011, I.S.B.N. 9788575591727.

FAUSTO, R. **A apresentação marxista da história: modelos em Marx lógica e política III.** São Paulo: Editora 34, 2002.

MARX, Karl. **Formações econômicas pré-capitalistas.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 7ª Ed., 2009, I.S.B.N. 9788577531431.

Bibliografia complementar

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens de nossa época.** São Paulo: Campus, ISBN 853525076X.

PINSKY, Jaime. **Modos de produção na Antiguidade.** Editora Global, 1988.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história.** São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol. 50), 1976.

SOFRI, Gianni. **O Modo de Produção Asiático: história de uma controvérsia marxista.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

RIBEIRO, Darci. **Os Índios e a Civilização.** Rio de Janeiro, Vozes, 1972.

SCHRODER, Peter. **Economia indígena: situação atual e problemas relacionados a projetos indígenas de comercialização na Amazônia Legal.** Recife: Editora Universitária-UFPE, 2003.

10.6 EMENTAS DO 6º BLOCO

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Estado e Economia. Bens público e mercados incompletos. Funções do Estado (alocativa, distributiva, e estabilizadora); Princípios de Finanças Públicas; Política Fiscal; Financiamento do Governo; Tributação e Política Tributária e Debate sobre a Dívida Pública.

Bibliografia Básica:

BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo (Org.). **Economia do setor público no Brasil.** Rio de Janeiro-RJ: Elsevier/Campus, 2004.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM A. Claudia. **Finanças públicas: teorias e práticas no Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier Campus, 2008.

RIANI, Flavio. **Economia do setor público: uma abordagem introdutória.** São Paulo-SP: Atlas, 5ª ed. 2011.

Bibliografia Complementar:

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável –Metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

COSTA, Jorge Gustavo. **Planejamento Governamental: a experiência brasileira**. Rio de Janeiro: FGV. 1971.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 13. ed. ampl. atual. São Paulo-SP: Atlas, 2005.

FILELLINI, Alfredo. **Economia do Setor Público**. São Paulo. Atlas, 1990.

PEREIRA, José Matias. **Finanças Públicas A Política Orçamentária no Brasil**. 2ª ed, São Paulo, Atlas, 2003.

ECONOMIA INDUSTRIAL

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Crítica a Teoria Neoclássica a partir de SRAFFA, oligopólios como categoria industrial. Fixação de preços através do mark-up e margem de lucros. Padrão de competição entre as firmas. Barreiras de entrada, diferenciação e diversificação, tipologia das estruturas de mercado. Inovação tecnológica e competitividade. Reestruturação produtiva. Política industrial no Brasil. O capital financeiro e a globalização.

Bibliografia Básica:

AMSDEN, Alice H. **A Ascensão do Resto: Os Desafios ao Ocidente de Economias com Industrialização Tardia**. – São Paulo: Editora UNESP, 2009. ISBN:9788571399167.

KON, A. **Economia Industrial**. São Paulo: Nobel, 2000;

KUPFER, D., HASENCLEVER, L. **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

GEORGE, Kenneth D.; JOLL, Caroline. **Organização Industrial: concorrência, crescimento e mudança estrutural**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

MANSFIELD, Edwin. & Yole Gary. **Microeconomia**. São Paulo. Saraiva, 2006.

PINDYCK, E. & RUBENFELD, R. **Microeconomia**. – São Paulo – 8ª edição. Pearson: 2014.

STIGLITZ, Joseph E. & Walsh, Carl E. **Introdução à Microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Desenvolvimento econômico: formação histórica e conceitual. A concepção do desenvolvimento segundo os pensadores econômicos. A visão cepalina do desenvolvimento econômico. Estratégias de industrialização e desenvolvimento. Agricultura e desenvolvimento econômico. Outras abordagens do desenvolvimento econômico.

Bibliografia Obrigatória

CARDOSO, Fernando H. e FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1970.

FAJNZYLBER, Fernando. Industrialização na América Latina: da Caixa preta ao conjunto vazio. In: BIELSCHOWSKY, R (org.). *Cinquenta anos de pensamento da Cepal*. Rio de Janeiro, Record, 2000, vol. II.

FURTADO, Celso. **Celso Furtado: economia**. OLIVEIRA, Francisco (org). Celso Furtado: economia. São Paulo, SP: Ática, 1983. Série (Coleção grandes cientistas sociais; 33).

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro – 1996.

FURTADO, Celso. **Economia do Desenvolvimento**. Arquivos Celso Furtado n.2. Centro Internacional C. Furtado. RJ, 2008.

GERSCHENKRON, Alexander. *Atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios*. Editora Contraponto, RJ, 2012.

- LOVE, Joseph L. **A construção do Terceiro Mundo**. Teorias do subdesenvolvimento na Romênia e no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998
- MYRDAL, Gunnar. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1965.
- NURKSE, Ragnar. **As Dimensões do Mercado e o Incentivo à Inversão**. In: Cadernos do Desenvolvimento. – Ano. 1, n.1 (2006). Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2006.
- PREBISCH, Raúl. **A Dinâmica do Desenvolvimento Latino – Americano**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
- ROSTOW, Walt W. **Etapas do desenvolvimento econômico – um manifesto não-comunista (1960)**. Rio de Janeiro: Zahar Editôres, 1961.
- SACHS, Sachs: **caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 3ª ed.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Bibliografia Complementar

- AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. **Introdução**. In: AGARWALA *et al.* A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
- BRANDÃO, Carlos. Celso Furtado: subdesenvolvimento, dependência, cultura e criatividade. **Revista Electrónica Internacional de Economía Política de las Tecnologías de la Información y la Comunicación**, v. 14, n. 1 (2012).
- BRANDÃO, Gildo M. **Linhagens do pensamento político brasileiro**. São Paulo: Hucitec, 2007
- FURTADO, Celso. **A Superação do Subdesenvolvimento**. IA/n Revista Economia e Sociedade, nº 3. Campinas, Instituto de Economia-UNICAMP, dez/94.
- GUMIERO, Rafael. G. **A ressignificação do conceito de dependência na América Latina: o diálogo entre Prebisch e Cardoso-Faletto**. In: SILVA, M. A. (org.). Da razão á utopia, da ira á esperança: introdução ao pensamento latino-americano. CRV – Curitiba, 2017.
- GUMIERO, Rafael e CEPÊDA, Vera. A construção da teoria do subdesenvolvimento: um exame comparativo das contribuições de Rostow, Nurkse e Myrdal e Furtado. In: SARTI, Ingrid (org.) **Os desafios da integração sul-americana: autonomia e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Folio Digital/Fomerco, 2014.
- MAZAT, Numa. Resenha MANOÏLESCO, Mihaïl. Teoria do Protecionismo e da Permuta Internacional. Revista OIKOS, Vol. 10, nº 2, 2011.
- LIMA, Gilberto T. Em algum lugar do passado: breves reflexões sobre a relevância da História da Teoria Econômica. In: GALA, P. e REGO, J. M. (org.) **A história do pensamento econômico como teoria e retórica**: Ensaios sobre metodologia em economia. 2003.
- RODRIGUEZ (2009), Octavio. **O estruturalismo latino-americano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- SUZIGAN, Wilson e FERNANDES, Suzana Cristina. Competitividade sistêmica- a contribuição de Fernando Fajnzylber. **Revista história econômica & história de empresas VII.2 (2004), 165-187**

MATEMÁTICA FINANCEIRA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Fundamentos da Matemática Financeira; Juros Simples; Desconto Simples; Juros Compostos; Taxa Real de Juros; Equivalência de Capitais; Sequência de Capitais; Amortização de Empréstimos.

Bibliografia Básica:

- ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**, São Paulo, Atlas, 12ª ed. 2012.
- HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática Financeira**. 7. ed. – São Paulo: Saraiva, 2014.
- VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

- CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Financeira Fácil**. 14ª ed. atualizada – Editora Saraiva, 2010.

KUHNEN, Osmar Leonardo. **Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 1994.

PUCCINE, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira – Objetiva e Aplicada**. 9ª ed. Campus, Rio de Janeiro, 2011.

SAMANEZ, C. P. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**, 4a ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2007.

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática Financeira**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Conceitos básicos de contabilidade. Relatórios contábeis e estática patrimonial A identificação da empresa. As fontes de recursos das empresas. Análise de ações. Balanço patrimonial. Outras demonstrações contábeis. Introdução á inflação nas empresas. Introdução à contabilidade de custos. Análise de balanços.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico-financeiro**. Editora Atlas, 11ª Ed. 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio e MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade Para Não Contadores - Para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia**. Editora Atlas. 7ª Ed. 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. Editora Atlas. - 11ª Ed. 2015.

Bibliografia Complementar

LEITE, Hélio de Paula. **Contabilidade Para Administradores**. Editora Atlas. 1997.

MARTINS, Eliseu; IUDICIBUS, Sérgio de; KANITZ, Stephen Charles. 11ª. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo, Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Manual de Contabilidade Básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistemas de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 9ª ed. São Paulo, Atlas, 2012.

10.7 EMENTA DO 7º BLOCO

ELABORAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE PROJETOS I

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Projetos empresariais: estrutura, etapas, análise de mercado, localização, escala, quadros financeiros, critérios de análise. Avaliação de Projetos Públicos. Formulação de Projetos Sociais.

Bibliografia Básica:

BUARQUE, C. - **Avaliação econômica de projetos**. Campus, 1994. ISBN: 8570011849.

FORTES, Eduardo de Sá. **Análise de Investimentos - Tomada de Decisão na Avaliação de Projetos**. Editora Saint Paul, 2014. ISBN: 9788580041040

WOILER, Sansão & MATHIAS, Washington F. **Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise**. São Paulo: Atlas, 2ª ed. 2008.

Bibliografia Complementar:

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio**. Atlas, 2009.

CONTADOR, Cláudio Roberto. **Projetos Sociais - Avaliação e Prática**. S. Paulo: Ed. Atlas, 3ª Edição ampliada, 1997.

EHRlich, Pierre Jacques; MORAES, Edmilson Alves. **Engenharia Econômica - Avaliação e Seleção de Projetos de Investimento**. São Paulo: Editora Atlas, 6º ed., 2005.

FONSECA, José Wladimir Freitas. **Elaboração e Análise de Projetos - a Viabilidade Econômico-financeira**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

PLANTULLO, Vicente Lentini; CAVALCANTI, Marly Juruá. **Análise e Elaboração de Projetos de Investimento de Capital - Sob uma Nova Ótica**. Editora Juruá, 2007. ISBN: 8536214171.

ECONOMIA INTERNACIONAL I

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Origens da teoria do comércio internacional. Modelos de comércio internacional: vantagens comparativas (abordagem ricardiana, Heckscher-Ohlin), modelo de concorrência imperfeita. Visões críticas aos modelos convencionais: cepalina e evolucionista. Instrumentos de política comercial e economia política da política comercial. Institucionalidade e regulação do comércio multilateral. Acordos de integração comercial. Teoria do investimento direto externo. Internacionalização comercial e produtiva e empresas transnacionais. Países em desenvolvimento e as redes globais e regionais de produção.

Bibliografia Básica:

CARBAUGH, Robert J. **Economia Internacional** - São Paulo: Cengage Learning, 2003.

KRUGMAN, Paul, R. **Economia internacional: teoria e política**. Colaboração de Maurice Obstfeld, Eliezer Martin Diniz. 10ª. ed. São Paulo - SP: Pearson, 2014.

SALVATORE, Dominik. **Economia internacional**. Tradução de Edith Zonenschain. Rio de Janeiro -RJ: LTC, 2007.

Bibliografia Complementar:

CAVES, Richard E., FRANKEL, Jeffrey A. E JONES, Ronald W. **Economia Internacional: comércio e transações globais**. São Paulo. Editora Saraiva, 2001, 8º ed.

CARVALHO, M. A. de e DA SILVA, C. R. L. **Economia Internacional**, 2ª ed., São Paulo, Saraiva, 2002.

EICHENGREEN, Barry. **A Globalização do Capital**. São Paulo: Editora 34, 2002. I.S.B.N. 8573261749

GONÇALVES, Reinaldo *et.al.* **A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

ROBERTS, Richard. **Por dentro das finanças internacionais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Funções do Estado no contexto da acumulação e crise do capitalismo. A emergência do planejamento na sociedade capitalista moderna. O welfare state. Planejamento estatal no contexto da reorganização econômica mundial. Desenvolvimento e políticas públicas. Políticas públicas no Brasil do pós-30 até os dias atuais.

Bibliografia Básica

ABLAS, L. **O “estudo dos eixos” como instrumento de planejamento regional**. In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A., GALVÃO, A. C. (orgs). *Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional*. São Paulo: Unesp/Anpur, 2003.

ARAÚJO, Tânia Bacelar. *Por Uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional*. IN: **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 30, n. 2, p. 144-161, abr.-jun. 1999.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. **Ascensão e crise do projeto nacional-desenvolvimentista de Getúlio Vargas**. In: BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; FONSECA, Pedro Cezar Dutra (org.). *A era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade*. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

BRASIL, Presidência da República. **Plano Amazônia Sustentável: diretrizes para o desenvolvimento sustentável da Amazônia Brasileira**. Brasília: MMA, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL; SECRETARIA DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Política Nacional de Desenvolvimento Regional**. Brasília. Agosto, 2005.

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, c2004.

DRAIBE, Sônia Miriam. **Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil 1930-1960**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **Instituições e política econômica: crise e crescimento do Brasil na década de 1930**. In: BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; FONSECA, Pedro Cezar Dutra (org.). A era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

FURTADO, Celso. **Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social: 1963-1965: síntese**. 1962.

GTDN. **Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste operação nordeste**. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v.28, n.4, p 387-432, out/dez, 1997.

NETO, Aristides Monteiro. **Políticas de desenvolvimento, território e pacto federativo: avanços e limitações no quadro atual (2000/2012)**. In: Revista Política e Planejamento Regional, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, janeiro/junho 2015.

OLIVEIRA, Francisco De. **Os direitos do antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 231 p. (Zero à esquerda).

OLIVEIRA, W. P. ; TRINDADE, J. R. ; FERNANDES, D. A. **O Planejamento do Desenvolvimento Regional na Amazônia e o Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo Brasileiro**. Ensaios FEE (online), v. 35, p. 80-110, 2014.

PRADO, S. **Guerra fiscal e políticas de desenvolvimento estadual no Brasil**. Economia e Sociedade, Campinas, (13): 1-40, dez. 1999.

SANTOS, M.(org). SANTOS, M. (org). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

VAINER, Carlos. **Fragmentação e projeto nacional: desafios para o planejamento territorial**. In: DINIZ, Clélio Campolina (org.) Políticas de desenvolvimento regional : desafios e perspectivas à luz das experiências da União Européia e do Brasil. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2007.

Bibliografia Complementar

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. *O Plano Trienal e sua economia política*. In: In: Arquivos Celso Furtado 4: O Plano Trienal e o Ministério do Planejamento. 2015.
Não disponível.

BECKER, B. Novas territorialidades na Amazônia: desafio às políticas públicas. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 5, n. 1, p. 17-23, jan.- abr. 2010.

BRANDAO, Carlos. *Avançamos na PNDR II, mas falta transformá-la em uma estratégia de Estado*. Revista Política e Planejamento Regional, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, julho/dezembro 2014, p. 339 a 344.

BRANDÃO, Carlos. *Transversalidade, Multiescalaridade E Os Desafios Da Legitimação Das Políticas Regionais No Brasil*. In: Rainer Randolph e Hermes Magalhães Tavares, organizadores. Política e Planejamento Regional – Uma Coletânea / Brasília: Gráfica Movimento, 2013.

COHN, Amélia. *Crise regional e planejamento: o processo de criação da SUDENE*. São Paulo: Perspectiva, 1976. 170 p. (Coleção Debates; v.117).

D'ARAÚJO, Maria. C. *Amazônia e desenvolvimento à luz das políticas governamentais: a experiência dos anos 50*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 7, n. 19, jun. 1992. p. 40-55.

GUMIERO, Rafael Gonçalves. *Projetos de Desenvolvimento em Disputa: o debate entre a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e o Grupo Misto Cepal-BNDE*. Cadernos do Desenvolvimento, v. 8 n.13, p. 129-150 jun-dez, 2013.

IPEA. *A controvérsia do planejamento na economia brasileira: Simonsen x Gudin*. 3ª ed. – Local: Ipea, 2010. Mensagem ao Congresso 2002. Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento.

OLIVEIRA, Francisco. *As Contradições do Æo: Globalização, Nação, Região, Metropolização*. Cedeplar, 2004.

PACHECO, Carlos Américo. *Fragmentação da Nação*. Campinas: UNICAMP/IE, 1998.

VIVIANI, F. C. *Versões da democracia: uma análise do primeiro governo Vargas*. IN: “Trabalho preparado para sua apresentação no 9º Congresso Latinoamericano de Ciência Política, organizado pela Associação Latino-americana de Ciência Política (ALACIP). Montevideo, 26 ao 28 de julho de 2017.

ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Moeda, informação e mercado. Demanda por moeda: Fundamentos Microeconômicos e Macroeconômicos. O processo de oferta de moeda. O sistema financeiro brasileiro. Moeda e câmbio. Moeda e finanças internacionais. Moeda internacionais e fluxos de capitais.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Fernando J. Cardim de, et al. **Economia Monetária e Financeira**. São Paulo: Campus, 2007.
COSTA, F. N. da. **Economia Monetária e Financeira: Uma Abordagem Pluralista**. São Paulo: MAKRON Books, 1999.
MISHKIN, Frederic, S. **Moedas, Bancos e Mercados Financeiros**. Rio de Janeiro, LTC, 2000.
TEIXEIRA, Ernani. **Economia monetária. A macroeconomia no contexto monetário**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar:

BACHA, Carlos José Caetano. **Macroeconomia aplicada à análise brasileira**. São Paulo: Edusp, 2004.
BESSADA, Octávio et al. **Mercado de derivativos no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
FROYEN, R.T. **Macroeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
HOWELLS, P.; BAIN, K. **Economia monetária, moedas e bancos**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
LOPES, João do Carmo, ROSSETI, José Pascoal. **Economia Monetária**. São Paulo: Atlas, 2005.
LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Macroeconomia: nível básico e intermediário**. São Paulo, Atlas, 3ª ed., 2014.
STIGLITZ, J.; GREENWALD, B. **Rumo a um novo paradigma em Economia Monetária**. São Paulo: Francis, 2004.

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Acumulação primitiva do capital no Brasil; Antigo sistema colonial, economia mercantil-escrivista nacional; Capital cafeeiro vs. capital industrial; A origem da burguesia brasileira; Industrialização retardatária até a crise de 1929 e da economia agro-exportadora.

Bibliografia Básica

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras Editora Nacional, 34ª ed. 2007.
MELLO, João Manuel Cardoso de. **O capitalismo tardio**. São Paulo, Editora Unesp, 2009.
OLIVEIRA, Francisco de. **A Economia Brasileira: crítica à razão dualista**. Editora Boitempo, 2003.
PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Bibliografia Complementar

FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
MOTA, Carlos Guilherme. **Brasil em perspectiva**. RJ: Bertrand Brasil, 20ª. Ed., 1995.
REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (orgs.). **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.
SILVA, Sergio. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 8ª. Ed., 1995.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCAL

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: A problemática da localização industrial na era dos custos decrescentes de transporte. Hirschman: o modelo primário exportador em regiões em desenvolvimento. Perroux: o desenvolvimento a partir de polos. A tendência para as desigualdades regionais em um país e o papel do Estado. O princípio da teoria circular e cumulativa de Myrdal. A noção de distrito industrial de Marshall. A teoria da base de exportação de Douglas North. A nova geografia econômica segundo Krugman. Uma discussão sobre a teoria dos aglomerados.

Bibliografia Básica:

- HIRSCHMAN, Alberto O. **Desenvolvimento por Efeitos em Cadeias: uma abordagem generalizada**. Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 18, p. 13, out./dez. 1976.
- SOUZA, Naly. **Desenvolvimento socioeconômico**. São Paulo: Atlas, 2013.
- MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

Bibliografia Complementar:

- OLIVEIRA, Francisco. **Crítica À Razão Dualista: O Ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003. I.S.B.N. 8575590367.
- PIRES, Jose Otávio M. **O vale do alumínio na Amazônia Oriental**. Belém: UNAMA, 2005.
- PORTER, Michael. **Vantagem competitiva**. São Paulo: Elsevier, 1990.
- PORTER, Michael. **Competição**. São Paulo: Campus, 2009.
- PUTNAM, Robert D. **Comunidade e Democracia: A Experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2000. I.S.B.N. 8522502102.

10.8 EMENTA DO 8º BLOCO

ECONOMIA E MEIO AMBIENTE

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Mercado e externalidades. As principais externalidades ambientais negativas do desenvolvimento econômico contemporâneo. A tragédia dos comuns: conceito e aplicações sobre casos concretos: florestas públicas, ar, mares, etc. O processo histórico do desenvolvimento capitalista e o meio ambiente. A reação à destruição ambiental até o conceito de desenvolvimento sustentável. A ação global para a promoção do desenvolvimento sustentável, inclusive a Agenda 21.

Bibliografia Básica:

- BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Vozes, 2006.
- FAUCHEUX, S. NOEL, Jean. **Economia dos recursos naturais e do meio ambiente**. Instituto Piaget. 1997. ISBN 9728407386
- MAY, Peter. **Economia do meio ambiente**. 2ª Ed. São Paulo: Campus, 2010. ISBN 8535237658

Bibliografia Complementar:

- BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BELLIA, Vitor. **Introdução à Economia do Meio Ambiente**. Brasília: IBAMA, 1996.
- DUPAS, G.; **Meio ambiente e crescimento econômico: tensões estruturais**. Ed. UNESP, São Paulo, 2008.
- FAUCHEUX, S.; NOEL, F. J. **Economia dos Recursos Naturais e do Meio Ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.
- MARGULIS, S. (ed.). **Meio Ambiente: aspectos técnicos e econômicos**. IPEA, Brasília, 1990. 246p.

ELABORAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE PROJETOS II

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Projetos sociais: estrutura, etapas, análise de viabilidade, localização, escala, quadros financeiros, critérios de análise.

Bibliografia Básica:

- COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. Editora Vozes, 9ª ed. – 2011. ISBN: 8532610579.
- CLEMENTE, Ademir (org.). **Projetos Empresariais e Públicos**. São Paulo: 3ª Ed. Atlas, 2008.
- PLANTULLO, Vicente Lentini; CAVALCANTI, Marly Juruá. **Análise e Elaboração de Projetos de Investimento de Capital - Sob uma Nova Ótica**. Editora Juruá, 2007. ISBN: 8536214171.

Bibliografia Complementar:

- BUARQUE, C. - **Avaliação econômica de projetos**. Campus, 1994. ISBN: 8570011849.

EHRlich, Pierre Jacques; MORAES, Edmilson Alves. Engenharia Econômica - **Avaliação e Seleção de Projetos de Investimento**. São Paulo: Editora Atlas, 6º ed., 2005. ISBN: 8522440891.

DUARTE JUNIOR, Antonio Marcos. **Análise de Investimentos Em Projetos – Viabilidade Financeira e Risco**. Editora Saint Paul, 2013. ISBN: 978858004102.

FONSECA, José Wladimir Freitas. **Elaboração e Análise de Projetos - a Viabilidade Econômico-financeira**. São Paulo: Editora Atlas, 2012. ISBN: 852246751X.

FORTES, Eduardo de Sá. **Análise de Investimentos - Tomada de Decisão na Avaliação de Projetos**. Editora Saint Paul, 2014. ISBN: 9788580041040.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade**. Atlas, 2002.

ECONOMIA BRASILEIRA I

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: A crise do modelo agroexportador; A crise dos anos 30 e a política de manutenção de renda; Modelo de substituição de importações; O Estado Novo e pós- 2ª Guerra Mundial; As políticas desenvolvimentistas da década de 1950; A crise do início dos anos 60; Análise do “modelo brasileiro” após 1964; A recessão e a retomada do crescimento após 1968; A crise dos anos 70; Os principais problemas econômicos do final da década de 1970 ao início da década de 1980.

Bibliografia Básica:

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro, Contraponto, 2015.

GREMAUD, Amaury P.; VASCONCELOS, Marco A. S.; TONETO, Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 7ª ed. 2007. ISBN 8522448353.

LACERDA, Antonio Correa de. REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria. **Economia brasileira**. 5ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN: 9788502200517.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Jorge (org.). **O populismo e sua história: debate e crítica**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001. ISBN: 8520005772.

FISHLOW, Albert. **Desenvolvimento no Brasil e na América Latina: uma perspectiva histórica**. São Paulo, Paz e Terra, 2004.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **Vargas: o capitalismo em construção**. 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1999.

LAFER, Celso. **JK e o programa de metas (1956-1951): processo de planejamento e o sistema político do Brasil**. Rio de Janeiro, FGV, 2002.

TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

ECONOMIA INTERNACIONAL II

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: O padrão-ouro e a estabilidade do sistema monetário internacional. O período entre-guerras e fracionamento da economia mundial: Grande Depressão. Bretton Woods e hegemonia americana após a 2ª Guerra Mundial: reorganização do sistema monetário internacional. Padrão de produção das economias avançadas: reconstrução da Europa e do Japão. Processo de internacionalização e nova divisão internacional do trabalho. Euromercado e crise do dólar.

Bibliografia Básica:

CARBAUGH, Robert J. **Economia Internacional** - São Paulo: Cengage Learning, 2003.

CAVES, Richard E., FRANKEL, Jeffrey A. E JONES, Ronald W. **Economia Internacional: comércio e transações globais**. São Paulo. Editora Saraiva, 2001, 8º ed.

ROBERTS, Richard. **Por dentro das finanças internacionais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, M. A. de e DA SILVA, C. R. L. **Economia Internacional**, 2ª ed., São Paulo, Saraiva, 2002.
GONÇALVES, Reinaldo *et.al.* **A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.
KRUGMAN, Paul, R. **Economia internacional: teoria e política**. Colaboração de Maurice Obstfeld, Eliezer Martins Diniz. 10ª. ed. São Paulo - SP: Pearson, 2014.
ROBERTS, Richard. **Por dentro das finanças internacionais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
SALVATORE, Dominik. **Economia internacional**. Tradução de Edith Zonenschain. Rio de Janeiro -RJ: LTC, 2007.

TRABALHO DE CURSO I

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

EMENTA: Elaboração e qualificação do projeto de trabalho de curso a partir de um tema de natureza socioeconômica.

10.9 EMENTA DO 9º BLOCO

ECONOMIA BRASILEIRA II

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Anos 1980: a crise do padrão de financiamento baseado no Estado e no capital estrangeiro; Os planos de estabilização: Plano Cruzado, Plano Bresser, Plano Verão, Planos Collor e Plano Real; Brasil dos anos 1990: Reformas estruturais, Estabilidade Monetária, Semi-estagnação; “Brasil Neoliberal”; Estado Mínimo, Abertura Econômica, Desigualdades Socioeconômicas; Dinamismo da economia brasileira; Brasil dos anos 2000: Distribuição de Renda, Retomada do desenvolvimentismo?, Cenários da economia brasileira.

Bibliografia Básica:

ABREU, Marcelo de Paiva (org). **A ordem do progresso; cem anos de política econômica**. Rio de Janeiro, Campus, 2014.
BAER, Werner. **A economia brasileira**. 3ª. ed. São Paulo, Nobel, 2009. ISBN: 8521314914.
GIAMBIAGI, Fabio e VILLELA, André (org.). **Economia brasileira contemporânea (1945-2004)**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Campus, 2011. ISBN: 9788535245561.
SOUZA, Nilson Araújo. **Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio A Lula**. São Paulo: Editora Atlas, 2ª ed. 2008. ISBN: 8522449945.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise; a economia brasileira no último quartel do século XX**. São Paulo, UNESP-IE/UNICAMP, 2002.
FILGUEIRAS, L. **História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições**. São Paulo: Boitempo, 2000.
BELLUZZO, Luiz G. de Mello e BATISTA JR., Paulo Nogueira (orgs.). **A luta pela sobrevivência da moeda – ensaios em homenagem a Dilson Funaro**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
REGO, José Márcio (org.). **Inflação inercial, teorias sobre inflação e o Plano Cruzado**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
BAUMANN, Renato (org.). **O Brasil e a economia global**. Rio de Janeiro, Campus, 1996.

TÓPICOS ESPECIAIS EM MACROECONOMIA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Mecanismos contábeis e sistemas de contas nacionais brasileira; Tópicos avançados sobre determinação de renda e produto; Teorias sobre formação das expectativas dos agentes; Crítica pós-keynesiana a teoria de preços e salários convencional; Teorias exógenas e endógenas de crescimento econômico.

Bibliografia Básica:

BELLUZZO, Luís G.M. **O Declínio de Bretton Woods e a Emergência dos Mercados Globalizados**. Economia & Sociedade, vol. 4, Campinas, 1995.

CAPORALE MADI, M. A. **Política Monetária no Brasil: uma interpretação pós-keynesiana**. Tese de Doutorado, Campinas, 1993.

COSTA, Fernando N. da. **Por uma Teoria Alternativa da Moeda**. Campinas, Tese de Livre Docência, 1994.

Bibliografia Complementar:

JONES, Hywel G. **Modernas teorias do crescimento econômico: uma introdução**. São Paulo, Atlas, 1979.

MINSKY, Hyman. **Integração Finanças e Política Monetária**. Revista Economia e Sociedade. No. 3, dezembro/1994. Campinas: IE-UNICAMP, 1994.

PASINETTI, Luigi L. **Crescimento e Distribuição de Renda: Ensaios de Teoria Econômica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

PHIHON, Dominique. **A Ascensão das Finanças Especulativas**. Economia & Sociedade, vol. 5, Campinas, 1995.

RODRIGUES, Octávio & PAZ, Pedro. **Modelos de Crescimento Econômico**. Rio de Janeiro, Fórum, 1972.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMETRIA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Aplicações avançadas de modelos econométricos.

Bibliografia Básica:

GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**. São Paulo: Pearson, quarta edição, 2006.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna**. São Paulo: Thomson, 2006.

STOCK, James H & WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Pearson, 2004.

Bibliografia Complementar:

BUENO, R.L. S. **Econometria de Séries Temporais - 2ª Ed.** Editora: Cengage Learning, 2011.

CASTANEDA, D.F. N. **Econometria Com Aplicações Em R E C**. Editora: Clube de Autores, 2015.

MADDALA, G.S. **Introdução à Econometria**. Rio de Janeiro, LTC, 2003.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Econometria: modelos e previsões**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SANTANA, Antônio Cordeiro de. **Métodos Quantitativos em Economia**. Belém: NAEA, 2003.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Conceitos introdutórios sobre a atual concepção de economia dos recursos naturais e ecodesenvolvimento. Apresentação de estudos de caso com aplicações dos conceitos apresentados em aulas, visando promover uma discussão acadêmica com relação ao desenvolvimento da região e políticas públicas ambientais de uma forma geral. Estudos e Relatórios de Impactos Ambientais.

Bibliografia Básica:

CAIRNCROSS, F. **Meio Ambiente: custos e benefícios**. São Paulo: Nobel, 1992.

MAY, Peter H., LUSTOSA, Maria Cecília, DA VINHA, Valéria. **Economia do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2ª Reimpressão. 2003

MARGULIS, S. **Economia do meio ambiente**. In S. Margulis (Ed.), Meio ambiente - aspectos técnicos e econômicos. Rio de Janeiro: IPEA / PNUD, 1996.

Bibliografia Complementar:

MOTTA, R. S. **Análise de custo-benefício do meio ambiente**. In S. Margulis (Ed.), Meio ambiente - aspectos técnicos e econômicos. Rio de Janeiro: IPEA / PNUD, 1996.

SILVA, M. A. R. **Economia dos recursos naturais**. In P. May, M. C. Lustosa & V. d. Vinha (Eds.), Economia do meio ambiente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. Nosso futuro comum. Editora de Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1987.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DA MOTTA, Ronaldo Seroa. Manual para valoração econômica de recursos ambientais. Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e da Amazônia Legal Brasileira. Brasília. 1998.

TRABALHO DE CURSO II

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA: Desenvolvimento do projeto de trabalho de curso aprovado. Levantamento e sistematização de informações para análise do tema eleito como objeto de investigação.

ECONOMIA POLÍTICA AFRO-BRASILEIRA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Apresentação; Definição de conceitos (raça/cor/etnia) e desconstrução de mitos; Contexto histórico e formação econômico-social dos povos africanos; Expansão comercial internacional mercantilista e formação da mão-de-obra escravizada africana; Impacto e significação do colonialismo na África; Subdesenvolvimento e a luta pela independência econômica: de 1935 aos dias atuais; Trabalho escravo no Brasil e formação da mão-de-obra assalariada; Conjuntura e perspectiva: Brasil e África.

Bibliografia Básica:

PNUD-BRASIL. Relatório de Desenvolvimento Humano – Brasil 2005. Racismo, pobreza e violência. Brasília: PNUD, 2005. Cap.1. “História, mitos e crenças”.

REZENDE, Cláudia Barcellos; MAGGIE, Yvonne (Orgs.). Raça como retórica: a construção da diferença. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

UNESCO. Coleção História geral da África da UNESCO. Brasília: UNESCO; Secad/MEC, UFSCar, 2010.

Bibliografia Complementar

APPIAH, Kwame Anthony, Na casa do meu pai: A África na filosofia da cultura, Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador : EDUFBA, 2008.

DU BOIS, W. E. B. As almas da Gente Negra. Rio de Janeiro: Lacerda ED, 1999.

ARAÚJO, Tarcisio Patrício & outros(org). 50 Anos de Formação Econômica do Brasil: ensaios sobre a obra clássica de Celso Furtado, Rio de Janeiro, IPEA, 2009.

FILHO, Luiz Viana. O Negro na Bahia, coleção documentos brasileiros, Livraria José Olympio, São Paulo

10.10 EMENTA DO 10º BLOCO

TÓPICOS ESPECIAIS EM MICROECONOMIA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Crítica da eficiência máxima da alocação do mercado em estado de equilíbrio; Teoremas das preferências reveladas; Tópicos avançados da teoria da firma; Tópicos avançados de mercados não competitivos.

Bibliografia Básica:

HENDERSON, James M. **Teoria Microeconômica: Uma Abordagem Matemática**. São Paulo. Livraria Pioneira, 1976.

PINDYCK, E. & RUBENFELD, R. **Microeconomia**. – São Paulo – 8ª edição. Pearson: 2014.

VARIAN, H.R. **Microeconomia: Uma Abordagem Moderna**, Tradução da 9ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

Bibliografia Complementar:

KRUGMAN, Paul e WELLS, Robin. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 3ª ed. 2015.
MANKIW, Gregory. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2014. ISBN: 9788522111862.
MANSFIELD, Edwin. & Yole Gary. **Microeconomia**. São Paulo. Saraiva, 2006.
STIGLITZ, Joseph E. & Walsh, Carl E. **Introdução à Microeconomia**, Rio de Janeiro: Campus, 2003.
VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. **Manual de microeconomia**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA POLÍTICA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Economia monetária, crédito e finanças em Marx; Exploração da força de trabalho e acumulação geral capitalista; Grandes corporações e concorrência capitalista; Rendimentos (impostos, salário, lucro, juros, dividendos e renda da terra).

Bibliografia Básica:

CHESNAIS, F. **A Mundialização Financeira**. São Paulo, Xamã, 1998.
MANDEL, E. **Capitalismo Tardio**. São Paulo, Abril Cultural, 1982.
MARX, Karl. **O Capital. Coleção Os Economistas**. São Paulo: Nova Cultural.

Bibliografia Complementar:

BERLE, A.A. e G. MEANS. **A moderna sociedade anônima e a propriedade privada**. São Paulo: Abril Cultural (os economistas), 1984.
MARX, Karl. **Elementos Fundamentais para la Critica de la Economia Política (Grundrisse)**. México: SigloXXI Editora, 1991.
MARX, K., 1987. **As Teorias de Mais-Valia**. Rio de Janeiro: DIFEL.
MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
SRAFFA P. **Produção das Mercadorias por meio de Mercadorias**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA BRASILEIRA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Consolidação do capitalismo e formação das classes sociais no Brasil; Crise do processo de substituição de importações e controvérsias sobre suas causas; Debates sobre a origem da indústria e da industrialização; Modelos de desenvolvimento no Brasil e planos de estabilização.

Bibliografia Básica:

ABREU, Marcelo de Paiva (org). **A ordem do progresso; cem anos de política econômica**. Rio de Janeiro, Campus, 2014.
BAER, Werner. **A economia brasileira**. 3ª. ed. São Paulo, Nobel, 2009. ISBN: 8521314914.
GIAMBIAGI, Fabio e VILLELA, André (org.). **Economia brasileira contemporânea (1945-2004)**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Campus, 2011. ISBN: 9788535245561.
SOUZA, Nilson Araújo. **Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio A Lula**. São Paulo: Editora Atlas, 2ª ed. 2008. ISBN: 8522449945.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise; a economia brasileira no último quartel do século XX**. São Paulo, UNESP-IE/UNICAMP, 2002.
FILGUEIRAS, L. **História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições**. São Paulo: Boitempo, 2000.
BELLUZZO, Luiz G. de Mello e BATISTA JR., Paulo Nogueira (orgs.). **A luta pela sobrevivência da moeda – ensaios em homenagem a Dilson Funaro**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
REGO, José Márcio (org.). **Inflação inercial, teorias sobre inflação e o Plano Cruzado**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
BAUMANN, Renato (org.). **O Brasil e a economia global**. Rio de Janeiro, Campus, 1996.

ARAÚJO, Tarcisio Patrício & outros(org). 50 Anos de Formação Econômica do Brasil: ensaios sobre a obra clássica de Celso Furtado, Rio de Janeiro, IPEA, 2009.

DIREITO ECONÔMICO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Norma Jurídica; Direito e Divisão do Direito; Licitações; Noções de Direito Tributário; Noções de Direito Civil; Noções de Direito de Empresas e Sociedade; Noções de Direitos do Consumidor.

Bibliografia Básica:

DINIZ, Maria Helena. **Compêndio de Introdução ao Estudo do Direito**. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2002.

MALTINTI, Eliana Raposo. **Direito Civil – Direito das Coisas**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARTINS, Ives Gandra da Silva e outros. **Curso de Direito Tributário**. Belém: Editora Cejup, 2000.

Bibliografia Complementar:

MELLO, Celso Antonio Bandeira. **Curso de direito administrativo**. 26. ed., rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2009.

MORAES, Filomeno. **Constituição Econômica Brasileira: história e política**. Curitiba: Juruá Editora, 2011.

RIBEIRO, Luiz Roberto. **Direito econômico brasileiro: uma visão didática**. Goiânia: Kelps, 2008.

SERRANO, Pablo J. **Introdução ao Direito do Consumidor**. São Paulo: Editora Manole.

SOUZA, Carlos G. **Direito de Empresas; organizações e estruturas societárias**. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos.

TRABALHO DE CURSO III

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

EMENTA: Redação do texto final, qualificação e defesa de trabalho de curso- preferencialmente artigo científico submetido para a publicação- na expectativa de publicação em periódicos (regional/nacional).

10.11 EMENTAS DAS OPTATIVAS

TÓPICOS ESPECIAIS EM ELABORAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE PROJETOS

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Projetos em organizações não governamentais: estrutura, etapas, localização, escala, quadros financeiros, critérios de análise. Formulação de Projetos.

Bibliografia Básica:

BUARQUE, C. - **Avaliação econômica de projetos**. Campus, 1994. ISBN: 8570011849.

EHRlich, Pierre Jacques; MORAES, Edmilson Alves. Engenharia Econômica - **Avaliação e Seleção de Projetos de Investimento**. São Paulo: Editora Atlas, 6º ed., 2005. ISBN: 8522440891.

FORTES, Eduardo de Sá. **Análise de Investimentos - Tomada de Decisão na Avaliação de Projetos**. Editora Saint Paul, 2014. ISBN: 9788580041040.

Bibliografia Complementar:

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. Editora Vozes, 9ª ed. – 2011. ISBN: 8532610579.

CONTADOR, Cláudio Roberto. **Projetos Sociais - Avaliação e Prática**. S. Paulo: Ed. Atlas, 3ª Edição ampliada, 1997.

FONSECA, José Wladimir Freitas. **Elaboração e Análise de Projetos - a Viabilidade Econômico-financeira**. São Paulo: Editora Atlas, 2012. ISBN: 852246751X.

GOMES, José Maria. **Elaboração e Análise de Viabilidade Econômica de Projetos**. São Paulo: Editora Atlas, 2013. ISBN: 9788522479627.

WOILER, Sansão & MATHIAS, Washington F. **Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise**. São Paulo: Atlas, 2ª ed. 2008.

METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS TEÓRICAS E 15 HORAS PRÁTICAS

EMENTA: Conhecimento e aprendizagem: papel da universidade, teorias da aprendizagem, programas de ensino, papéis do professor. Requisitos da aprendizagem: inteligência, comunicação e interação, habilidades cognitivas, habilidades afetivas. Facilitadores da aprendizagem: planejamento, procedimentos metodológicos, novas tecnologias. Avaliação da aprendizagem: processo de avaliação, instrumentos de avaliação.

Bibliografia Básica:

ABREU, M. C. de; MASSETO, M. T. **O professor universitário em sala de aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: MG E. Associados, 1985.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de terceiro grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

ZABALA, A. **A prática educativa – Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

TARDIF, M. Lessard. **O trabalho docente, elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humanas**, Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2005

MORETO, V.P. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**, 3ª. Edição, DPDA, Rio de Janeiro, 2003

BORDENAVE, J.D.P. & PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**, 21ª Edição, Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2000

MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Ativos financeiros nos diversos mercados. Precificações, rentabilidades e riscos. Aplicações em derivativos, tanto no mercado de opções como nos mercados a termo (inclusive futuros e swaps).

Bibliografia Básica:

ASSEF Neto, Alexandre. **Mercados Financeiros**. São Paulo: Atlas, 2003

CARVALHO, Juracy Vieira. **Análise Econômica de Investimentos**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2006.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2006.

Bibliografia Complementar:

SANVICENTE, Antonio Zorato. **Derivativos**. São Paulo: Publifolha, 2003.

SECURATO, José Roberto e SECURATO, José Cláudio. **Mercado financeiro**. Rio de Janeiro: Saraiva e Saint Paul Editora.

ANDREZO, A. F., LIMA, I. S. **Mercado Financeiro: Aspectos Históricos e Conceituais**. 2ª Ed. Pioneira, 2002.

CAVALCANTE, F., MISUMI, J. Y. **Mercado de capitais**. Campus, 2004.

EITEMAN, D. K., STONEHILL, A. I., MOFFETT, M. H., **Administração Financeira Internacional**, 9ª Ed., Bookman, 2002.

FARIA, R.G. **Mercado Financeiro: instrumentos e operações**. Makron, 2003.

HARTUNG, D. S., **Negócios Internacionais**, Qualitymark, 2002.

COMPUTAÇÃO APLICADA À ECONOMIA

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Uso do Excel e de softwares de Estatística para: Matemática Financeira, Cálculo Matricial e Estatística.

Bibliografia Básica:

CORNACHIONE J.; Edgard Bruno. **Informática Aplicada às áreas de Contabilidade, Administração e Economia.** São Paulo: Atlas, 2007.

MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações.** São Paulo: Érica. 2010.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos.** São Paulo: Campus. 2004.

Bibliografia Complementar

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso.** São Paulo: Atlas. 2008.

ALVES, William Pereira. **Informática fundamental: introdução ao processamento de dados.** São Paulo: Érica. 2010.

CRISTOFOLI, Fúlvio. **Informática empresarial.** São Paulo: Editora Metodista. 2008.

GARCIA, Marcus. **Informática aplicada a negócios.** São Paulo: Brasport. 2005.

SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na empresa.** São Paulo: Atlas. 2003.

INGLÊS INSTRUMENTAL

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Estruturas básicas da conversação. Expressões idiomáticas para economia. Diálogos mais frequentes nos negócios. Prática de leitura e compreensão de textos econômicos.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Alberto. **Inglês para Leitura - 1.250 Termos Essenciais para Vestibular, Mestrado e Doutorado.** Editora: Arte Acadêmica, 2005. ISBN: 9785890890535.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental Estratégias de Leitura I. Vol. 2.** Editora Textonovo, 2001. ISBN: 9788585734367.

SCHUMACHER, Cristina. **Inglês Urgente! - Para Brasileiros nos Negócios.** Rio de Janeiro, Editora Campus. ISBN: 9788535231540.

Bibliografia Complementar:

FÜRSTENAU, Eugênio. **Novo dicionário de termos técnicos. Volumes 1 e 2,** Editora Globo, 24ª edição, 2005.

MUNHOZ, Rosângela. **INGLES INSTRUMENTAL - MÓDULO 1 e 2 (em Português) (2000) Ed. TEXTO NOVO Longman Dicionario Escolar Ing/port-Port/ingles (em Portuguese) (2008)**

LONGMAN DO BRASIL - DICIONÁRIOS BILÍNGUES Collins - Escolar Plus Dictionary – Bilingual - Editora: Cengage Learning - ISBN: 1424019699

TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA INDÍGENA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Uma reflexão sobre modos de produção. A questão teórica da superação de um modo de produção sobre outro. As questões críticas dos impactos do modo de produção capitalista sobre modos de produção de povos indígenas contemporâneos. Cenários mais positivos e mais negativos para os modos de produção dos povos nativos da Amazônia diante da dominação do capitalismo.

Bibliografia Básica:

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens de nossa época.** São Paulo: Campus, ISBN 853525076X.

PINSKY, Jaime. **Modos de produção na Antiguidade.** Editora Global, 1988.

MARX, Karl. **Formações econômicas pré-capitalistas**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 7ª Ed., 2009, I.S.B.N. 9788577531431.

Bibliografia complementar:

MARX, Karl. **Grundrisse**. Sao Paulo: Boitempo Editorial, 2011, I.S.B.N. 9788575591727.

FAUSTO, R. **A apresentação marxista da história: modelos em Marx lógica e política III**. São Paulo: Editora 34, 2002.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história**. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol. 50), 1976.

SOFRI, Gianni. **O Modo de Produção Asiático: história de uma controvérsia marxista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

RIBEIRO, Darci. **Os Índios e a Civilização**. Rio de Janeiro, Vozes, 1972.

SCHRODER, Peter. **Economia indígena: situação atual e problemas relacionados a projetos indígenas de comercialização na Amazônia Legal**. Recife: Editora Universitária-UFPE, 2003

DESENVOLVIMENTO RURAL

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Características do setor agrícola. Formação de preços na agricultura. Agricultura e desenvolvimento econômico. Modernização agrícola. A formulação das políticas agrícolas; A questão fundiária. Comercialização e mercado agrícola. Cooperativismo agrícola. Agricultura familiar. Industrialização da agricultura; O crescimento do agronegócio. Competitividade. Modelos de competitividade. Análise das cadeias agroindustriais.

Bibliografia Básica:

ACCARINI, J.H. **Economia rural e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes. 1987.

ARAÚJO, P.F.C. **Desenvolvimento da agricultura: natureza do processo dualista**. São Paulo: Pioneira, 1975.

BRUM, A.J. **O complexo agroindustrial brasileiro**. São Paulo: Vozes, 1988.

Bibliografia Complementar:

MARTINE, George; Garcia, Ronaldo Coutinho (org.). **Os impactos sociais da modernização agrícola**. Ed. Caetés, São Paulo, 1987.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia Agrícola: princípios básicos e aplicações**, Curitiba: Scientia et Labor, 1989. São Paulo: Agroceres, 1990.

ABRAMOVAY, R., 1991 .O capital social dos territórios: repensando o Desenvolvimento rural. Seminário sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento sustentável, Fortaleza, 23 a 25 de novembro de 1998.

ALMEIDA, Jalcione e NAVARRO, Zander (org) **Reconstruindo a agricultura**. Porto Alegre, Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul:1997

BONIN, Ana, FERREIRA, Ângela, KERSTEN, Márcia e TORRENS, João C. " Luta pela terra e contradições de um projeto comunitário de vida". IN:BONIN et alii **Movimentos sociais no campo**. Curitiba, Criar/Scientia et Labor, 1987

INTRODUÇÃO A CIÊNCIA POLÍTICA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: A teoria política liberal (Hobbes, Locke, Rousseau); economia clássica e o Estado; economia Neoclássica e liberalismo; o Estado na perspectiva keynesiana. A crítica marxista ao Estado capitalista; o papel do Estado no período neoliberal. Necessidades da regulação; falhas do mercado. Regulação de monopólios naturais e de mercados potencialmente competitivos. Os instrumentos da regulação. As agências reguladoras.

Bibliografia Básica:

CARNOY, Martin., /1986/. **Estado e Teoria Política**. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 1990.

FREY, Klaus. **Política pública: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil.** IPEA. Planejamento e políticas públicas, Brasília, nº 21, jun 2000.

MANDEL, Ernest. **O Capitalismo Tardio.** Nova Cultural, São Paulo, 1985.

Bibliografia Complementar:

MATOS, P. (coord.) **Regulação Econômica e Democracia.** São Paulo: Editora 34, 2004.

POULANTZAS, NICOS. **O Estado, o poder e o socialismo.** Rio de Janeiro: Graal/Paz e Terra, 2000.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da Democracia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Teoria das formas de Governo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Estado, governo e sociedade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política.** Rio de Janeiro: Forense, 1998.

CHÂTELET, François. **História das ideias políticas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

ECONOMIA REGIONAL

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS TEÓRICAS

EMENTA: Conceitos básicos e os diferentes tipos de espaço e região. As teorias clássicas de localização agrícola e industrial. As teorias do desenvolvimento regional e urbano. As desigualdades regionais. Métodos e técnicas de análise regional. A urbanização no Brasil: alternativas de interpretação e análise. O planejamento regional e urbano no Brasil.

Bibliografia Básica:

CAMPOLINA, Clelio e CROCCO, Mario (org.) **Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes.** Belo Horizonte: Editora da UFMG.

HADDAD, Paulo R.(editor). - **Planejamento regional: Métodos e aplicação ao caso brasileiro.** IPEA/INPES - RJ, 1974 vários textos.

PIMES, Equipe. **Desigualdades regionais no desenvolvimento.** brasileiro. Vol. 4 - UFPE/IPEA/SUDENE - Recife 1984.

Bibliografia Complementar:

RICHARDSON, Harry W. **Economia regional: Teoria da localização, estrutura** 5. Salvador, 2002. Disponível em http://www.desenbahia.ba.gov.br/recursos/news/video/%7B565C64BC-D712-4B52-85B3-561ED7399A10%7D_Producao_Teorica_.pdf

CARVALHO, Otamar. **Desenvolvimento Regional: um problema político.** Rio de Janeiro: Campus, 1979.

DUBEY, Vinod. **Definição de economia regional.** In SCHWARTZMAN, Jacques (Org.). **Economia Regional: textos escolhidos.** Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

FERREIRA, Carlos Maurício de C. **Espaço, Regiões e Economia Regional.** In HADDAD, Paulo Roberto (Org.). **Economia Regional: teoria e métodos de análise.** Fortaleza: BNB/ETENEm 1989.

RODRIGUEZ, Vicente. **Os interesses regionais e a federação brasileira.** Ensaios FEE. Porto Alegre, n. 2, 1994.

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE (optativa)

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA: Princípios básicos da moderna Contabilidade Empresarial. Tipos de Contas. Apresentação e exercícios sobre Balanços e principais indicadores da saúde das empresas. Orçamentos empresariais.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro.** São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Editora Atlas, 1989.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial.** São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

UDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles. Contabilidade Introdutória, Livro texto, 10ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 2006.

IUDÍCIBUS, Sergio de; Contabilidade Introdutória, Livro de Exercícios: 10ª ed. Editora Atlas, São Paulo, 2006

JUNIOR, José Hernandez Perez. Elaboração das demonstrações contábeis, Editora Atlas, São Paulo, 1999

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial, 5ª Edição, Editora Atlas, São Paulo, 1998

SILVA, José Pereira de. Análise financeira das empresas, 5ª. Edição, Editora Atlas, São Paulo, 2001.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA: A disciplina propõe o exame da formação da Filosofia e o debate introdutório sobre seus campos de investigação. Nesta perspectiva, a disciplina está voltada para as reflexões que abarcam os usos, as possibilidades e os limites da razão, do conhecimento, da ciência e da ética, especialmente a partir de um percurso histórico que possa contribuir para as tematizações referentes à cultura contemporânea.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

Bibliografia Complementar:

BUZZI, A. R. Introdução ao pensar. Petrópolis: Vozes, 2004.

JASPERS, K. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Cultrix, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de A. MARTINS, Maria Helena P. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005

BORNHEIM, Gerd A. Introdução ao filosofar. O pensamento filosófico em bases existenciais. São Paulo: Globo, 1998.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 1986.

DURANT, Will. A história da Filosofia. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA: Senso comum e conhecimento científico. O contexto social que possibilita a incorporação do mundo social à explicação científica. O objetivo das ciências sociais. Os olhares diferenciados sobre o objetivo das ciências sociais: sociedade, cultura e poder. A interpolação entre as disciplinas das ciências sociais e arestas com as demais ciências humanas.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Sociologia – uma introdução crítica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IANNI, Octavio. **Sociologia da sociologia**. Rio de Janeiro: Ática, 1997.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia da administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar:

LASTER, Jon. **Marx hoje**. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

NOVA, Sebastião Vila. Introdução à sociologia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CANDIDO, Antonio. “A sociologia no Brasil”. In Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, vol 18, n1, junho de 2006. São Paulo: USP, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ts/v18n1/30018.pdf>

MARINI, Ruy Mauro. “Dialética da dependência”. In Dialética da Dependência. Rio de Janeiro: Vozes, Buenos Aires: CLACSO, 2000.

ARRIGHI, Giovanni. “Globalização e macrosociologia histórica”. In Revista de Sociologia e Política 20. Curitiba: UFPR, 2003

INTRODUÇÃO A CIÊNCIA POLÍTICA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA: O surgimento do conceito de política; política e teoria política na antiguidade greco-romana; as diferentes dimensões do objeto da Ciência Política; o Estado moderno e a transformação da política clássica; conceitos fundamentais da ciência Política: poder, dominação, representação, participação, democracia, igualdade, liberdade.

Bibliografia Básica:

ALVAREZ, S. A, DAGNINO, E., ESCOBAR, A. **O cultural e o político nos movimentos sociais latino-americanos**. In: ALVAREZ, S. A, DAGNINO, E., ESCOBAR, A (Orgs) Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos. Novas leituras. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

ARENDDT, H. **A condição humana**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

BAUMAN, Z. **Em busca da Política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed. 2000.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, N. **O significado clássico e moderno da política**. Brasília, Ed. UnB, Curso de Introdução a Ciência Política.

CHAUÍ, M. **Público, privado, despotismo**. In: NOVAES, A. (Org.), Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARENDDT, Hannah. O que é a política? Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999, pp. 45-84.

BOBBIO, Norberto. O Conceito de Política. In: Bobbio, N. Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro, Campus, 2000, pp. 159-177.

WEBER, Max. A Política como Vocação. In: Weber, M. Ciência e Política – duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993.

HELD, David. Modelos de democracia. Belo Horizonte, Paidéia, 1987, pp. 13-33

ANÁLISE DE INSUMO-PRODUTO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA: Modelo básico de insumo-produto e Sistema de Contas Nacionais. Modelos regionais e inter-regionais. Estrutura produtiva, índices de ligações interindustriais, multiplicadores setoriais, setores chave e cia. Aplicações de insumo-produto. Discursão de políticas públicas a partir do modelo de insumo-produto.

Bibliografia Básica

GUILHOTO, J.J. Martins. **ANÁLISE DE INSUMO-PRODUTO: TEORIA E FUNDAMENTOS**(Input-Output Analysis: Theory and Foundations), IBGE, Rio Janeiro

Feijó, et al. (2008). **Contabilidade Social**. Terceira Edição. Rio de Janeiro: Elsevier.

Guilhoto, J.J.M. (2007). **Análise de Insumo-Produto: Teoria, Fundamentos e Aplicações**. Livro em Elaboração. Departamento de Economia. FEA-USP.

Bibliografia Complementar

Miller, R.E., e P.D. Blair. **Input-Output Analysis: Foundations and Extensions**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1985.

SANTOS, Raul A. C., HADDAD, Eduardo Amaral. Uma Análise de Insumo-Produto da Distribuição Interestadual da Renda no Brasil, IPE/FEA/USP, in Revista Economia, Janeiro/Abril, 2007, São Paulo.

MATRIZ de insumo-produto: Brasil 1985. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/diretorios.php?caminho=./pub/Contas_

RAMOS, R. L. O. Metodologias para o cálculo de coeficientes técnicos diretos em um modelo de insumo-produto. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 92 p. (Textos para discussão, n. 83).

RAMOS, R. L. O.; BARROS, A. A. , FURST, P. Construção das tabelas de insumo-produto nos modelos

de tecnologia do setor. Trabalho apresentado no Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Econometria, Belém, 1983.

TÓPICOS AVANÇADOS EM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA: Eficiência coletiva em arranjos produtivos locais industriais. Eficiência coletiva e crescimento dos pequenos empreendimentos. Redes de cooperação e custos de transação. Desafios à cooperação em aglomerados produtivos. Ganhos competitivos das empresas em redes de cooperação. Competição global e cooperação local. Casos de arranjos produtivos inovativos locais de pequenas e médias empresas.

Bibliografia Básica

CASSIOLATO, José E. MACIEL, Maria L. LASTRES, Helena M. M. (orgs.). **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará Editora, 2004.

PUTNAM, Robert. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. São Paulo: FGV, 2000 ISBN 9788522502103

PORTER, Michael. **Competição**. São Paulo: Campus, 2009.

Bibliografia Complementar

AXELROD, Robert. **A evolução da cooperação**. São Paulo: Leopardo, 2011. ISBN 9788562953156

BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: UFRGS Editora – Fundação de Economia e Estatística, 2002. ISBN 8570256574

CASSIOLATO, José E. LASTRES, Helena M. M. (orgs.). **Estratégias para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Redesist., 288 p.

BRITO, J. & ALBAGLI, S. Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais. Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST), Rio de Janeiro, 2003.

MYTELKA, L. K., FARINELLI, F. Local clusters; innovation systems and sustained competitiveness. Nota Técnica nº 5 do Projeto: Arranjos e sistemas produtivos locais e as novas políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico. Rio de Janeiro: IE/UFRJ/BNDES/FINEP/FUJB, 2000.

PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA: Compreensão do desenvolvimento das políticas públicas como ação governamental. Compreender os conceitos básicos necessários ao entendimento das políticas públicas nos regimes democráticos, bem como explorar algumas ações de Estado, governo e Cidadania.

Bibliografia Básica

CASTRO, Biancca Scarpeline de. Introdução ao estudo do Estado. Texto para discussão: UFRRJ, 2013.

CASTRO, Biancca Scarpeline de. Mudanças no papel do Estado. Texto para discussão: UFRRJ, 2013.

CALDAS, Ricardo Wahrendorff. Políticas Públicas: conceitos e práticas / supervisão por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral; – Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008.

FREY, Klaus. Políticas Públicas: um Debate Conceitual e Reflexões Referentes à Prática da Análise de Políticas Públicas no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas, No 21, Jun. de 2000

Bibliografia Complementar

HÖFLING, Eloisa De Mattos. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas, conceitos, esquemas de análises e casos práticos. São Paulo: Cengage Learning. 2010.

SILVA, Tatiana Dias. Gestão da Transversalidade em Políticas Públicas. XXXV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2011

BENTO, L. V. Governança e Governabilidade na Reforma do Estado: entre eficiência e democratização. São Paulo: Ed. Manole, 2003

CARDOSO JR., J. C. (org). A Reinvenção do planejamento Governamental no Brasil. Brasília: Série Diálogos para o Desenvolvimento, vol. 4, Ipea, 2011.

ECONOMIA AGRÍCOLA

EMENTA Descrever e analisar os principais aspectos que envolvem o desenvolvimento histórico da agricultura no capitalismo brasileiro. Compreender a evolução recente da agricultura brasileira, as questões agrária e agrícola, a formação de Complexos agroindustriais, as dimensões rurais e urbanas da agricultura, o problema alimentar, o comércio agrícola e os problemas e políticas públicas relativas à atividade agrícola no Brasil.

Bibliografia básica

COSTA, FRANCISCO DE ASSIS. Formação agropecuária da Amazônia: os desafios do desenvolvimento sustentável. Belém: NAEA, 2000.

GOODMAN, D." Economia e Sociedades Rurais a partir de 1945", in, Bacha. E. e Klein, H. (orgs.).A Transição Incompleta desde 1945. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986, vol.1, pp.113-173.

GOODMAN, D.E., SORJ, B. e WILKINSON,J." Agroindústria, políticas públicas e estruturas sociais rurais: análises recentes sobre a agricultura brasileira", Revista de Economia Política, 5 (4), out-dez, 1985, pp.31-56.

HOMEM DE MELO, Fernando B." Políticas de desenvolvimento agrícola no Brasil" in SAYAD, João ,org. Resenhas de Economia Brasileira. SP, Saraiva, 1979, pp. 47-96.

Bibliografia Complementar

HOMMA, A.K.O. História da Agricultura na Amazônia: da era pré-colombiana ao terceiro milênio. EMBRAPA, 2003

BRANDT, S. A. Comercialização Agrícola, Livrocere, 1980, São Paulo

NICOL, R. e ALBUQUERQUE, M. C. C. "Economia Agrícola: o setor primário e a Evolução da economia brasileira", McGraw-Hill, São Paulo, 1987, cap.1.

LINHARES, M.Y. e SILVA, F. C. T. da." História da Agricultura Brasileira: combates e controvérsias", São Paulo, ed. Brasiliense, 1981, pp. 37-72 (" O debate sobre as estruturas socioeconômicas do Brasil nas décadas de 1950 a 1970 ").

KAGEYAMA, Ângela, coordenadora." O novo padrão agrícola brasileiro: do complexo rural aos complexo agroindustriais" In Delgado, G. G., Gasques, J. G. e VILLA VERDE, C. M., orgs. Agricultura e Políticas Públicas. Brasília: IPEA, Série IPEA n.127, 1990, pp.113-223.

LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

EMENTA: Estudos linguísticos da LIBRAS. Estudos sociolinguísticos da LIBRAS; História da educação de surdos no Brasil; Educação inclusiva para surdos no Brasil. Métodos para ensino aos surdos. Aquisição da escrita de sinais por crianças surdas. Ensino aprendizagem e leitura da escrita de sinais (sign writing) para surdos. Modelo bilíngue para surdos. A aquisição da linguagem oral e escrita para surdos. Ensino de língua materna para surdos. O processo de socialização entre surdos e ouvintes. O português Falado Complementado (Cued Speech) para surdos. Ensino de Libras e a escrita de sinais (Sign Writing) para ouvintes. A construção da identidade nos surdos. A surdez e a diversidade de códigos linguísticos. Aspectos históricos, linguísticos, educacionais e sociais da surdez.

Bibliografia básica:

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: Ideologias e práticas pedagógicas. 1. Ed., 2 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto**: curso básico, livro do aluno / Tanya A. Felipe, Myrna S. Monteiro – Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2006.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

QUADROS, R. M. d. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos / Ronice Muller de Quadros e Lodenir Karnopp.-Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOARES, M. A. L. **A Educação do Surdo no Brasil**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Bibliografia complementar:

ARANHA, M. S. F. (org.). **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos/ coordenação geral**. SEESP/MEC. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. BRASIL, Ministério da Educação. O Tradutor e intérprete de língua

brasileira de sinais e língua portuguesa. Ronice M. Quadros (Org), Brasília: Ministério de Educação 2006.

CAPOVILLA, F. C. / Walkiria Duarte Rephal (editores) **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, Volume 1: Sinais de A a Z /; (Ilustrações Silvana marques) – 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado , 2001.

REILY, L. **Escola Inclusiva**: Linguagem e Mediação. Campinas/SP. Papyrus, 2004.

SKLIAR, C. (org). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: mediação, 1998.

TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS ECONÔMICOS

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

EMENTA: A proposição da disciplina, no momento da oferta, será acompanhada da formulação da ementa, definindo e caracterizando o conteúdo da mesma, assim como a escolha do material bibliográfico. A expectativa é de que as teses de doutorado e/ou programas de pesquisas se constituam base do tema eleito para a disciplina.

FLUXOGRAMA: Matriz do Curso de Ciências Econômicas

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Introdução a Teoria Econômica I 60	Introdução a Teoria Econômica II 60	Teoria Microeconômica I 60	Teoria Microeconômica II 60	Teoria Microeconômica III 60	Economia Industrial 60	Elaboração, Análise e Avaliação de Projetos I 60	Elaboração, Análise e Avaliação de Projetos II 60	Tópicos Especiais de Macroeconomia 60	Tópicos Especiais de Microeconomia 60
Matemática I 90	Matemática II 90	Matemática III 60	Arranjos Produtivos Locais 60	Técnicas de Pesquisa em Economia 60	Desenvolvimento Econômico 60	Desenvolvimento Local e Regional 60	Trabalho de Curso I 90	Trabalho de Curso II 90	Trabalho de Curso III 150
Metodologia de Pesquisa I 30	Metodologia de Pesquisa II 30	Teoria Macroeconômica I 60	Teoria Macroeconômica II 60	Teoria Macroeconômica III 60	Matemática Financeira 60	Economia Internacional I 60	Economia Internacional II 60	Economia Política Afro brasileira 60	Direito Econômico 60
Estatística I 60	Estatística II 60	Econometria I 60	Econometria II 60	Geografia Econômica 60	Contabilidade e Análise de Balanço 60	Economia Monetária e Financeira 60	Economia e Meio Ambiente 60	Tópicos Especiais de Econometria 60	Tópicos Especiais de Economia Política 60
Leitura e Produção Textual 60	Contabilidade social 60	Economia Política I 60	Economia Política II 60	Economia Política III 60	Economia do Setor Público 60	Formação Econômica do Brasil 60	Economia Brasileira Contemporânea I 60	Economia Brasileira Contemporânea II 60	Tópicos Especiais de Eco. Brasileira 60
História Econômica 60	História do Pensamento Econômico I 60	História do Pensamento Econômico II 60	Economia da Amazônia 60	Economia Indígena 60	Optativa I 60	Planejamento e Políticas Públicas 60	Optativa II 60	Optativa III 60	
				Vivência de Campo I 60	Vivência de Campo II 60	Vivência de Campo III 60			
360	360	360	360	360	360	360	390	390	390